

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FACED)
CURSO DE JORNALISMO

KAUÊ VICTOR BARBOSA ALTRÃO

**ZONA DE CONTATO ENTRE JORNALISMO E REDES SOCIAIS:
CIRCULAÇÃO DA INFORMAÇÃO NAS RONDAS DO G1 TRIÂNGULO MINEIRO E
ALTO PARANAÍBA**

UBERLÂNDIA

2023

KAUÊ VICTOR BARBOSA ALTRÃO

**ZONA DE CONTATO ENTRE JORNALISMO E REDES SOCIAIS:
CIRCULAÇÃO DA INFORMAÇÃO NAS RONDAS DO G1 TRIÂNGULO MINEIRO E
ALTO PARANAÍBA**

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Orientação: Prof. Dr. João Damasio da Silva Neto.

UBERLÂNDIA

2023

KAUÊ VICTOR BARBOSA ALTRÃO

**ZONA DE CONTATO ENTRE JORNALISMO E REDES SOCIAIS:
CIRCULAÇÃO DA INFORMAÇÃO NAS RONDAS DO G1 TRIÂNGULO MINEIRO E
ALTO PARANAÍBA**

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

BANCA EXAMINADORA

João Damasio da Silva Neto – Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Orientador

Ana Carolina Rocha Pessoa Temer – Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Examinadora

Aline Cristina Camargo – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)

Examinadora

Uberlândia, 21/06/2023

Dedico este trabalho aos meus pais, Silvia e Sergio, que sempre prezaram pela educação e me deram todo o suporte para concluir essa etapa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas que me apoiaram ao longo desta jornada de conclusão da minha graduação. O suporte de todos foi fundamental para meu crescimento pessoal e profissional.

Primeiramente, expresso minha gratidão à minha família, principalmente meus pais, Silvia e Sérgio, por todo o suporte prestado ao longo desse percurso de anos, do início ao fim. Eles sempre lutaram pela minha educação e abdicaram de muitas coisas para me ajudar a enfrentar quaisquer dificuldades que surgissem nessa trajetória. Vocês sempre estiveram ao meu lado e sou imensamente grato pelo amor incondicional e pelos valores que me transmitiram.

Um agradecimento especial também ao meu orientador, João, que sempre esteve disponível e me oferecia uma palavra de apoio, acreditando que eu conseguiria, apesar de eu repetitivamente insistir que o meio acadêmico não era para mim. Sua orientação foi essencial para moldar minha pesquisa e para meu amadurecimento acadêmico.

Também agradeço pelo companheirismo e pela amizade dos amigos que vivenciaram essa jornada de conclusão e estágio comigo, tanto na universidade como também na Tv Integração e no G1 Triângulo. Ao Luis, Andrei, Julia Barduco, Sabrina e Isadora, agradeço pelo apoio e pela parceria. Sem vocês, principalmente a Juliana Kopp, nada seria como foi.

Não posso deixar de expressar minha gratidão à minha editora, que se tornou minha amiga, Carolina Portilho. Seu conhecimento e experiência foram de muito valor durante o período em que estive inserido no veículo em que realizei meu trabalho de conclusão. Também agradeço ao Lucas Figueira, pela amizade e apoio dentro e fora do G1.

Também gostaria de agradecer aos meus amigos, que estiveram sempre ao meu lado, me incentivando diariamente. Ana Luisa, Christian, Maria Eduarda Xavier, Maria Eduarda Pedroso, Renan, Mateus, Edivaldo, vocês foram uma fonte constante de motivação. A todos que contribuíram direta ou indiretamente para esta conquista, meu mais sincero agradecimento.

“Não pode haver assuntos tabus. Tudo aquilo que for de interesse público, tudo aquilo que for notícia, deve ser publicado, analisado, discutido”.

Princípios editoriais do grupo Globo.

ALTRÃO, Kauê Victor Barbosa. **ZONA DE CONTATO ENTRE JORNALISMO E REDES SOCIAIS: Circulação da informação nas rondas do G1 Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.** 91 p. Monografia (curso: Jornalismo). Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2023.

RESUMO

Este trabalho visa compreender como as redes sociais influenciam a produção jornalística e como os veículos de comunicação, como o portal de notícias G1 Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, lidam com esses discursos. Para isso, o estudo tomou como objeto empírico para a análise as rondas, processo de busca de pautas em redes sociais, analisando como elas se estabelecem como zona de contato entre o jornalismo e os sujeitos em redes sociais. A metodologia do trabalho é baseada, em primeiro momento, em uma pesquisa e revisão bibliográfica e em seguida, um estudo de caso midiático, baseado nos procedimentos de observação participante, levantamento de conteúdos e análise da circulação. A partir disso, nas análises, problematizamos a frequência da influência das redes no dia a dia, os principais sites de redes sociais aos quais os dados mais advêm, os principais temas que se repetem como um padrão, as tipologias textuais e tratamentos adotados ao material pelos repórteres e o contexto de relevância e contribuição social das matérias que tiveram seus primeiros vestígios em redes sociais e se tornaram notícias publicadas. Desse modo, foi possível observar as rondas que se estabelecem como zonas de contato entre o jornalismo e as redes sociais e o fluxo de circulação de informações por meio desse contato e, ao fim, como todo esse processo influencia o jornalismo e a sociedade.

Palavras-chave: Jornalismo. Zonas de Contato. Circulação. Redes Sociais. G1. Rondas.

ALTRÃO, Kauê Victor Barbosa. **ZONA DE CONTATO ENTRE JORNALISMO E REDES SOCIAIS: Circulação da informação nas rondas do G1 Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba**. 91 p. Monografia (curso: Jornalismo). Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2023.

ABSTRACT

This work aims to understand how social networks influence journalistic production and how media outlets, such as the news portal G1 Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, deal with these discourses. To do so, the study took rounds, the process of searching for topics on social networks, as the empirical object for analysis, examining how they establish themselves as a contact zone between journalism and individuals on social networks. The methodology of the work is based, first, on research and literature review, followed by a mediatized case study, based on participant observation procedures, content collection, and analysis of circulation. Through these analyses, we problematize the frequency of network influence in daily life, the main social networking sites from which the data predominantly originates, the recurring themes that emerge as patterns, the textual typologies and treatments adopted by reporters for the material, as well as the context of relevance and social contribution of articles that had their first traces on social networks and became published news. In this way, it was possible to observe the rounds that establish themselves as contact zones between journalism and social networks, and the flow of information circulation through this contact, and ultimately, how this entire process influences journalism and society.

Key-words: Journalism. Contact Zones. Circulation. Social Networks. G1. Rounds.

FIGURAS

Figura 1 - Primeiros vestígios da influência das redes e a zona de contato	11
Figura 2 - Articulação vertical da comunicação	27
Figura 3 - Primeiro modelo de comunicação horizontal de Véron	29
Figura 4 - Novas propostas do sentido da comunicação de Carlón	29
Figura 5 - Diagrama semiótico dos sentidos e fases da comunicação	30
Figura 6 - Áreas de cobertura do G1 Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	47
Figura 7 - Perfis de redes sociais com destaque em cidades regionais	49
Figura 8 - Visualização interna de ferramenta “TwettDeck”	49
Figura 9 - Notificação de ronda disponível para avaliação	50
Figura 10 - Dias em que a ronda foi realizada	53
Figura 11 - Diagrama do fluxo de contato articulado pelas rondas	54
Figura 12 - Retranca de resgate de informações	61
Figura 13 - Retranca de adição de informações	61
Figura 14 - Retranca de contextualização de informações	62
Figura 15 - Matéria mais acessada em janeiro, entre a seleção das rondas	63
Figura 16 - Matéria mais acessada em fevereiro, entre a seleção das rondas	64
Figura 18 - Interações em redes sociais	66
Figura 19 - Interações em redes sociais 2	66
Figura 20 - Interações em redes sociais 3	67

QUADROS

Quadro 1 - Gêneros, formatos e funções textuais	42
Quadro 2 - Padrões temáticos identificados nas rondas	55

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Padrões temáticos identificados nas rondas	58
Gráfico 2 - Padrões de tipologias textuais identificados nas rondas	59

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. WEBJORNALISMO	14
2.1 As gerações do jornalismo na web	15
2.2 Características do texto na web	16
2.3 Jornalismo de Portal	20
3. SOCIEDADE MIDIATIZADA E A CIRCULAÇÃO DA INFORMAÇÃO	22
3.1 Sociedade midiaticizada	22
3.2 Da midiaticização à hipermidiaticização: a ampliação da circulação e dos sentidos da comunicação	24
3.3 Midiaticização do jornalismo: zonas de contato entre jornalismo e prosumidores	31
4. CIDADANIA, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E JORNALISMO NO DIA A DIA	35
4.1 A informação como condição para exercício e garantia da cidadania	35
4.2 Dos critérios de noticiabilidade à informação no dia a dia	39
5. AS RONDAS DO G1 TRIÂNGULO	46
5.1. O veículo analisado	46
5.2. Configuração do caso: as rondas do G1 Triângulo e Alto Paranaíba	48
5.3. Análises	51
5.3.1 Funcionamento da zona de contato	52
5.3.2 A cidadania a partir do fazer jornalístico: discursos, tratamentos e materiais finais	60
6. CONCLUSÃO	68
REFERÊNCIAS	72
APÊNDICES	76

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento tecnológico-digital no final do século XX trouxe significativas mudanças para a vida social em todos seus diferentes aspectos, seja aprimorando dinâmicas e processos que já existiam, como também possibilitando o surgimento de novas formas de se fazer algo. Essas transformações se desdobram em todos os campos da vida social e do conhecimento, como econômico, político, cultural ou social.

No contexto das tecnologias de informação e comunicação, o advento da Internet (CASTELLS, 1999) é uma das invenções a qual acarretou uma grande reconfiguração na comunicação: afetando não apenas os modos de interação, mas também a circulação e o consumo de informações. Nessa pesquisa, concentramos nossa atenção nas influências dessas tecnologias na comunicação e no jornalismo, analisando os impactos e as alterações nas dinâmicas discursivas e como essas mudanças refletem na comunicação e na circulação da informação na sociedade.

Observamos que os agentes da comunicação não estão mais restritos aos cargos de emissor e receptor, alterando entre si esses papéis e pondo em prática novas circulações a partir de suas perspectivas, impulsionadas pelas novas tecnologias. Logo, as pessoas puderam se expressar e produzir informações de forma independente, descentralizando a autoridade tradicionalmente atribuída aos grandes veículos de comunicação de massa.

Além disso, a interação social entre indivíduos e comunidades ocorre cada vez mais em um novo ambiente, caracterizado por uma escala ampliada, maior visibilidade e facilidade de acesso, proporcionado pelas redes sociais. Compreendemos que a dinâmica da comunicação nesse cenário é favorecida, principalmente, a fatores que surgem de uma sociedade em vias de midiaticização, ou midiaticizada (FAUSTO NETO, 2008), o qual a mídia se difunde e se une profundamente à vida social.

Consequentemente, observa-se uma pluralidade de sentidos nos discursos da comunicação, não mais centralizados nos veículos de comunicação de massa. Nas redes sociais, os usuários não apenas acompanham as notícias, mas também as comentam, refutam e contribuem com novos temas. Diante disso, surge a necessidade de acompanhar esses discursos e estar atualizado sobre os assuntos que possuem valor social.

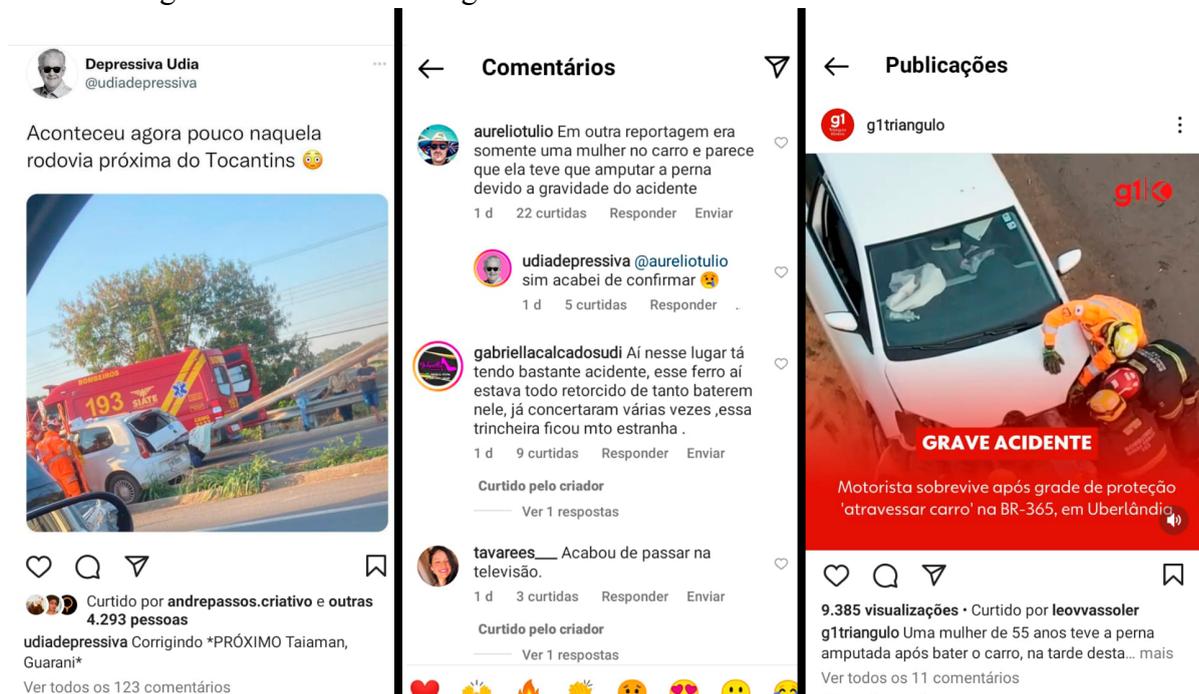
No cerne desse comportamento, veículos como o G1 Triângulo e Alto Paranaíba adotaram técnicas em suas redações para acompanhar esses discursos, por meio de rondas: um processo de curadoria manual, realizado diariamente por um membro da equipe da redação,

com o objetivo de identificar pautas ainda não abordadas e observar os temas mais comentados e inéditos nas redes sociais.

Essa prática é uma adaptação de antigas técnicas do jornalismo, como os e-mails, telefonemas, chats, fóruns, ou, ainda observando mais longe no tempo, as cartas do leitor. Tanto as rondas como as demais abordagens buscam estabelecer zonas de contato (FAUSTO NETO, 2010), pontos de articulações que permitem o encontro entre os agentes da comunicação, emissores e receptores. Assim, com o autor inserido na equipe de WebJornalismo do G1 Triângulo e Alto Paranaíba, a experiência pessoal nesta redação despertou o interesse em estudar o movimento de mensagens e informações entre as redes sociais e os veículos de comunicação.

Um caso que ilustra as rondas como um objeto de estudo é a chegada de uma informação de um possível acidente à redação por meio do @udiadepressiva, um perfil nas redes sociais. Logo a equipe se mobilizava para apurar as informações e tratar o fato como notícia:

Figura 1 - Primeiros vestígios da influência das redes e a zona de contato.



Fonte: elaborado pelo autor.

Ainda nesse caso, enquanto algumas pessoas recebiam a informação em primeira mão nas redes sociais, outras a acompanhavam em uma reportagem distinta nos meios de comunicação tradicionais, como a TV. Esse caso, discutido nos primeiros passos para a

elaboração do projeto de pesquisa, despertou o interesse em compreender como as rondas atuam como zonas de contato entre o jornalismo e as redes sociais, e como a circulação de informações nessas redes interfere na cobertura jornalística local.

A proposta do estudo das redes como um objeto empírico, particularmente no veículo proposto, também já havia ocorrido em outra vertente de estudo, a qual já observava uma influência nas matérias jornalísticas. Na pesquisa, Figueira (2022), em um recorte de estudo centrado na rotina da redação em meio a pandemia da Covid-19, observava que o volume de materiais provenientes das redes sociais, como imagens e vídeos, aumentou significativamente, sendo incorporados às notícias com creditação aos usuários. Além disso, o contato com personagens e fontes também passou a ocorrer com maior frequência por meio das redes sociais, como o WhatsApp, substituindo os tradicionais e-mails e telefonemas.

Porém, a atenção às redes estendeu-se somente até aí, observada pela perspectiva inserida em uma rotina que se adequa a um novo formato. Em pouco tempo, a receptividade desses materiais passou a ser acompanhada constantemente e aprimorada, evoluindo para uma curadoria de pautas e assuntos: as rondas, ainda abarcando e ampliando possibilidades de estudos.

Por meio das observações, surge então a pergunta norteadora deste trabalho: como a circulação de informações em redes sociais interfere na cobertura jornalística local do portal G1 Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba? Nosso objetivo não é apenas constatar se há uma interferência ou não, mas entender quais assuntos conseguem se destacar em meio ao grande fluxo de informações, como as rondas atuam como zonas de contato entre redes sociais e jornalismo, e qual a relevância desses conteúdos em termos de cidadania.

Ademais, o objetivo se desdobra em quatro, sendo:

- a) Verificar o quanto as redes sociais interferem na produção diária de notícias do portal G1 Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba;
- b) Identificar as principais temáticas que se destacam ao serem inseridas nas rondas realizadas pelo veículo;
- c) Avaliar a relevância dos discursos provenientes das redes sociais que conseguem se destacar nos veículos de comunicação;
- d) Analisar como os discursos das redes sociais são recebidos e tratados pelos veículos de comunicação.

Assim, busca-se compreender como as redes sociais influenciam a produção jornalística, quais temas são mais relevantes nesse contexto e como os discursos provenientes

das redes sociais são recebidos e tratados pelos veículos de comunicação. Para tanto, partimos, inicialmente, para um levantamento bibliográfico, revisando alguns conceitos trabalhados no campo jornalístico, como: o Webjornalismo, suas gerações e características, para compreender o meio o qual surge a ronda; o que é uma sociedade midiaticizada e em vias de midiaticização, o qual a sociedade se insere; a circulação da informação, como uma perspectiva analítica, as zonas de contato, a que se sucede o propositivo das rondas e a cidadania, para que possa avaliar a relevância social da ronda como prática jornalística.

Logo, nesse percurso, se sucede um estudo de caso (BRAGA, 2008), o qual a partir do processo de observação participante, em que o autor se insere na realidade destacada, se estabeleceu uma temporalidade, designada no trabalho como o primeiro trimestre de 2023: entre o dia 1 de janeiro a 31 de março. O estudo e o recorte temporal foram estabelecidos como métodos propostos para a obtenção de fenômenos indiciários, as quais foram os dados colhidos no processo da ronda no veículo em questão, para posterior análise do fenômeno em particular. A partir desse método, observa-se de modo a “gerar conhecimento rigoroso e diversificado sobre uma pluralidade de fenômenos que são intuitivamente percebidos como de interesse para a área (o conhecimento dos casos em si)” e “pela lógica própria dos processos indiciários, gerar proposições de crescente abstração «a partir de realidades concretas” (BRAGA, 2008, p 77. grifos do autor).

Por fim, em seguida, a partir da análise desse material obtido, se fez uma investigação qualitativa e descritiva, observando os materiais obtidos nas rondas diárias: os descartados e os públicas; uma relação de temas a partir dos materiais tratados pelos jornalistas para publicação; as tipologias trabalhadas no veículo que se sucedem ao material das rondas; os tratamentos jornalísticos a partir do material obtido e o final e, não menos importante, se após todos o processo, se tratasse de materiais que possibilitaram uma contribuição cidadã ou não, desde sua primeira circulação nas redes até a informação final no veículo.

2. WEBJORNALISMO

Neste capítulo, abordamos a contextualização do surgimento do jornalismo feito para a internet, bem como as características que cercam a atuação enquanto inserida no ambiente digital. Também é abordado o que são os sites de notícias e o quais as diferenças para com os portais de notícias. Para isso, fizemos um levantamento bibliográfico dos principais autores, nomenclaturas e conceitos acerca do tema.

A prática jornalística vem acompanhando as evoluções tecnológicas e sociais. Nesse contexto, o jornalismo se inseriu no ambiente da interconexão global: World Wide Web (WWW), “uma grande teia de bancos de dados interligados, abrangendo máquinas das diversas redes que constituem a Internet” (PALACIOS, 1997, p. 4).

Em diferentes partes do mundo, surgem terminologias distintas em relação a fatores como meio, suporte ou tecnologia envolvida no jornalismo nesse ambiente. Em uma revisão teórica dos conceitos, Luciana Mielniczuck (2003) agrupa as nomenclaturas e define: o Jornalismo Eletrônico é aquele que utiliza equipamentos e recursos eletrônicos; o Jornalismo Digital ou Multimídia emprega tecnologia digital, todo e qualquer procedimento jornalístico que implica no tratamento de dados em forma de bits; Ciberjornalismo envolve tecnologias que utilizam o ciberespaço; Jornalismo on-line é desenvolvido utilizando tecnologias de transmissão de dados em rede e em tempo real; Webjornalismo diz respeito à utilização de uma parte específica da internet, que é a web. Em suma, são conceitos que nos remetem a diferentes referências e matrizes teóricas acerca dessa temática.

Canavilhas (2001) destaca que no jornalismo a nomenclatura tende a se relacionar diretamente com o seu suporte técnico. Assim como o “telejornalismo” está relacionado com a televisão e o “radiojornalismo” com o rádio, o “webjornalismo” é aquele feito para a web.

A presente pesquisa segue em consonância a essa linha de pensamento, mais especificamente melhor trabalhada em outra obra, em que Canavilhas (2014) define que o “webjornalismo” como diz respeito aos produtos jornalísticos nativos nesse meio, ou seja, desenvolvidos única e exclusivamente para a web - é o caso do “G1 Triângulo e Alto Paranaíba”, que integra o “G1” – portal de notícias da Globo criado e pensado para o digital, de cobertura nacional, lançado em 2006.

Assim, neste capítulo, entenderemos os diferentes aspectos do webjornalismo, como as fases históricas, as características do texto no webjornalismo e o surgimento e papel dos portais de notícias na produção e divulgação de notícias. Teremos em vista entender como o jornalismo na web tornou-se um meio veloz, multimídia e com forte presença e destaque.

Além disso, discutiremos como cada uma das características do texto no webjornalismo se manifesta na prática e como influência a produção jornalística e o consumo de notícias. Por fim, entender a diferença entre sites de notícias e portais no fornecimento de conteúdo e serviços.

2.1 As gerações do jornalismo na web

Considerando o aspecto temporal, do início aos dias atuais, o jornalismo na web passou por diversas fases, devido aos fatores tecnológicos de cada época. Santi (2009) elaborou um recenseamento sintético entre autores como Pavlik (2001), Silva Jr, (2002), Palacios (2002) e Mielniczuk (2001), referências nos estudos sobre essas modificações, e definiu quatro momentos de destaque, chamados de “gerações”, com características distintas:

A primeira geração é definida pela reprodução do produto de outros veículos na internet, ou seja, a transposição de recortes ou versões inteiras de matérias de jornais impressos nesse meio. Já a segunda geração, ainda marcada por essa característica de reprodução, se arriscava em tentativas de explorar características oferecidas pela própria rede, como suas interfaces gráficas. A terceira geração é o momento em que, de fato, se têm iniciativas direcionadas especificamente para o novo suporte, às produções que podem ser categorizadas como ‘nativas’ e que se apropriam de elementos técnicos multimídia e textuais pensados justamente para a web. A quarta geração é o momento em que se observa um carácter técnico mais atrelado à programação, quando bancos de dados são associados tanto aos processos de apuração, com uso de dados e levantamento de informações, quanto na estrutura da informação apresentada para o consumidor. Segundo o Santi (2009), é nesse momento que se consolida a industrialização do jornalismo e seus processos para a web, diferente das gerações passadas.

Além das gerações, Mielniczuk (2003) também cita esses progressos em “etapas” ou “passos”, que ajudam a entender mais claramente as modificações que foram ocorrendo nesse meio tempo. A primeira etapa foi, de fato, marcada pela reprodução das versões impressas de jornais ou conteúdos de cadernos semanais em sites, atualizados a cada 24 horas. Não há exploração dos recursos no meio, somente a ocupação e presença no espaço. A segunda etapa é quando se inicia a experimentação do meio buscando explorar características disponibilizadas, pensando na interface, imagens, links e aberturas para diálogo, como e-mails para comunicação entre jornalista e leitor. Até aqui, seriam momentos que correspondem à evolução dos processos até a segunda geração. Por último, a autora caracteriza a terceira etapa

como o momento em que empresas editoras investem exclusivamente na ideia de uma versão para web, visando construir algo especificamente para aquele meio e explorando suas totalidades, como um espaço multimídia com imagens, sons e animações; interatividade entre os próprios leitores, com espaços similares a fóruns e chats; espaços de busca individual para que o consumidor encontre o que vai de acordo com seu interesse.

As duas últimas gerações, assim como se observa também no desenvolvimento tecnológico digital na última etapa, demonstram principalmente como o jornalismo na web culminou em um “meio” de forte e indispensável presença: mais ágil, de fácil acesso, multimídia e de rápida circulação, quando comparado a outros suportes, como o impresso, o rádio ou a televisão. Conhecer as gerações do jornalismo online é importante para entender o desenvolvimento da tecnologia e as mudanças nos processos de produção e distribuição de conteúdo jornalístico. Cada geração possui características próprias que refletem o uso da tecnologia existente e o amadurecimento da linguagem do conteúdo jornalístico online. Compreender essas mudanças pode ajudar a entender como as notícias são produzidas e consumidas hoje e as tendências futuras do jornalismo na web.

2.2 Características do texto na web

Assim como o suporte à produção no âmbito digital foi se atualizando ao passar do tempo, conforme o avanço tecnológico, demasiadamente o que era vinculado nele também foi se reconfigurando. Nesse contexto, também é importante entender o progresso desse conteúdo e seus elementos na web, observando o texto como a obra-prima e principal para a produção nesse meio - mas, não dispensando as outras potencialidades agregadas, como os recursos visuais e audiovisuais. Logo, Canavilhas (2014), colaborativamente com outros autores, aponta sete características para as potencialidades do texto no webjornalismo, sendo elas: hipertextualidade, multimedialidade, interatividade, memória, instantaneidade, personalização e ubiquidade, as quais serão explicadas a seguir, conforme cada autor, levando também em consideração observações que também merecem destaque.

A hipertextualidade é a capacidade de ligar blocos informativos via hiperligações (links), ou seja, ligar um texto a outro, com o intuito de auxiliar o leitor em seu entendimento sobre o assunto ou complementar o que é abordado. Conforme Salaverría (2005), no jornalismo, se destacam nessa característica funções como a documental — contextualizações que ligam a relatos mais específicos; a narrativa — oferecendo diferentes

percursos de leitura; e o recurso da atualização, que liga a informações mais atualizadas sobre o assunto.

A multimídia é descrita, em uma das diferentes atribuições concretizadas, como uma combinação diversa de linguagens e formatos, como texto, som, imagem e vídeo, na transmissão da informação. Mas, não necessariamente há por norma que todos os elementos coexistem simultaneamente, a combinação de pelo menos dois desses elementos já estabelece a característica multimídia.

A interatividade é uma característica que, na verdade, se ramifica em todos os contextos da internet, do mesmo modo, no jornalismo, se constitui como a capacidade de estabelecer um meio de contato entre jornalistas e leitores, como uma ponte. Além disso, ela se estende também para diferentes graus de interação — dos quais em um momento o internauta pode somente interagir e escolher o que consumir — como em dado momento ele também pode interagir de forma comunicativa, se expressando, de um usuário para outro.

A memória na web parte da ideia de tornar peregrino um registro, mas muito mais que isso, tudo que se insere nesse meio passa a constituir um repositório que, posteriormente, poderá ser resgatado, reproduzido, associado, comparado ou até possibilitar novas análises de narrativas a partir do mesmo, tanto por jornalistas, como por qualquer usuário que se disponha a fazer esse resgate.

A memória entra em ação de maneira recorrente, de modo quase natural, na produção do relato da atualidade, seja como ponto de comparação do evento presente com eventos passados (recentes ou remotos), como oportunidades de analogias, como convites à nostalgia, ou mesmo através da apresentação do presente como elemento para desconstruir e tornar a construir, sob a luz de novos fatos, os acontecimentos do passado (ZELIZER, 2008, p. 82).

Esse processo ocorre contínua e ininterruptamente, dessa mesma forma, essa recuperação parte pela temporalidade, da qual pode ser transcorrida, acessada e disposta facilmente, como, por exemplo, por hiperlinks. No entanto, tal característica da memória, assim como os demais meios de registros de um momento, também no digital, está suscetível ao esquecimento e apagamento.

A característica da Instantaneidade se dá pelo pressuposto da imediatização na distribuição e propagação da informação, ao qual o que é publicado cai em um espaço online, para acesso global, de maneira mais ágil que qualquer outro suporte. O que também alterou a forma de atuação do profissional nesse meio, a “captação de notícias, a produção e

distribuição podem, agora, ocorrer simultaneamente – e serem potencializadas” (BRADSHAW, 2014, p. 116).

Mas, apesar dessa característica da disponibilização imediata, Paul Bradshaw (2014) também levanta um comportamento diretamente relacionado a essa questão, que a afeta e por isso deve também ser lembrada, a da disponibilidade do consumidor: apesar de a informação estar disposta ali, o consumidor pode não estar. Há picos de consumo em certos momentos do dia, os quais ele define como “janelas de atenção”, em que os acessos podem ocorrer em maiores proporções. Outro ponto considerado pelo autor, como um desdobramento da instantaneidade no webjornalismo, é o *Blogging* ao vivo – este já feito majoritariamente em outro suporte, como em redes sociais como o Twitter – o qual se caracteriza na atualização constante e gradativamente da notícia, conforme se obtêm novas informações ou desdobramentos.

A Personalização no texto da web ocorre desde a escolha sobre “o que produzir”, pensando em conteúdos mais direcionados a certos tipos de interesse, até a adaptação dele para o formato, o tempo necessário para se consumir ou nas maneiras mais diversificadas de se apresentar essa informação. O propositivo e a forma a se trabalhar a informação são os elementos principais a se considerar ao pensar-se a personalização do texto e a informação na web. Nesse contexto, ela também pode ocorrer voltando-se à necessidade do leitor, por exemplo: o que o leitor precisa saber no início do dia, quais foram os desdobramentos daquilo, pela tarde, e uma contextualização geral e mais aprofundada, pela noite. Nos demais contextos apresentados pelo autor, em resumo, ele apresenta que a personalização é o “processo de repensar a experiência de consumir informação” (LORENZ, p.155, 2014).

Por último, a Ubiquidade, a capacidade de acesso à internet de qualquer um, de qualquer lugar, a partir de uma rede de conexão em tempo real. Em primeira ressalva, o Mirko Lorenz destaca a capacidade interativa do leitor, podendo não só exercê-la, como também é seu direito contribuir - direcionando o poder do Estado e das instituições aos cidadãos. Contexto influenciado pela praticidade de acesso, presença e também produção, possibilitada pelas ferramentas a partir de aparelhos móveis, como o celular, e do acesso, pela conexão da internet via banda larga e sem fio.

Assim como a instantaneidade, a Ubiquidade também possui outro desdobramento no jornalismo, que Pavlik (2014) define como o surgimento do “jornalismo cidadão”, a participação das pessoas comuns na coleta de informações e distribuição de notícias.

Cidadãos equipados com smartphones se tornarão, no século XXI, repórteres continuamente engajados, capturando com seus telemóveis fotografias e vídeos de notícias que acabam de acontecer. Eles usam mídias sociais como YouTube, Facebook e Twitter para compartilhar amplamente suas notícias. Este conteúdo gerado por usuários se tornou tanto um complemento quanto um concorrente à coleta de notícias tradicional e profissional (PAVLIK, 2014, p. 165).

A partir desse comportamento do consumidor da informação, o jornalista passa a desempenhar não só o papel de *gatekeeper*, que vinha curando o que teria valores de informação para se tornar notícia ou não, e desempenha também outro papel, o de *gatewatcher*, “como aquele que examina os fatos para avaliar sua veracidade e boa fé, como um autenticador dos jornalistas cidadãos e curador do que é reportado nas redes sociais” (PAVLIK, p.168, 2014), devido ao fato do despreparo profissional das pessoas comuns em relação ao cuidado jornalístico com a informação. Não só, há também a ampliação do contato entre jornalista e leitor, por meio do *crowdsourcing*¹, a apuração amparada pelos leitores ou consumidores de notícias que também se preocupam com a checagem e a verdade.

Essas características, não só do texto na internet, mas seus desdobramentos no comportamento do consumidor, ajudaram a moldar um novo formato de jornalismo, de consumo e de contato entre leitor, jornalista e veículo. Cotidianamente, o processo vem a se tornar cada vez mais comum, comum um diálogo entre o jornalismo e seu público, conforme destaca Pavlik (2000).

Não há mais um simples consumo e produção unilateral, agora os leitores se integraram no processo: questionam, checam, contribuem com novos olhares e colaboram na construção da notícia.

Estamos, portanto, testemunhando e vivenciando um fato de imensas proporções, que altera a secular imobilidade das polaridades tradicionais: emissores e receptores. As redes – e a Web em particular – inauguraram formas de comunicação pós-massivas (Lemos, 2007, pp. 121-137), fazendo dos atos de consumir e produzir informação polos de alternância e não, necessariamente, de permanência (PALACIOS, 2014, p. 94).

A interferência causada devido a esse comportamento - no âmbito das redes, dentro da web, e como isso interfere no cotidiano jornalístico, é o que será estudado na presente pesquisa, por meio da análise das rondas diárias - ou seja, as repercussões que chamaram a atenção do veículo para as possíveis pautas do dia, devido a sua midiaticização.

¹ Participação do público no processo de produção de notícias e reportagens, fornecendo informações, imagens, vídeos ou outros materiais que possam ajudar a complementar a reportagem.

Testemunhos tornados públicos a cada dia, disponibilizados na Web por incontáveis escribas (anônimos ou não), acabam por incorporar-se aos produtos jornalísticos contemporâneos, à medida que o jornalismo se torna mais aberto a uma certa plurivocalidade, a um certo teor conversacional. E não importa aqui que possam ser puramente comerciais e voltadas para a captura e fidelização de audiências as motivações que levam a esses movimentos de abertura, que possibilitam o incremento da participação do usuário no âmbito dos produtos gerados pelas grandes empresas de comunicação (PALACIOS, 2009 apud PALACIOS, 2014, p. 95).

Nesse contexto, compreende-se como essas características auxiliaram não só os jornalistas ao enriquecer suas produções com novas possibilidades e dinâmicas na web, mas também como alteraram o comportamento do leitor, não somente em sua forma de acessar, mas no próprio ato de consumir e se expressar, por meio da própria possibilidade de interatividade, agora disponível e acessível, instantaneamente, o qual permeiam, principalmente, a “nova” forma de empresas de comunicação, jornalistas e consumidores se relacionarem. Entender quais são essas características e como elas funcionam possibilita que jornalistas pensem em uma forma de produzir seu conteúdo para esse meio de forma mais eficiente, que se adapte às demandas da era digital e a forma como os consumidores acessam essas informações e as repercutem a sua maneira.

2.3 Jornalismo de Portal

Considerando as características do texto na web e as dinâmicas propiciadas por esse meio, surge na web, inevitavelmente, o jornalismo de portal, como o suporte para a produção e a difusão da notícia e o ponto de acesso dos leitores aos conteúdos. Com o aumento do acesso à internet e o desenvolvimento de tecnologias, a ferramenta emerge como um dos pontos principais de trabalho para os profissionais nesse ambiente. Esse aspecto também pode fazer com que os portais possam assumir um comportamento similar a uma mídia de massa, segundo Ana Carolina Lima (2014), podendo atingir picos de acesso simultâneos, às vezes, maiores que as audiências da televisão em seus horários mais nobres — se tornando uma importante forma de divulgação de notícias, informações e entretenimento para um público amplo e diverso em todo o mundo.

Suzana Barbosa (2011, p. 8) destaca que os portais são “páginas que centralizam informações gerais e especializadas, serviços de e-mail, canais de chat e relacionamento, shoppings virtuais, mecanismos de busca na web, entre outros, e cuja intenção é ser a porta principal de acesso a orientar a navegação do usuário pela WWW”. Nesse contexto, um portal não necessariamente se diz um produto do jornalismo, pelo contrário, o jornalismo se integra

aos portais para disponibilização das informações como produto, nas mais variadas editorias, como esporte, saúde, religião e mundo. Porém, não se desconsidera a existência dos sites de notícias como foco somente na notícia e na informação, mas ressalta-se que são produtos diferentes. Na tentativa de esclarecer essa distinção dos portais, José Afonso Silva Jr aponta três características:

Agregação de serviços paralelos ao caráter informativo, de natureza não necessariamente jornalística; a inter-relação estabelecida com sites de conteúdo diverso, no sentido de fornecimento de informações jornalísticas, inclusive por agências; e a convergência, em alguns casos, do serviço de provedor de acesso com o de disponibilização de conteúdo (SILVA JR, 2000 apud BARBOSA, 2011, p. 8).

Assim, se considera que os portais possuem essa dinâmica informativa, mas não só, entregando ao leitor variados produtos e serviços que possam atender a outros interesses, como também ofertá-los para um posterior consumo. É um meio que, em si, integra uma paridade de informações selecionadas e dispostas, das principais informações em um só local, “os portais locais, mais verticalizados, que se concentram na oferta de conteúdo e serviços direcionados a uma localidade específica” (BARBOSA, 2011, p. 11). Dessa forma, essa seleção e disposição também abre espaço para outra ramificação de portal ou até uma opção de acesso mais embutida nos portais.

3. SOCIEDADE MUDIATIZADA E A CIRCULAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Assim como é importante entender como a evolução tecnológica se desdobrou sobre a própria ação do jornalismo, também é importante entender nessa relação as implicações que também ocorreram em amplitude social. Logo, neste capítulo, busca-se entender essa influência não só sobre a prática, mas suas implicações na hegemonia dos veículos de comunicação, na arquitetura comunicacional e no consumo da informação.

3.1 Sociedade midiaticada

Para Castells (1999), o ponto de partida para a atual sociedade midiaticada, tão entrelaçada na conjuntura das tecnologias, o qual o define como um mundo digital, foi o final do século XX, com o desenvolvimento das tecnologias da informação, processamento e comunicação. Essa nova revolução tecnológica ocorreu rapidamente, em comparação a outras tão importantes, como a Industrial. Em menos de duas décadas, entre meados dos anos 1970 e 1990, ela também já havia se difundido na maioria do mundo.

Trata-se mais especificamente das tecnologias a partir da microeletrônica, como os computadores, e não só a elas, abrangendo também as possibilitadoras das telecomunicações e a radiodifusão — com que a partir destas surge uma dinâmica em que a “informação é gerada, armazenada, recuperada, processada e transmitida” (CASTELLS, 1999, p. 68). Outro marco importante, além dessas tecnologias, mas interligado a elas e possibilitado por esses avanços, é o advento da internet, momento em que se estabelece uma “teia mundial compartilhada” de informação e um sistema de comunicação global. O impacto ocasionado por essas tecnologias é considerado, pelo autor, como um dos paradigmas tecnológicos, ou seja, momento o qual as evoluções, nesse contexto, não ocorrem continuamente, mas de formas esporádicas e drástica, dito assim pois quando ocorrem modificam e moldam significativamente as circunstâncias econômicas e sociais.

Nesse contexto, após o estabelecimento dessas tecnologias, principalmente depois de suas reconfigurações em novos formatos mais práticos e acessíveis como os smartphones, dotaram-se de uma grande capacidade de “penetrabilidade”, ou seja, a capacidade de adentrar e estarem presentes integralmente na vida e atividade humana.

Embora o novo sistema ainda estivesse em processo de formação enquanto eu escrevia este livro, os usuários já tinham acesso à rede com uma série de aparelhos especializados, de finalidade única, distribuídos em todos os setores da vida e das atividades em casa, no trabalho, em centros de compras

e de entretenimento, em veículos de transporte público e, por fim, em qualquer lugar. Esses dispositivos, muitos deles portáteis, comunicam-se entre si, sem necessidade de sistema operacional próprio. Assim, o poder de processamento, os aplicativos e os dados ficam armazenados nos servidores da rede, e a inteligência da computação fica na própria rede: os sítios da web se comunicam entre si e têm à disposição o software necessário para conectar qualquer aparelho a uma rede universal de computadores (CASTELLS, 1999, p.89).

As tecnologias de informação e comunicação, nesse aspecto, se tornaram tão influentes que afetam profundamente todos os aspectos da vida social, política, econômica e cultural. Assim, desse modo, o extremo agregado dessas tecnologias da informação e comunicação estabeleceram novos comportamentos, assim como o nome também indica, na comunicação e informação. Entende-se que, assim como as demais reconfigurações possibilitadas na vida social, há também alterações no comportamento no que se refere ao modo de como a comunicação se estabelece.

Com as novas tecnologias e um novo meio, o da internet, a mídia contemporânea consegue se fazer onipresente, ultrapassando barreiras geográficas e diminuindo cada vez mais o tempo entre produção, publicação e consumo, ultrapassando as potencialidades dos meios tradicionais à época. “Não apenas a cultura impressa de jornais já foi há tempos suplantada por diversas formas de mídia audiovisual e digital, mas hoje quase todo canto do mundo é coberto por formas variadas de mídia transnacional (internet, telefones móveis, televisão via satélite etc.)” (HJARVARD, 2014, p.3).

Essa percepção faz com que o dinamarquês Stig Hjarvard (2014) teorize um comportamento sobre a midiaticização: para ele, cada vez mais, as novas mídias se fundem com as práticas sociais e estas se tornam mais dependentes destas para que ocorram, porém, aqui para o autor, como definido, o que se observa é uma evolução dos meios e suas demasiadas consequências. Sodré, com um pensamento complementar sobre a reconfiguração corrente entre sociedade e mídias, observando já pela perspectiva social, destaca uma tendência à virtualização:

a sociedade contemporânea (dita ‘pós-industrial’) rege-se pela midiaticização, quer dizer, pela tendência à ‘virtualização’ ou telerrealização das relações humanas, presente na articulação do múltiplo funcionamento institucional e de determinadas pautas individuais de conduta com as tecnologias da comunicação (SODRÉ, 2002, p. 21).

Em suma, essas tecnologias, possibilitadoras de uma dinâmica comunicacional mais

complexa, não só causaram uma evolução dos meios, além da suplementação do uso de alguns desses, como indicado por Hjarvard (2014), mas também marca a passagem para uma nova forma de comunicação — os meios não centralizam a vida social de modo a se ditar o que ocorre e como, mas se reestruturam para permeá-la nos seus mais variados aspectos do cotidiano, que acontecem fora dela e, ao mesmo tempo, por elas. Assim, Fausto Neto, discorre que

a midiaticização resulta da evolução de processos midiáticos que se instauram nas sociedades industriais, tema eleito em reflexões analíticas de autores feitas nas últimas décadas e que chamam atenção para os modos de estruturação e funcionamento dos meios nas dinâmicas sociais e simbólicas (FAUSTO NETO, 2008, p. 90).

Logo, na sociedade midiaticizada, a dinâmica comunicacional se estabelece de forma mais tênue, exercida por outros atores, devido à crescente atenção para a comunicação em rede, paralela e alternativa à de massa, das mídias tradicionais.

3.2 Da midiaticização à hipermediaticização: a ampliação da circulação e dos sentidos da comunicação

Compreendendo as transformações tecnológicas e suas implicações para o futuro da sociedade e da comunicação, na América Latina, Eliseo Verón (1997) e Mario Carlón (2020) também, além de Antônio Fausto Neto (2008, 2010), deslocam o foco de observação para um novo fenômeno que se torna mais visível a partir da midiaticização: a circulação dos sentidos “tema eleito em reflexões analíticas de autores feitas nas últimas décadas e que chamam atenção para os modos de estruturação e funcionamento dos meios nas dinâmicas sociais e simbólicas”(FAUSTO NETO, 2008, p. 90).

Assim, considerando a internet, as mídias digitais e as redes sociais², observa-se uma brecha com a circulação, entre a produção e a recepção, do qual por meio dessas redes, os usuários conseguem dotar-se da possibilidade de não só compartilharem a informação, mas refutá-las, comentá-las e até contribuir outros pontos não abordados com a opinião, sendo agora reconhecido não só como consumidor passivo. José Luiz Braga (2012, p. 38) define a circulação como um “espaço do reconhecimento e dos desvios produzidos pela apropriação”. Para ele, os fluxos de circulação e os contra-fluxos formam circuitos, já que agora há um

² “Redes sociais, no mundo virtual, são sites e aplicativos que operam em níveis diversos — como profissional, de relacionamento, dentre outros — mas sempre permitindo o compartilhamento de informações entre pessoas e/ou empresas” (SIQUEIRA, 2021).

processo de resposta e contra resposta e que podem se estender indefinidamente, surgindo múltiplas narrativas.

Então, além de circular a notícia e a informação, surge um novo comportamento em que o usuário também se torna um produtor, ou seja, um “prosumidor”, o que modifica, como Fausto Neto (2010) menciona, a organização da circulação dos discursos. Ela existe, age e pode ser, agora, rastreada e vista.

Convém esclarecer também, antes de prosseguir com a discussão, os conceitos de produção e recepção, do qual se entrelaçam na representação dos discursos dos sujeitos, no processo da comunicação. Em dada época, da qual a tecnologia ainda não possibilitava o rastreio explícito da circulação desse comportamento dos leitores, a relação entre produção e recepção, emissor e receptor, parecia ocorrer unilateralmente.

Se o âmbito de produção de mensagem obtinha o seu reconhecimento como um lugar formal e explícito – realizador de certa ação tecno-discursiva – o da recepção existia como um efeito do trabalho que se voltava às “massas amorfas” e “sem espírito”, concebidas como coletivos homogeneizados, nas formas de públicos e audiências (FAUSTO NETO, 2010, p. 56).

Nesse contexto, o emissor parecia desempenhar o papel de autoridade, o qual estabelecia uma mensagem e a direcionava, por meio de um canal, a outro indivíduo ou coletivo — dado como receptor, do qual era passivo ao consumo daquele discurso e não se observava, explicitamente, uma resposta, já que nesse âmbito, a circulação não ocorria do mesmo modo que na mídia contemporânea, assim se seguia ao que se caracterizava como uma dinâmica funcionalista inabalável de emissor-receptor.

Viviane Borelli (2015), ao estudar esse novo contexto midiático enfatizado por Fausto Neto (2010), observa também que a circulação ocorre por meio de fluxos e de maneira contínua, e ocorre atrelado ao processo da midiática. Assim, a circulação modifica a antiga articulação da informação entre produtor e consumidor, possibilitando outras vias de comunicação, desapropriando a centralidade ou, como definido anteriormente, a unilateralidade da antiga dinâmica comunicacional funcionalista.

De encontro com o que sugere Hepp (2009), pode-se entender então que a midiática é um fenômeno em que o poder da mídia se expande para além dos meios tradicionais, impulsionado pela ampliação da circulação de informações por meio das novas tecnologias. Isso permite que os consumidores se tornem "prosumidores", ou seja, produzam e compartilhem conteúdo de forma mais ativa. A midiática representa um empoderamento

do público na construção de novos discursos e na contracomunicação, em relação aquilo que é veiculado pelas mídias tradicionais.

Assim, no que diz respeito à reconfiguração da arquitetura comunicacional e seus agentes, entende-se também que a dinâmica funcionalista de emissor-receptor complexifica-se em grande escala. Constatamos que esses novos agentes “perambulam por várias mídias, migrando em seus contatos com os mesmos, e quebrando zonas clássicas de fidelização com vários deles” (FAUSTO NETO, 2009, p. 9), o antigo esquema do qual “tentava” explicar o processo comunicacional não mais condiz à sociedade midiaticizada. Não só pelo fato do novo comportamento, mas por uma expansão ainda maior dentro do âmbito digital, com as redes sociais, por assim como Carlón (2020) reflete, para uma - hiper - midiaticização

É importante não subestimar o fato de que, quando Verón diagnosticou, na pós-modernidade, a diferença entre uma sociedade midiática e outra em vias de mediaticização, vivíamos em um único ambiente mediático: o sistema dos meios de comunicação de massa. A convivência desse sistema com um novo baseado na Internet (Twitter, Facebook, Instagram, YouTube, Snapchat, etc.) transformou profundamente a paisagem mediática, dando origem a uma sociedade hipermediaticizada (CARLÓN, 2020, p. 10, tradução minha)³.

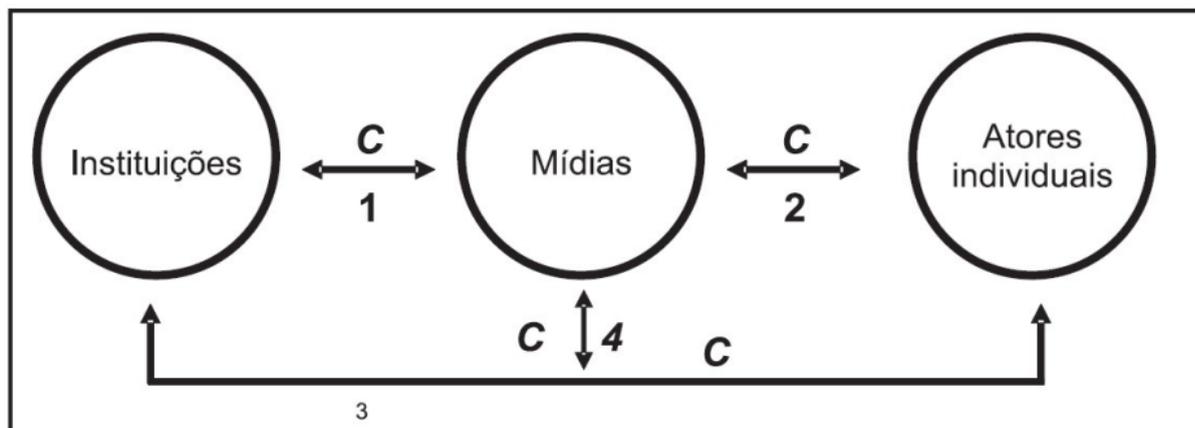
Esse sistema, do qual Carlón (2020) observa, intensifica o comportamento dos usuários, os prosumidores, do qual o autor observa, as pessoas não só convivem, mas também começam a atuar e agir em função da mediaticização. Conscientemente, com as redes tão presentes no dia a dia, as pessoas começam a pensar em suas ações em prol do digital, seja por meio de compartilhar fotos, vídeos, pensamentos ou algo dos quais viram por aí e sentiram a necessidade de que são coisas a se compartilhar. Esse comportamento é o que ele define como o mais comum para se definir como o contexto contemporâneo para a relação entre mídia e sociedade.

Nesse sentido, o autor assume uma opinião que reflete sobre uma nova perspectiva do papel das mídias para com a sociedade, do qual a própria sociabilidade instaura “realidades” inseridas no cotidiano e também, cada vez mais, inserindo os usuários ao meio digital. Assim, Eliseo Verón (1997), estudando a relação da mídia e da sociedade, já estabelecia uma ferramenta, um modo, para visualizar e identificar os rastros decorrentes da mediaticização, sendo o pioneiro a estabelecer estudos e conceitos sobre o assunto na América do Sul, ainda

³ Texto original traduzido com auxílio do Chat GPT: Es importante no subestimar el hecho de que cuando Verón diagnosticó, en la posmodernidad, la diferencia entre una sociedad mediática y otra en vías de mediaticización, vivíamos en un solo ambiente mediático: el sistema de los medios masivos. La convivencia de ese sistema con uno nuevo con base en Internet (Twitter, Facebook, Instagram, YouTube, Snapchat etcétera), ha transformado profundamente el paisaje mediático, dando origen a una sociedad hipermediaticizada.

entre 1980 e 1990. Essa ferramenta estabelecia o pressuposto de uma semiose da midiatização, ou seja, uma forma de se ilustrar e interpretar como ocorria esse fenômeno da comunicação e as articulações dos agentes e os meios (Figura 1).

Figura 2 - Articulação vertical da comunicação



Fonte: Eliseo Verón (1997).

O esquema desenha as relações entre instituições e mídias (c1), mídias e atores individuais (c2), atores individuais e instituições (c3) e como as mídias afetam os indivíduos e as instituições (c4). Essas quatro zonas representam diferentes dinâmicas de interação e influência entre os atores individuais, os coletivos construídos pela mídia e as instituições sociais, destacando a complexidade das relações sociais mediadas pela comunicação.

Mario Carlón (2020), em um trabalho de análise dos estudos de Verón, desenvolve mais observações sobre a semiose, aprofundando suas contribuições nos estudos da midiatização, circulação dos sentidos e na sócio-semiótica dos enunciadores e enunciatários. Para o autor, a releitura das teorias se faz válida considerando a situação contemporânea em comparação à época, observando as mudanças no campo da midiatização, apresentando também novos esquemas gráficos, e que — consideramos mais importante para a presente pesquisa discutir, posteriormente, os conceitos apresentados das direções da circulação: descendentes, horizontais e ascendentes.

Nessa perspectiva mais atual, Carlón observa a mediatização a partir dos estudos da circulação meio a articulação entre redes sociais e os meios de comunicação tradicionais. “Estamos trabalhando em dois espaços acadêmicos na Universidade de Buenos Aires dedicados a estudar a circulação contemporânea que vai das redes sociais para os meios de comunicação de massa e dos meios de comunicação de massa para as redes sociais”

(CARLÓN, 2020, p. 10, tradução minha⁴). Esse jogo de circulação entre redes e mídias é a característica mais evidente na nova vigência do contexto da midiatização, do qual ocorre constantemente e também demonstra, claramente, que os grandes meios de comunicação tradicionais não são mais dominantes do processo da comunicação.

Essa interação é um dos principais traços que caracterizam, além da modernidade e da pós-modernidade, a situação contemporânea. É uma das principais razões que nos obriga a pensar que enfrentamos novas tarefas em nosso campo de estudos (CARLÓN, 2020, p. 11, tradução minha⁵).

A premissa de uma viagem de conteúdos, como o autor define para esse movimento, entre esses dois meios, estabelece o surgimento de um “ponto de contato” para uma relação intersistêmica entre mídias, enquanto antes a articulação era feita por meio de referências, sobre o que ocorria de uma mídia em outra, agora há uma coexistência do qual, nesse ponto de contato, pode-se ver e comparar explicitamente os diferentes conteúdos vinculados ou em rede, e como ocorre a circulação, seu ritmo, escala e complexidade e sentido.

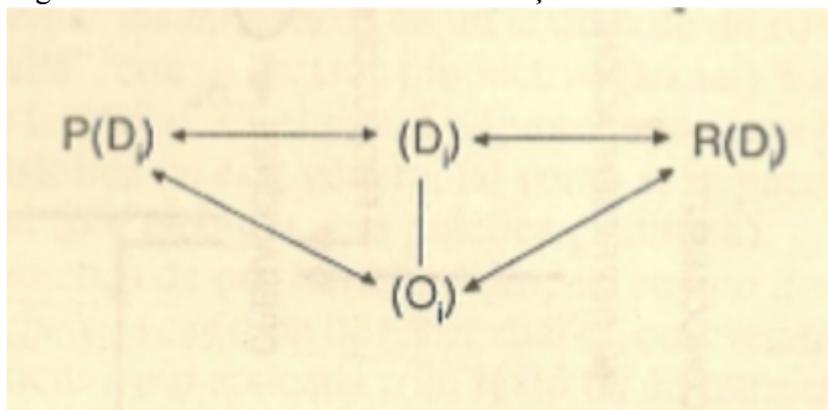
Carlón, distingue os sentidos da comunicação para estudar a circulação por meio de seus vestígios, como já mencionado, o qual ele observa nos primeiros estudos de Verón (1987). A comunicação é estabelecida na produção do discurso P(D) pelo enunciador, emitida (D) por meio de um objeto (O), e reconhecida pelo enunciatário R(D).

Nesse contexto, não há vestígios visíveis da circulação, há somente lógica baseada em produção e reconhecimento, em mesmo nível, o qual a produção se fazia por parte dos conglomerados midiáticos e o reconhecimento realizado pelas audiências, coletivos compostos de indivíduos. Verón estabelecia um modelo de comunicação e circulação horizontal, ainda anterior a uma sociedade pós-moderna, em vias de midiatização.

⁴ Texto original traduzido com auxílio do Chat GPT: estamos trabajando en dos espacios académicos en la Universidad de Buenos Aires dedicados a estudiar la circulación contemporánea que va de las redes sociales a los medios masivos y de los medios masivos a las redes sociales.

⁵ Texto original traduzido com auxílio do Chat GPT: Esta interacción es uno de los principales rasgos que caracterizan, más allá de la modernidad y la posmodernidad, a la situación contemporánea. Y es una de las principales razones que obliga a pensar que enfrentamos nuevas tareas en nuestro campo de estudios

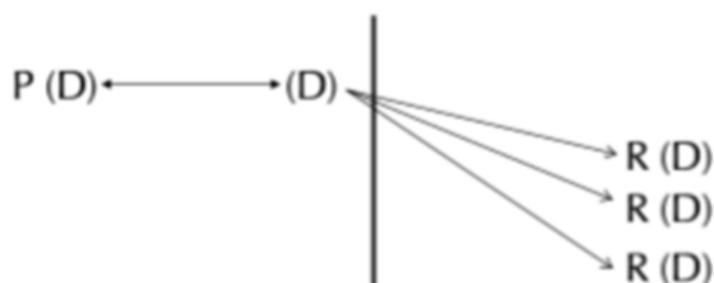
Figura 3 - Primeiro modelo de comunicação horizontal de Véron



Fonte: Eliseo Verón, 1987.

Partindo dessa articulação para suas contribuições e analisando esse mesmo esquema feito por Véron, o autor, por meio de uma releitura, estabelece uma outra visão, a de uma comunicação descendente: do qual o discurso e o seu reconhecimento ainda são nivelados, mas já se enfatiza uma hierarquização da comunicação feita de cima para baixo, dos meios para as massas. O autor, em análise a proposta de Verón, considera que, naquele contexto, esse movimento se articula assim, porque a comunicação ocorria somente por meio dos sistemas dominantes de mídias tradicionais. Carlón, em suas observações, também introduz o reconhecimento múltiplo dos discursos, o qual possibilita ampliar o estudo da circulação no contexto midiático contemporâneo.

Figura 4 - Novas propostas do sentido da comunicação de Carlón



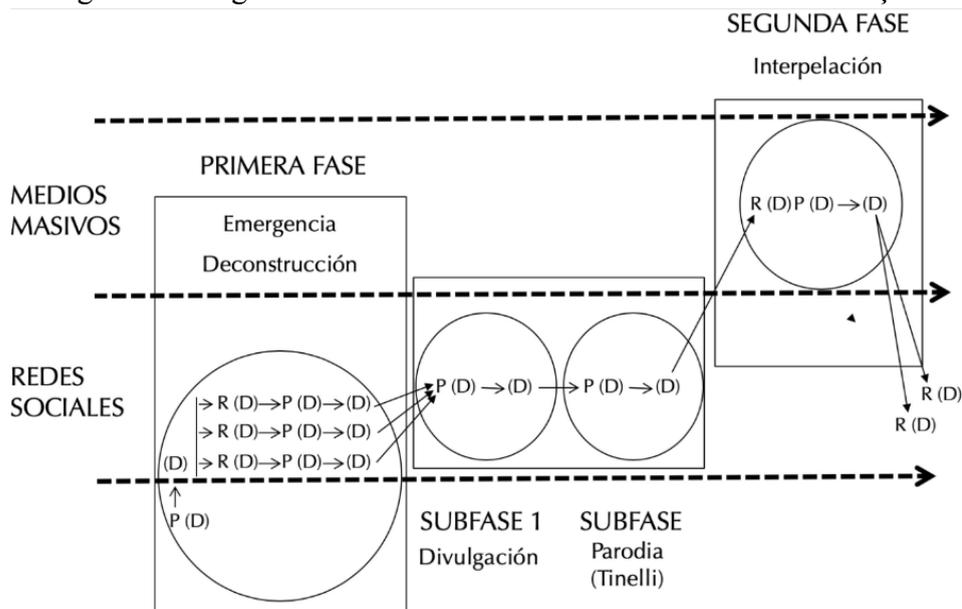
Fonte: Mário Carlón, 2020.

Em sua proposta, utilizando dessa ferramenta semiótica, Carlón propôs o modelo ascendente, como representação contemporânea para a circulação proveniente do movimento das redes sociais aos meios de comunicação de massa. Para ilustrar (Figura 4) esse jogo de movimento, o autor utiliza-se de um exemplo: l uma série de vídeos, de uma figura política,

são postados no YouTube, os vídeos em questão são comentados nas redes sociais e, posteriormente, essa ação dos usuários das redes também são comentadas pelos meios de comunicação.

O autor complexifica o gráfico semiótico com novos pontos de análise, a primeira grande área, na parte de cima, é denominada como representante do sistema midiático dos meios de comunicação de massa e a segunda grande área, a de baixo, o sistema (hiper)mediático das redes sociais. Aqui é retomado o conceito de intra e intersistêmico, do qual são usados para explicar a articulação dos meios de comunicação entre si, ou seja, quando são comentados pelo mesmo meio (intrasistêmico) ou quando viajam de um sistema midiático para outro (intersistêmico), a conceituação de intersistêmico é utilizada para denominar essa articulação ascendente, ou até mesmo descendente, desde que viajam de um sistema ao outro (redes - comunicação de massa / comunicação de massa - redes).

Figura 5 - Diagrama semiótico dos sentidos e fases da comunicação



Fonte: Mário Carlón, 2020.

No esboço, também surge o que o autor chama de primeira fase (emergência/desconstrução), segunda fase (interpelação) e subfases, o qual a primeira identifica o discurso (D) e sua origem na circulação, seu ponto de partida, que pode ser ascendente ou descendente. As subfases, a qual a primeira (difusão) representa a propagação desse discurso no meio, a segunda subfase (paródia), representa a reapropriação do discurso em um novo — ambas esboçam as articulações desse discurso dentro do mesmo sistema midiático, de formas significativas, mas que denotam a multiplicidade, novos discursos

referentes aquele primeiro, e a circulação naquele sistema midiático. Após, quando um discurso viaja a outro sistema, é registrado como segunda fase, momento o qual ele consegue se efetivar de forma intersistêmica.

O Carlón, retomando ao exemplo para explicar esses movimentos, sintetiza: o político se manifestou por um meio (YouTube), teve seu discurso replicado, apropriado e comentado por outros usuários nas redes, atribuindo novos sentidos a suas falas — ações dos quais chamaram atenção dos meios de massa, que repercutiram os comentários dos usuários e o parecer do candidato, novamente, na mídia tradicional.

Essa nova análise do sistema contemporâneo hipermediático e a exposição dos sentidos da circulação, provenientes destes, demonstra como o receptor tornou-se interagente no processo de comunicação, fazendo com que os agentes e organizações de comunicação tradicionais, especialmente, considerem e revejam os discursos e posicionamentos, a fim de poder interagir com os receptores, agora realocados ao papel de prosumidores, que interferem nesse processo comunicacional e tem seu discurso visível nessa articulação pela brecha da circulação.

Considerando esses fluxos recorrentes, os debates podem circular, principalmente no meio digital e alcançar a esfera jornalística — a circulação aqui se torna um ponto em que, assim como abordado, possibilitam que os veículos e jornalistas tenham novas percepções acerca de temas e discussões correntes além das redações.

3.3 Mdiatização do jornalismo: zonas de contato entre jornalismo e prosumidores

Na história do jornalismo, dispositivos de comunicação que estabelecem pontos de interação entre as redações e o público não são revolucionários. Ao longo da história, ocorreram de diferentes formas, conforme os suportes tecnológicos à época e as dinâmicas geográficas. Por mais diferentes que os conceitos se apresentem e por mais amplos que seus debates possam se estendam acerca deles, trata-se da discussão de meios como, por exemplo, a carta do leitor, telegramas, os contatos via telefonemas, a recepção de e-mails, colunas nos jornais, chats para diálogo, fóruns, etc. Formas propostas e pensadas criteriosamente para a abertura aos bastidores das redações.

São “pontos de articulação” os quais, conforme Fausto Neto (2010), também estabelecem vínculos entre a produção e a recepção — analisando-se ainda o antigo esquema comunicacional o qual grande parte das antigas articulações abordadas ocorriam em um panorama da “sociedade dos meios”, em que a presença das mídias tradicionais operam de

forma central — se apresentando como opções de “zonas de contato” para o encontro dos diferentes agentes comunicacionais. A ação mediadora para esse contato propiciava às instituições midiáticas a capacidade de produção em suas próprias condições e ambientações, ao mesmo tempo, em que abarcava os diferentes agentes da comunicação e também facilitava o monitoramento das duas pontas da arquitetura comunicacional.

A estratégia nessa articulação, ainda conforme o autor, baseia-se no reconhecimento da oferta de discursos, os quais podem ser apropriados e transformados em novos discursos. Se realiza uma negociação dos sentidos do discurso por trás desse contato, em qual o leitor/ouvindo, enseja um motivo para isso, variado — em grande parte vocado pela aplicação final resultante a sua palavra, e a redação visando a própria apropriação e reverberação do discurso por meio de um novo sentido, ao qual for oportuno, conforme seus valores enquanto possível notícia.

entende que os processos interacionais envolvendo jornal/leitor ocorrem neste espaço onde “produtores e receptores projetam lógicas de suas experiências no trabalho enunciativo” e, através da construção e do trânsito de discursos, negociam/articulam/disputam sentidos. Nesse raciocínio, a “zona de contato” seria organizada pela atividade jornalística no intento de ser o local onde instituições dessa natureza e seus atores tecem interações com receptores, acionando suas estratégias no âmbito deste espaço (FAUSTO NETO, SGORLA, 2013, p.3)

Essas interações ocorriam e até ainda ocorrem nas mais variadas formas, como denúncias, diálogos, procura por informação, etc. Há um grande leque de possibilidades as quais motivam o leitor a buscar sua participação. Mas, assim como visto, sempre de forma mediada e, principalmente, monitorada/ controlada. Há momentos em que o receptor também é inserido, junto ao veículo, como enunciador do discurso, ocorrendo o que Fausto Neto (2010) define como uma coenunciação, mas deliberadamente, como, por exemplo, por meio de citações. Também surgem com a possibilidade de inserção de comentários, quando o suporte migra ao digital e há à abertura dessa possibilidade de direta nos produtos publicados, iniciando o tensionamento dessa relação, no momento em que o monitoramento e controle da ação tende a diminuir e, como o autor define, “irritam” a indústria.

Conseqüentemente, ao passar para um contexto midiático o qual as tecnologias intensificam e ampliam os processos comunicativos, com aparato da internet e das redes, na sociedade midiaticizada, esse sistema não se demonstra mais tão efetivo ao interesse do leitor, como forma de ampliação do discurso, estes que agora dispõe e podem recorrer a sua própria autonomia e produção, apoderando-se do papel de prosumidores.

Afinal, enquanto o jornal (através de cartas), o rádio (através de ligações telefônicas) e a leitura digital (através da navegação por diferentes sites) - somente para citar alguns exemplos possíveis - permitem uma interação superficial, a prática do webjornalismo participativo resulta de uma interação de que vai além, possibilitando os envolvidos colaborarem com a produção dos conteúdos (LINDEMANN, 2006, p.154)⁶.

Em dado momento, esses usuários, os quais eram centralizados pela mídia, dispersaram-se pela rede, a qual os usuários se espalham em múltiplos meios e possibilidades de enunciação. A mídia tradicional sente os efeitos das mudanças na mediação de contato entre a notícia e o público e, visando manter-se próximo ao antigo status, ainda de uma mediação de um processo de comunicação, buscam novamente atrair os usuários a um novo modelo de “parceria”.

O sistema midiático requer lidar com novas formas de contato com os atores em recepção, mediante lógicas e operações que se contatam, mas não se anulam. Nesse sentido, produção e recepção não são vetores que desaparecem, mas atualizam suas condições segundo novas dinâmicas de contatos animadas pela tensão acesso/ fixação/dissipação –elementos que vão configurando novas possibilidades interacionais. É numa busca por adequar-se a essa nova circulação, que a realidade midiática impõe modos de funcionamento da zona, tentando atrair para um outro tipo de parceira à recepção. (FAUSTO NETO, SGORLA, 2013, p. 16).

Apesar de ocorrer uma distinção dos agentes da enunciação, os mesmos não se anulam, mas surge a possibilidade de uma dinâmica de comunicação que ainda se beneficia de uma relação, até mesmo não intencional, devido à própria interatividade da internet. Com base nessa nova forma de interação, por meio da visibilidade da circulação, a presente pesquisa visa analisar a midiatização e a circulação da informação ascenderem ao mainstream dos veículos de comunicação, observando-se as rondas do portal de notícias G1 Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

As rondas, no âmbito do veículo apresentado, são processualidades manuais no dia a dia, com o aparato tecnológico e das redes, os quais, diariamente, os repórteres acompanham e selecionam os assuntos em alta nas redes sociais, como Facebook, Twitter, Instagram e TikTok. Sejam vinculados por perfis diretamente de pessoas físicas ou jurídicas, com o foco na busca de novos assuntos e acontecimentos no cotidiano, dos quais podem extrair pautas

⁶ LINDEMANN (2006) cita o contexto do webjornalismo considerando a característica de intervenção dada ao usuários da rede de internet, pelo fator da interatividade, abordando em seu estudo a atividade do usuário das redes como ação colaborativa ao jornalismo, com o envio de fotos, vídeos, mensagens, logo os considerando também produtores de notícias.

não observadas até então e que, com o aparato dos editores, são avaliadas conforme os valores da notícia e também conforme as possibilidades de repercussão/ engajamento.

Nesse contexto, é um ponto onde os usuários das redes conseguem ter uma ação, debate ou acontecimento, sobre um tema ou discurso, aproximando-se dos veículos de comunicação. O que até então não era observado ou levado ao mainstream jornalístico, é notado e, a variar a circunstância e seu valor notícia, desperta um interesse, assim como ocorria similarmente a antiga dinâmica de contato entre indústria e consumidor. Trata-se de uma reapropriação das “zonas de contato” a qual, ocorrendo diretamente ou não com o leitor, caso haja uma enunciação por ele, pode-se subtrair um discurso.

Assim, a interatividade nas redes faz com que a informação se inscreva em um processo de circulação midiaticizada, afetando a rotina jornalística abrindo possibilidades de se pautar naquele assunto e também possibilita a reinserção de um novo discurso na mídia, estimulando a interação dos leitores com o veículo e sua produção. Entender os pontos de contato como as rondas do G1 Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba se configuram similarmente a elas, possibilita entender como os veículos de comunicação, na sociedade em vias de midiaticização, buscam reformular seu contato com os leitores, seu status e credibilidade enquanto instituição midiática, frente a autonomia dos prosumidores.

4. CIDADANIA, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E JORNALISMO NO DIA A DIA

Neste capítulo é abordado a importância do jornalismo enquanto ferramenta que garante e possibilita o exercício da cidadania, para o acesso à informação e a tomada de conhecimento dos principais assuntos discutidos enquanto sociedade e comunidade. Também é abordado, enquanto jornalistas, os meios e decisões tomadas para auxiliar a atuação no dia a dia, que vá de encontro para ser cumprida a responsabilidade social que paira sobre o profissional desse ramo. Para isso, por meio de uma revisão bibliográfica, são abordados os principais pensamentos e conceitos que contribuem para com a discussão e entendimento nesse contexto.

4.1 A informação como condição para exercício e garantia da cidadania

Há discussões que apontam para o surgimento do jornalismo ainda na Grécia Antiga, com a circulação dos primeiros tabloides em pedra, há quem diga que também surge em meados do fim da Era Medieval, com o desenvolvimento do comércio, o início da industrialização e urbanização, com o crescente acesso educacional e também intelectual. Mas, de toda forma, nesses contextos, segundo Marques de Melo (2003), a profissão se desenvolve e surge como um campo social no qual a principal atividade é atrelada a uma prestação de serviço à população, pela informação, levando a todos o conhecimento dos fatos que sejam relevantes à coletividade.

A informação não só possibilita a noção do que circula a vida social, mas é necessária para que a população também exerça a cidadania, porque, segundo Traquina (2005), o jornalismo também deve garantir voz a todos — digamos aqui amplificar, considerando que todo indivíduo possui uma voz e capacidade de expressão — para serem ouvidas e, não só, que também promovam o esclarecimento, a compreensão e debates de diferentes opiniões, essencial para haver uma coletividade.

Nesse contexto, Signates e Moraes (2019, p. 15), enquanto analisam a relação entre cidadania e comunicação, também enfatizam a importância desses diferentes discursos possibilitados pelo jornalismo e definem que “não há cidadania sem comunicação”, pois o processo democrático em sociedade, atualmente, é todo comunicacional. Eles partem da ideia de que comunicação é “todo e qualquer processo de troca simbólica capaz de gerar algum tipo de vínculo social” (SIGNATES E MORAES, 2019, p. 23).

Esse processo de troca e vinculação social pode promover o exercício da cidadania e configurar um “espaço democrático para o debate, a criação e a demanda pública” (SIGNATES E MORAES, 2019, p. 24), de modo que os processos de interação nesse meio possibilitam que também haja reivindicações sociais.

Então, observando que há uma necessidade do jornalismo por zelar pela sociedade e observando seu papel social, Traquina (2005) também define o jornalismo como um “quarto poder”, um papel de poder simbólico, em relação aos três poderes do governo: executivo, legislativo e judiciário, que aplicam, estabelecem e monitoram a vigência das leis na sociedade. Assim, pensando na capacidade do campo jornalístico de monitorar esses poderes, o autor denomina o jornalismo como esse quarto poder - pois, em seu exercício prático, acompanha de perto a atuação governamental, verificando fatos, novidades e irregularidades e mantendo a população a par das ações realizadas por estes, por meio da mídia.

Observando a expressão do jornalismo e seus reflexos no cotidiano da sociedade, Pereira (2004) estabelece uma teoria sobre uma devida responsabilidade social, a qual o campo profissional, bem como os próprios profissionais, nas instâncias teóricas e práticas, assumem o posto de um vigilante, comprometido para com o cidadão. Conforme Deolindo (2013), o jornalismo em si é um exercício constante da prática e garantia de direitos básicos de todos os indivíduos da sociedade, o qual, segundo os artigos do Código de ética dos Jornalistas Brasileiros, em sua quarta versão publicada em 2007, ainda no primeiro capítulo:

Capítulo I - Do direito à informação Art. 1º O Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros tem como base o direito fundamental do cidadão à informação, que abrange seu o direito de informar, de ser informado e de ter acesso à informação. Art. 2º Como o acesso à informação de relevante interesse público é um direito fundamental, os jornalistas não podem admitir que ele seja impedido por nenhum tipo de interesse, razão por que: I - a divulgação da informação precisa e correta é dever dos meios de comunicação e deve ser cumprida independentemente de sua natureza jurídica - se pública, estatal ou privada - e da linha política de seus proprietários e/ou diretores. II - a produção e a divulgação da informação devem se pautar pela veracidade dos fatos e ter por finalidade o interesse público; III - a liberdade de imprensa, direito e pressuposto do exercício do jornalismo, implica compromisso com a responsabilidade social inerente à profissão; IV - a prestação de informações pelas organizações públicas e privadas, incluindo as não governamentais, é uma obrigação social. V - a obstrução direta ou indireta à livre divulgação da informação, a aplicação de censura e a indução à autocensura são delitos contra a sociedade, devendo ser denunciadas à comissão de ética competente, garantido o sigilo do denunciante (FENAJ, Art. 1º. 2007).

Nesse contexto de promoção e garantia de um direito, no carácter utilitário e de compromisso com a sociedade, é que o jornalismo se estabelece. É também com o discurso da objetividade dos fatos e neutralidade nos relatos, que se consolida o *ethos* — credibilidade — do jornalismo, que legitima e empodera a ação de veículos e profissionais, que devem ter um olhar analítico para distinguir o que é de interesse público e atual.

E é nessa perspectiva que o jornalismo se atribui como ferramenta indispensável e essencial para a cidadania e, ao mesmo tempo, se constitui um campo profissional — há uma necessidade de quem zele e quem faça essa curadoria dos fatos. Logo, na teoria e, na prática, o jornalismo em seus fundamentos assume essa carga social e responsiva, o qual ao discorrer, se evidencia sua importância para que a sociedade em suas diferentes instâncias e agentes sociais se relacionem e possam funcionar e se aperfeiçoar constantemente.

Porém, com a lógica industrial e capitalista, a informação também se transforma em um produto. Visando o sustento e o próprio lucro financeiro, o comportamento dos veículos de imprensa também é impactado, já que também são instituições que precisam arcar com custos para seu funcionamento pleno. Logo, surgem os debates acerca do fazer jornalismo contemporâneo, sua sobrevivência e sua relação com a sociedade. Conforme Pereira (2004), o comprometimento como o cidadão — apesar de não menos importante — é posto a segundo plano, em detrimento do fator econômico. “É inegável o impacto que a mercantilização da imprensa tem sobre o exercício profissional. Com o ‘jornalismo de mercado’ a crença de uma missão jornalística entre e conflito com a lógica empresarial” (PEREIRA, 2004, p. 13).

Acerca desse assunto, Ciro Marcondes Filho (2000) distingue dois momentos para o jornalismo: um marcado por ideias iluministas, em função do viés político e ideológico; seguido por um momento literário, com fins pedagógicos; e, atualmente, como uma empresa capitalista. Enquanto em um o valor, diga-se, era social, em outro, torna-se material. Ao se estabelecer como uma indústria e independente, também se estabelece como dependente de um capital.

Assim, nessa perspectiva, entende-se como a informação se torna produto no mercado e como surge um dilema enraizado no social e, ao mesmo tempo, no econômico, dilema o qual “resulta da tensão entre o grau de cultura democrática, de um lado, e a lógica do capital de outro”, conforme Bucci (2000, p. 58). Porém, ainda para o autor, há uma tentativa por meio dos grandes conglomerados de driblar essa dilema, pelo qual define como uma ética egoísta, e a explica como uma tentativa, ou quase que ‘desculpa’, de diz-se realizar um bem, porém em troca dos interesses individuais. Logo, enquanto um dilema parece se resolver, surge outro: o do conflito de interesses enquanto instituição com o da profissão.

E, por mais que ainda haja uma tentativa, parcial ou até mesmo equivocada, a variar das angulações, essa prática afeta negativamente o consumo dos leitores dos jornais. Kovach e Rosenstiel (2004) enfatizam por meio de estudos que as instituições midiáticas, seletivas a partir de um público minoritário, mas em potencial patrocinador ou aquisitivo, deixam de realizar a cobertura de acontecimentos de interesse de uma grande população para se focar no que interessa a essa minoria de elite. Ainda para o autor, isso gera um atrito entre os jornais e a grande parcela da população, que não se enquadra nesse padrão social, nem com os assuntos abordados, e rompem o seu consumo, deixando de se identificar com os jornais e se distanciando do veículo em si, quando não, comportamentalmente, de todos os demais similares em produção de massa.

Esse isolamento potencial de classe é reforçado por métodos demográficos dirigidos à elite, política adorada por muitas novas empresas. O resultado pode ser uma ameaça ao jornalismo como um todo. As pessoas mais e mais vêem a imprensa como parte do sistema do qual se sentem distanciadas, em lugar de um serviço público que age em seu nome (KOVACH, ROSENSTIEL, 2004, p. 160).

Além dos impactos no consumo da informação, a mercantilização da informação também impacta a qualidade do jornalismo, em dois aspectos: no que diz respeito a sua função social, ao qual a informação é abastecida para uma parcela da população e outra carece; em segundo, visando atingir um número maior de lucro, com mais coberturas e mais leitores, as notícias se tornam mais rasas, menos apuradas e mais submetidas aos interesses de assessores e agentes empresariais e governamentais, tendenciando a relação entre imprensa-empresa, imprensa-governos.

Assim, como abordado por Signates e Moraes (2019, p. 15), que “sem comunicação, não há cidadania”, a mídia em si deixa de realizar seu papel social e de ampliar a voz de diferentes públicos e perspectivas, conseqüentemente, ou favorece uma parcela da população/instituição, ou silencia outra parcela. O que também era instituído como um quarto poder, também pode se tornar um “poder complementar para oprimir ou manter a sociedade no estado atual” (RAMONET, 2013, p. 65).

Portanto, é importante compreender os impactos do jornalismo sobre a cidadania e a garantia dos direitos, enquanto uma profissão e ferramenta a qual afeta diretamente a sociedade, pois enquanto a informação se torna um produto com potencial de representação de diferentes perspectivas, ela também pode, seja ou por questões editoriais, ou de mercado, também podem impactar negativamente o desempenho desse papel social.

4.2 Dos critérios de noticiabilidade à informação no dia a dia

O jornalismo em si é um campo social que se alimenta dos fatos cotidianos e ininterruptamente, como matéria-prima para narrar, nas demasiadas abordagens, os acontecimentos essenciais para conhecimento da sociedade, permitindo que, a partir daí, os indivíduos façam uma leitura crítica da realidade para entender e procurar modificar o mundo à sua volta. A notícia é a primazia popular do jornalismo quando o assunto vem à cabeça. Mas, é necessário entender também que o jornalismo se baseia em alguns critérios para o que será tratado nos veículos, chamados de “critérios de noticiabilidade” — para verificar se determinado fato percebido é pertinente a ser tratado como notícia.

Franciscato (2005, p. 171) os define como “um conjunto de referências estáveis na rotina jornalística de trabalho que, analisadas em sua regularidade, revelariam a noticiabilidade de um evento”. Ainda conforme os critérios, Nidiane Perdomo (2015 apud TRAQUINA, 2002) classifica esses “valores notícia” em dois tipos: de seleção e de construção. Os de seleção são aqueles que podem de fato ser tornar uma notícia ou não, são exemplos desse tipo de critério:

A morte; a notoriedade do agente do acontecimento; proximidade geográfica ou cultural; relevância na vida do público; novidade; tempo (efemérides); potencial de noticiabilidade (de ser compreendido pelo público); fatos notáveis e inesperados; conflitos; infrações; escândalos; disponibilidade de cobertura; quantidade de notícias sobre o evento; visualidade; concorrência e fluxo de notícias no dia de trabalho (PERDOMO 2015 apud TRAQUINA 2002, p. 30).

Já os valores-notícia de construção são aqueles que se tratam dos processos produtivos a partir daquele fato: simplificação (facilidade de compreensão do assunto), amplificação, relevância para o público, personalização, dramatização e consonância (acontecimento inserido em uma narrativa pré-existente). Perez Calderón (1970) apud Temer (2007), também ao observar os elementos que constituem uma notícia, destaca alguns critérios de valores noticiosos que considera mais significativo na rotina de trabalho, para uma avaliação mais ágil dos fatos:

Atualidade, proximidade e familiaridade, proeminência, importância e novidade ou raridade, vida, interesse humano, rivalidade ou luta, emoções e sentimentos — ódio, amor, ira, compaixão, temor, sensação de humor — utilidade, dinheiro ou propriedade, superação, diversões e esportes, sexo, interesse locais e gerais, interesses domésticos, moralidade, cultura e número

e qualidade dos leitores afetados (PEREZ CALDERÓN, 1970, p. 33)⁷.

Ainda, conforme Temer (2007), considerando o jornalismo contemporâneo, o qual há patrocinadores, também devem ser elencados nos critérios assuntos de pertinência institucional, ao que diz respeito aos valores da empresa, seguidos também do interesse humano — ao que diz respeito às considerações de editores chefes. Além disso, ao considerar o entendimento dos critérios de noticiabilidade como fator a favorecer a rotina, se entende também que essa classificação é feita, na verdade, para facilitar o trabalho, o qual, por ser manual e intelectual, facilita a escolha do que será tratado como notícia, pois o grande volume de acontecimentos que chega às redações supera a quantidade de mão de obra disponível para acompanhar o material recebido. Da mesma forma como também é impossível que uma pessoa possa tomar conhecimento de todos os fatos corriqueiros no cotidiano.

Em suma, não há regra exata, mas esse pré-determinismo de alguns acontecimentos vêm a facilitar a distinção do que é essencial ao conhecimento público, em um determinado recorte temporal, cultural, político ou econômico, correspondendo ao seu dever social e com o cidadão em seu dia a dia.

O jornalismo cumpre, assim um duplo papel de alimentador do processo de interação social: de um lado correspondendo à necessidade passiva que tem todo indivíduo de estar sintonizado com o meio ambiente; de outro, possibilitando o desempenho de um papel ativo na sociedade, a partir das motivações que lhe são oferecidas para a intervenção no curso dos acontecimentos. Cidadania e Jornalismo são inegavelmente duas faces da mesma moeda (MARQUES DE MELO, 1985, p. 17).

Em todos os casos, entende-se que são, então, distinções de maiores ou menores importâncias, para auxiliar no reconhecimento de fatos pertinentes e também elementos que possam vir a ser indispensáveis ao conhecimento público. Da mesma forma, no dia a dia, também surgem as diversas formas de tratar essas novas informações — aqui já considerando a sua pertinência e em veículos que se apoderam principalmente do elemento textual, presente no webjornalismo ou impresso.

A tipologia textual, ou seja, a maneira a se construir uma narrativa, pode variar conforme a “natureza estrutural dos relatos observáveis nos processos jornalísticos” (MARQUES DE MELO, 1985, p. 47). A cada necessidade, um gênero textual pode ser

⁷ Texto traduzido por Temer (2007) em seus estudos, versão original: Actualidad, proximidad y familiaridad, preeminencia, importancia, novedad o rareza, vida, interés humano, rivalidad o lucha, emociones y sentimiento – odio, amor, ira compasión, temor, sentido del humor – utilidad, dinero o propiedad, superación, diversiones y deportes, sexo, intereses locales y generales, intereses domésticos, moralidad, cultura y número y calidad de los lectores afectados.

utilizado, se adequando aos diferentes fins, estruturas e elementos. Podemos resumir como: para cada necessidade social, uma forma de construção e narrativa do fato.

Marques de Melo (1985), em seus estudos à época dos anos 1980, tentou realizar uma separação dos conteúdos jornalísticos, realizando uma distinção, primeiramente, entre “Jornalismo Informativo” e “Jornalismo Opinativo” — distinção que traz à tona um grande debate no campo acadêmico.

A categoria informativa, conforme ele, se configura principalmente pelo uso de quatro formatos textuais: nota, notícia, reportagem e entrevista, os quais se debruçam, resguardadas as distinções, a tratar a informação a partir do inédito e do imediato. Já a categoria opinativa, que também não deixa de deter o elemento informativo, se caracteriza, principalmente, por expor uma ideia, ou seja, uma opinião por trás da discussão. Em outro estudo, Marques de Melo (2003) agrupa nessa categoria o editorial, o comentário, o artigo, a resenha, a coluna, a crônica, a caricatura e a carta.

Assim, observando esses dois gêneros, o autor afirma que o jornalismo se estrutura a partir de duas articulações, as quais, “a informação (saber o que se passa) e a opinião (saber o que se pensa sobre o que passa). Daí o relato jornalístico haver assumido duas modalidades: a descrição e a versão dos fatos” (MARQUES DE MELO, 2003, p. 63-64).

Um outro autor, Chaparro (1998), o qual é um dos principais acadêmicos a contrapor Marques de Melo, mas de modo a contribuir na discussão do tema, também foca seus estudos sobre o discurso noticioso e a ação jornalística, mas não partindo sua observação pelo gênero, mas sim da estrutura linguística do qual o produto jornalístico se constrói. Assim, para ele, não há segregação, conforme distinguido por Marques de Melo, na verdade, uma junção de modo a fluir entre os tipos. “Trata-se de um falso paradigma porque o jornalismo não se divide, mas constrói-se com informações e opiniões” (CHAPARRO, 1998, p. 100).

Sendo assim, “as ações jornalísticas são duas: relatar a atualidade; comentar a atualidade. Como informação e opinião. Nada além disso” (CHAPARRO, 1998, p. 122). São ações imbricadas uma na outra, logo, o modo como se constrói o discurso noticioso se apodera tanto das informações objetivas como também de elementos de opinião. Para ele, além de expor, também é papel do jornalista apresentar uma interpretação do que é abordado em questão, o qual reflete no discurso e na construção textual.

Logo, com uma nova perspectiva favorável a essa ideia, em estudos posteriores, Marques de Melo volta novamente sua atenção a compreensão dos gêneros e formatos jornalísticos, o qual também observa que “os gêneros jornalísticos correspondem a um sistema de organização do trabalho cotidiano de codificação das mensagens de atualidade, a

partir das formas de expressão adotadas nas empresas e refletindo em certo sentido o consenso corporativo” (MARQUES DE MELO, 2003, p. 11).

Assim, em uma revisão e síntese de observações anteriores, o autor propõe uma nova distribuição de gêneros e formatos a serem utilizados na comunicação de massa, com base em novas propostas às necessidades, conforme exposto em sua “Classificação Marques de Melo”.

Quadro 1 - Gêneros, formatos e funções textuais

Gênero:	Formato:	Função:
Gênero Informativo	Nota, notícia, reportagem, entrevista	Vigilância social
Gênero Opinativo	Editorial, comentário, artigo, resenha, coluna, caricatura, carta, crônica	Fórum de ideias
Gênero Interpretativo	Análise, perfil, enquete, cronologia, dossiê	Papel educativo, esclarecedor
Gênero Diversional	História de interesse humano, história colorida	Distração, lazer
Gênero Utilitário	Indicador, cotação, roteiro, serviço	Auxílio nas tomadas de decisões cotidianas

Fonte: Sintetizado pelo autor, com base em Marques de Melo e Assis (2016).

Assim, a partir das observações de Marques de Melo e Assis (2016), ao identificar novos formatos e gêneros que buscam contribuir com novas propostas sociais, verificou-se outras contribuições de outros autores que também se debruçaram aos estudos dos gêneros e formatos e identificaram alguns elementos que se demonstraram distintos ao padrão comum, e que interessam a este trabalho.

Com o objetivo ainda de sistematizar as produções no âmbito jornalístico, Temer (2007, p. 64) também define que há fatos que vão além da simples notícia e da opinião, e do fator “imediate”, são as narrativas que se preocupam “em mostrar/demonstrar fatos e ações que a curto, médio ou mesmo longo prazos, vão contribuir para melhores condições de vida

do receptor. Informações que o tornem mais saudável, mas disposto para o trabalho, mas apto a administrar o próprio tempo ou dinheiro”. As produções com esses fins poderiam ser, então, classificadas como uma categoria de “jornalismo de serviços”, são matérias que se nutrem principal e objetivamente de elementos pedagógicos acerca de um tema, desde seu planejamento à concepção — estes que aproveitam-se de uma flexibilidade maior de tempo para se estruturar. São geralmente direcionados ao consumo ou ao comportamento público.

A autora também observa que existem matérias que se distinguem, em sua grande essência, por contar histórias, especialmente quando se apropriam de nuances do afeto e emoções, as quais as classificam como uma categoria “jornalismo de interesse humano”. São “como narrativas de mistério e paixão, emotivas e sensacionalistas. Ou, como o próprio nome já diz, são fatos que se distinguem em função de uma grande carga emocional” (TEMER, 2007, p. 67). A matéria de interesse humano tem uma função a partir de uma carga moral ou moralizadora, um caráter pedagógico a partir de um diálogo ou exemplo acerca de um recorte de comportamento ético, doméstico, familiar.

Além dessas categorias que Temer (2007) observa e elenca em seus estudos, Dejavite (2006) aponta para outra categoria presente no jornalismo, desde, por exemplo, quando um dos principais formatos predominantes no jornalismo era o impresso e o jornalismo em suas tentativas de rentabilidade se unia a publicidade. Nesse aspecto, surgiu em meados de 1980 o chamado “infotimento”. A autora define essa categoria como uma junção da informação e do entretenimento, buscando tornar a notícia mais atrativa ao público. Desse mesmo modo, matérias em grandes veículos de comunicação ainda utilizam-se do infotimento para atrair seu consumidor para seus produtos.

O jornalismo de INFOtimento é o espaço destinado às matérias que visam informar e entreter, como, por exemplo, os assuntos sobre estilo de vida, as fofocas e as notícias de interesse humano – os quais atraem, sim, o público. Esse termo sintetiza, de maneira clara e objetiva, a intenção editorial do papel de entreter no jornalismo, pois segue seus princípios básicos que atende às necessidades de informação do receptor de hoje. Enfim, manifesta aquele conteúdo que informa com diversão (DEJAVITE, 2007, p. 2).

Adiante, considerando as observação de Marques de Melo e Assis (2016) em “Classificação Marques de Melo” e ao que é abordado e discutido nos estudos de Temer (2007) e Dejavite (2007), que nessa pesquisa se identificam em uma mesma época similaridades nos propósitos das tipologias. Então, para fins deste estudo, sintetizamos as

semelhanças observadas e vamos usar a seguinte tipologia, definida a partir do material empírico:

- Informativo, conforme Marques de Melo e Assis (2016);
- Infotimento, conforme Dejavite (2007) que mescla funções dos gêneros informativo e diversional, tais como distração, lazer e vigilância social;
- Matérias de interesse humano, conforme Temer (2007), que mescla funções dos gêneros interpretativo e diversional, tais como papel educativo, esclarecedor, distração e lazer;
- Jornalismo de serviço, conforme Temer (2007) que mescla funções dos gêneros informativo e utilitário, tais como auxílio nas tomadas de decisões cotidianas e vigilância social.

Logo, se observa que o jornalismo desempenha um papel fundamental na sociedade por meio das informações diárias que dispõe, permitindo que os indivíduos em sociedade compreendam a realidade a qual os cerca ou estão inseridos, para que possam refletir e tomar ações para modificar o mundo ao seu redor. Sendo assim, no contexto desse profissional, existem diferentes formas de constituir e narrar um fato e o modo com o qual o jornalismo determina essa narrativa se faz em consonância a necessidade do público e gênero que mais se adequa a esse propósito. Este profissional que, para acompanhar o grande fluxo de fatos que chegam, precisa determinar o que é pertinente ou não, considera os critérios de noticiabilidade, para definir o que será tratado como notícia, analisando notoriedade, relevância, novidade e disponibilidade de cobertura, entre outros.

O jornalismo informativo se concentra na divulgação dos fatos, enquanto o jornalismo opinativo expõe opiniões sobre os acontecimentos. Além disso, existem categorias como jornalismo de serviços, que busca fornecer informações úteis para a vida cotidiana, e jornalismo de interesse humano, que conta histórias com carga emocional. O infotimento também é uma categoria presente no jornalismo, buscando unir informação e entretenimento para atrair o público — definições de categorias o qual a presente pesquisa considera mais coerente para se observar a tipologia dos materiais produzidos no contexto analisado, concordando com os principais autores que se debruçam nos estudos de gênero no campo profissional.

Em resumo, o jornalismo desempenha um papel essencial ao informar, entreter e influenciar a sociedade, oferecendo diferentes abordagens e formatos para atender às

necessidades do público. Em um momento da sociedade em que, tanto a midiaticização como a circulação da informação reconfiguram um novo contexto de produção e consumo.

5. AS RONDAS DO G1 TRIÂNGULO

Neste capítulo abordaremos o caso o qual foi analisado para a pesquisa, como também o contexto que se insere no dia a dia profissional, em uma redação jornalística específica que realiza o processo o qual chamou atenção do pesquisador. Do mesmo modo, também observa-se o panorama final encontrado, após o recorte temporal o qual fez-se necessário para coleta do material esmiuçado.

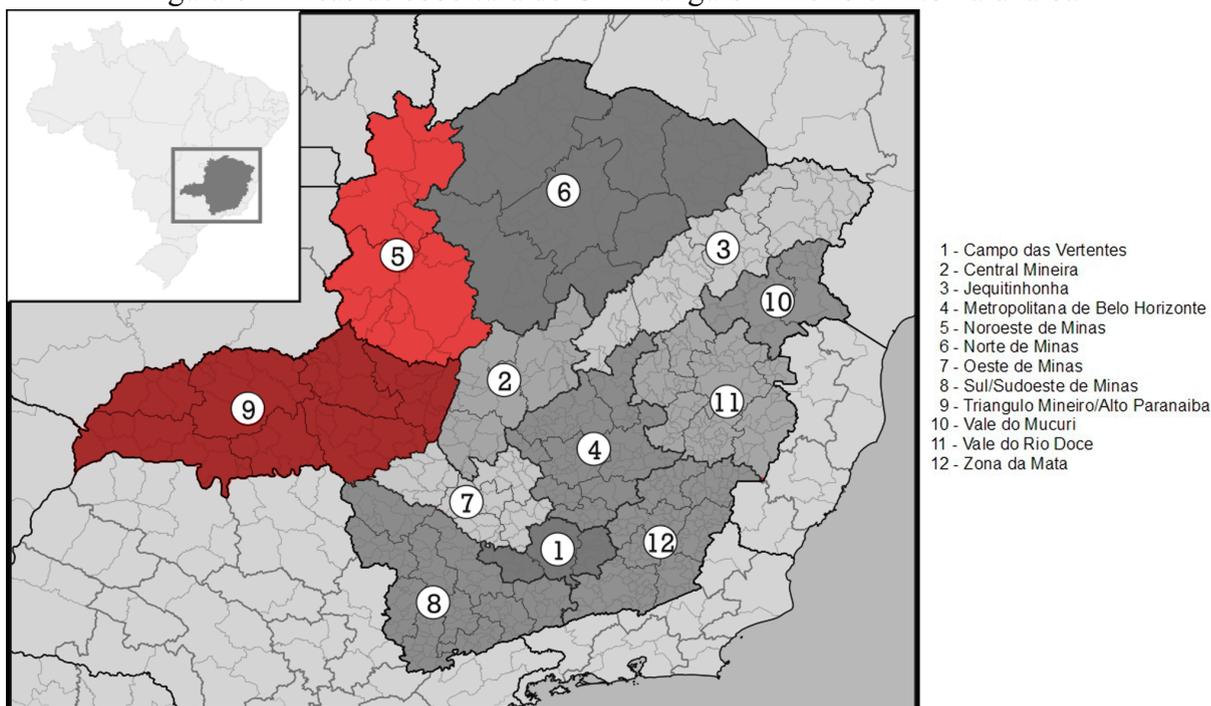
5.1. O veículo analisado

O G1 se trata de um portal de notícias de cobertura nacional — desde 2006. É sistema que possui matriz pertencente a Globo, mas também tem uma atuação integrada às emissoras afiliadas da Fundação Marinho. Logo, para se fazer presente em todo o território, o portal trabalha em parceria com suas 34 afiliadas, nas 5 grandes regiões brasileiras: Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul. Cada uma das afiliadas dispõe de uma equipe destinada à produção de notícias no ambiente online, o que favorece a cobertura de todos os 25 estados e o Distrito Federal.

Da mesma forma, dentro de cada estado ou região, há uma cobertura ainda mais segmentada, a partir da distribuição das mesorregiões. Como, por exemplo, Minas Gerais com suas 12 regiões macros. No estado, a atuação se distribui por meio de 4 afiliadas Globo: a Tv Integração, que dispõe de uma equipe para cobertura no “Triângulo Mineiro”, “Alto Paranaíba”, “Noroeste de Minas”, “Centro-Oeste de Minas” e “Zona da Mata e Campos das Vertentes”; a Inter Tv, que dispõe de uma equipe para cobertura da região denominada “Grande Minas” e “Vale de Minas Gerais”; a EPTV dispõe da cobertura da região denominada “Sul de Minas”.

Ainda, em uma unidade estadual, também há um núcleo de cobertura de propriedade da Tv Globo Minas, sediado em Belo Horizonte. Este, é destinado a, além de cumprir uma cobertura regional, curar toda produção estadual e disponibilizá-la no G1 Minas (Metropolitana de Belo Horizonte e Central Mineira e Vale do Rio Doce).

Figura 6 – Áreas de cobertura do G1 Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba



Fonte: elaboração do autor com base em modelo do Guia Gerais.

Conforme a Globo, a atuação do G1 no interior do Brasil, em trabalho com as afiliadas, ocorre desde 2011. Logo, na configuração do caso analisado a partir do G1 Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, pertence a Tv Integração, observa-se que o veículo faz parte de um dos núcleos mineiros e debruça sua atuação, especificamente, nas regiões do Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e Noroeste de Minas, visível no mapa acima.

No ano de 2023, o qual a pesquisa foi realizada, o portal de notícias em questão se localizava na matriz da Tv Integração, em Uberlândia. A equipe responsável pelo portal se dividia em 1 gerente de jornalismo online, 3 editores, 2 repórteres e 3 estagiários. O qual, cada cargo, desempenha sua função da seguinte maneira:

- **Gerente de jornalismo online:** responsável por coordenar todas as equipes dos portais do g1 pertencentes a Tv Integração, na matriz em Uberlândia e nas demais praças, em Uberaba, Divinópolis e Juiz de Fora. Verifica a audiência final, mensalmente, em busca de manter uma média padrão de acesso. Também participa das reuniões de planejamento de pauta, incentivando novas produções.
- **Editor:** coordena a equipe destinada em sua praça; edita as matérias produzidas pelos estagiários e repórteres; responsável pela checagem das informações; auxilia repórteres e estagiários em dúvidas e questões jurídicas relacionadas às produções; responsável por fechar a escolha de pautas e angulações.

- **Repórter:** apura informações e produz as principais notícias factuais; produz reportagens para os fins de semana; transpõe matérias produzidas pelo telejornal para o portal; busca novas pautas; realiza o corte da íntegra dos jornais para disponibilização online no GloboPlay.
- **Estagiário:** presta suporte na apuração e produção de notícias factuais; produz reportagens para os fins de semana; redige notícias a partir de notas e releases; realiza o corte da íntegra dos jornais para disponibilização online no GloboPlay; realizar a postagem das principais notícias nas redes sociais do veículo.

Assim, a equipe coordena as suas funções de modo a realizar a cobertura das notícias em sua área de atuação, que se estendia por, aproximadamente, 200 municípios, os quais se destacam: Uberlândia, Uberaba, Patos de Minas, Araguari, Araxá, Ituiutaba, Paracatu e Patrocínio, devido, principalmente, às suas abundantes quantidades de habitantes, em comparação com as demais nas regiões.

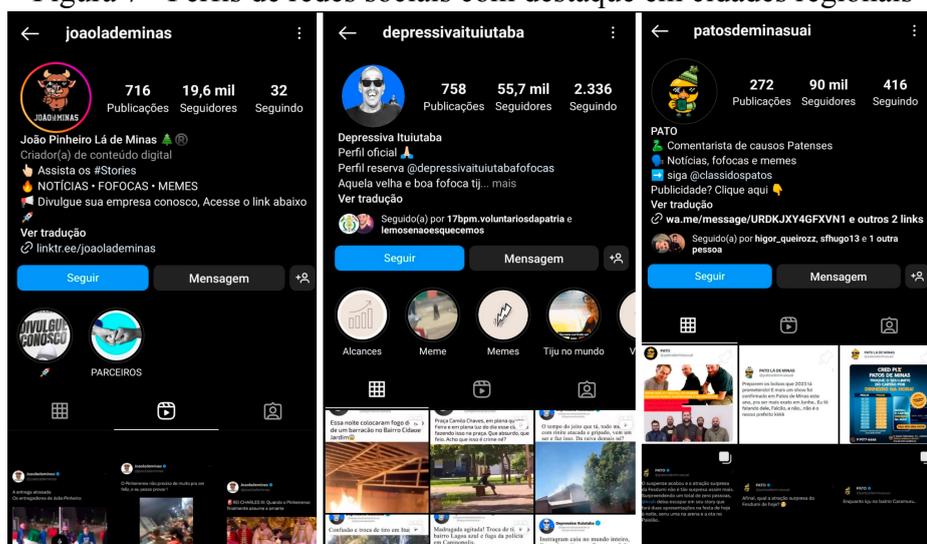
5.2. Configuração do caso: as rondas do G1 Triângulo e Alto Paranaíba

Em função das particularidades dos formatos audiovisuais e textuais, cada afiliada se divide em duas equipes: uma encarregada pela produção dos materiais destinados à televisão, outra destinada aos materiais voltados ao portal de notícias, como exposto. Focando especificamente na equipe do núcleo digital, diariamente, sua rotina se caracteriza da seguinte maneira; no início do expediente, um repórter realiza uma busca rápida nos principais grupos locais do WhatsApp, na vistoria dos acontecimentos factuais de maiores relevâncias — tanto no início da manhã quanto à tarde.

Simultaneamente, ou após realizar as demandas iniciais, um membro da equipe realiza um processo equivalente, porém a busca é mais aprofundada e se volta a sites, portais de notícias concorrentes e outras redes sociais, como o Facebook, Instagram, TikTok e Twitter. Não há norma de regra se deve ser feito ou não em uma específica, ou necessariamente todas, devido à variação de rotina. Porém, o principal objetivo é a procura de fatos atuais, passados ou corriqueiros que tenham passado ou possam passar despercebidos.

Nesse contexto, existem alguns elementos pré-definidos que os repórteres utilizam ao fazer as rondas, como acompanhar continuamente páginas locais com destaque nos acontecimentos em seus municípios. Essas páginas, em grande maioria, mantêm uma relação de interação com os usuários e favorecem visualizar demasiados acontecimentos locais que os munícipes compartilham.

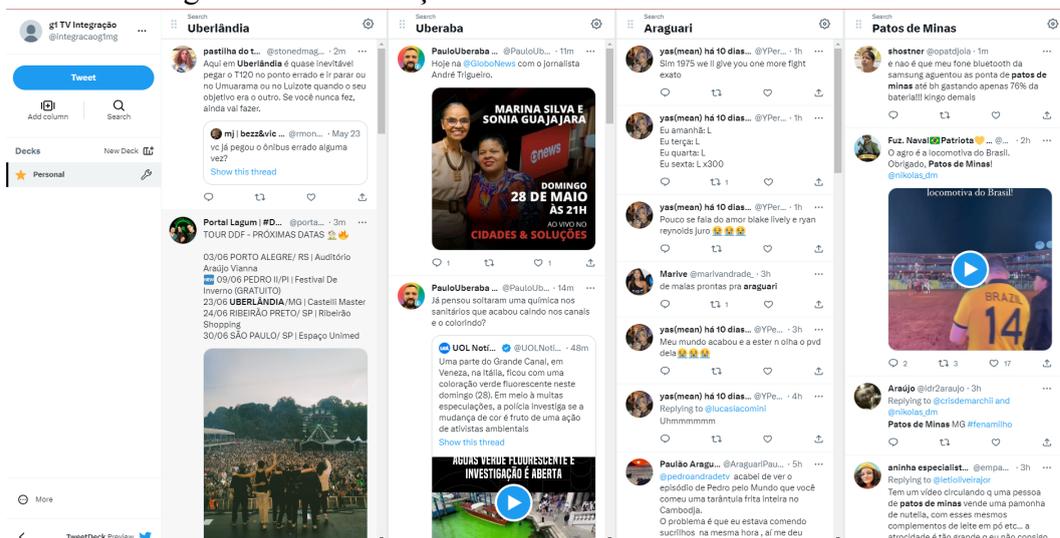
Figura 7 - Perfis de redes sociais com destaque em cidades regionais



Fonte: elaborado pelo autor.

O monitoramento de tags das principais cidades, por exemplo: #Uberlândia, #PatosDeMinas, também é adotado. Além destes, outra forma utilizada durante toda a rotina, para as rondas e após elas, é o uso da plataforma “TweDeck”. Ela possibilita não só acompanhar tags específicas, mas também rastrear o uso de palavras no Twitter, logo, quando a palavra em questão é utilizada em um post na rede social, ela é visualizada pelo repórter.

Figura 8 – Visualização interna de ferramenta “TweDeck”



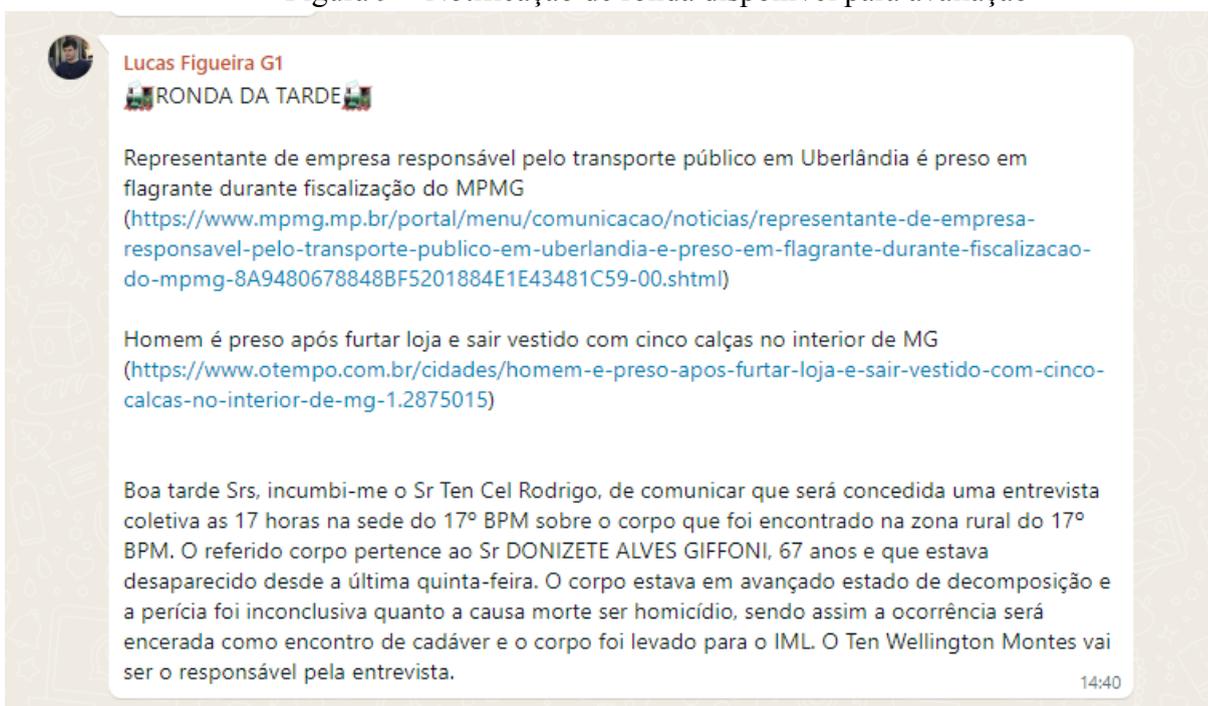
Fonte: elaborado pelo autor.

Nesse momento, consideram-se, principalmente, a relevância e o potencial de cada informação visualizada: os critérios de noticiabilidade dos fatos, seu nível de novidade ou

extravagância em relação ao comum e a disponibilidade de materiais audiovisuais para uso, como fotos ou vídeos.

Assim, o repórter, ao se deparar com um fato que considera pertinente, destaca o conteúdo, resumindo seu fato ou, no caso de sites concorrentes, ao título e link para posterior visualização e análise dos editores, do mesmo modo com as postagens vistas em redes. Após o levantamento feito, o material é enviado diretamente no grupo do WhatsApp onde toda equipe está integrada ou por meio do mail institucional.

Figura 9 – Notificação de ronda disponível para avaliação



Fonte: elaborado pelo autor.

O trabalho com as rondas, no cotidiano da equipe, é um instrumento que se estende ao âmbito de selecionar possíveis materiais para produções factuais do dia ou matérias frias, futuras. Pois, como exposto no grupo em questão, não se tem um membro voltado exclusivamente a esta atividade específica de produção. Logo, a ronda é feita de modo a favorecer um papel similar, possibilitando também que, por meio do monitoramento do que circula nos sites concorrentes e, principalmente, nas redes sociais — haja um ponto de contato e articulação (FAUSTO NETO; SGORLA, 2013) entre o jornalismo e os usuários das redes e, assim, os repórteres se inteirem dos principais assuntos discutidos por estes — de modo a priorizar os mais importantes e alinhar suas demandas com os demais interesses do público, além dos editoriais e factuais.

Para tanto, de modo a compreender as dinâmicas desse processo a partir do fenômeno da circulação nas redes sociais, se sucede a seguir, por meio de um estudo de caso (BRAGA, 2008), o material obtido pelas rondas no primeiro trimestre de 2023, entre janeiro e março.

Primeiramente, o material para análise foi coletado, diariamente, no recorte do período, durante a rotina de trabalho da equipe. Posteriormente, ao fim do prazo estabelecido, os dados obtidos foram distribuídos em tabelas no Excel para facilitar a visualização e seu tratamento.

Logo, foi iniciada a distinção desse material da seguinte maneira: do total dos fatos e especulações que chegaram à redação por meio das rondas, foram verificadas aquelas que foram tratadas como notícias sendo publicadas e aquelas, após análise dos editores, que foram dispensadas.

Posteriormente, a partir das que se efetivaram como notícias, foi feita uma observação buscando identificar suas tipologias textuais no jornalismo, conforme Marques de Melo (2016), Temer (2015) e Dejavitte (2007). Também foram classificadas pelo autor, segundo sua observação, segundo os principais temas que mais se repetiram e possibilitaram um agrupamento. Ademais, também foram verificados e classificados os aspectos de tratamento jornalístico durante suas produções e publicações.

Ao fim, a partir do material obtido, considerando as notícias vinculadas ao portal provenientes das rondas, em cada mês, as matérias mais visualizadas, buscando identificar se tratavam de assuntos de interesse público pertinente, que poderiam ou não contribuir com diálogos e informações relevantes para a sociedade, verificando o aspecto da contribuição cidadã, proveniente desse movimento de redes e portal, entre jornalistas e usuários.

5.3. Análises

Com base no material obtido para o estudo de caso, alguns operadores foram considerados para a análise, assim como descrito, buscando investigar os tópicos destacados nos objetivos da pesquisa. Os operadores considerados, aqui evidenciados separadamente para elucidar, nessa primeira etapa, foram: a) Frequência b) Inserção; c) Redes e fluxo; d) Tema; e) Tipologia; f) Tratamento jornalístico e; e) Relevância social.

5.3.1 Funcionamento da zona de contato

Ao fim do acompanhamento trimestral estabelecido no estudo de caso, um período de 90 dias, durante os meses de janeiro, fevereiro e março, o levantamento final dos dados selecionados no processo de ronda do G1 Triângulo e Alto Paranaíba totalizou 69 objetos.

Considerando a frequência das rondas e as inserções no portal, a partir dos materiais vistos nas rondas, no mês de janeiro, foram curados 21 dados, destes 11 foram tratados como notícias, chegando a ser vinculados no portal. Outros 10 foram descartados após avaliação do editor responsável pela análise. Durante o mês, o processo de ronda, conforme a disponibilidade de tempo da equipe, foi realizado pelo menos, durante 16 dias do mês, alguns durante também o fim de semana, mediante o plantão dos repórteres responsáveis pelo expediente. Nos outros 15 dias, não foram realizados o processo.

Em fevereiro, foram obtidos 22 dados, dos quais 17 foram tratados como notícias e apenas 5 foram descartados durante a avaliação do editor. Durante o mês, o processo de ronda, conforme a disponibilidade de tempo da equipe, foi realizado, pelo menos, em 15 dias do mês. Alguns também foram realizados no fim de semana, conforme a equipe de plantão. Nos outros 13 dias do mês, o processo não foi realizado.

Em março, 26 dados foram obtidos, destes 15 foram tratados como notícias, os outros 11 foram descartados durante a avaliação do editor responsável. Durante o mês, o processo de ronda, conforme a disponibilidade de tempo da equipe, foi realizado, pelo menos, em 17 dias do mês. Nos outros 14 dias, o processo não foi realizado.

Nos três meses, observando o processo de análise dos editores, verifica-se que mais da metade dos dados selecionados foram considerados pertinentes ou relevantes, conforme as avaliações. Nesse âmbito, tem-se uma disposição de 43 dados tratados, um panorama de 62,32% de aproveitamento do que foi obtido durante o recorte temporal acompanhado nas rondas. Ainda nesses valores, 26 foram descartados, representando 37,68% do todo.

No que diz respeito aos dias em que o procedimento foi realizado ou não, considerando o período de 90 dias, observa-se que as rondas foram realizadas em 48 dias do todo, demonstrando ter ocorrido em mais da metade dos dias acompanhados, com uma porcentagem de 53,33%. Deixando de ter ocorrido em outros 42 dias, menos da metade do período, com um valor de 46,67%. A imagem abaixo ilustra os dias em que o processo ocorreu em verde, em branco os que não ocorreram. Considerada, também, sábados e domingos, por contarem com equipes de plantão.

Figura 10 – Dias em que a ronda foi realizada



Fonte: elaborado pelo autor com modelos gráficos da 7Calendar.

Observando os dois dados, os dias em que o procedimento foi realizado e o valor de dados tratados, tem-se um panorama positivo. Avaliando o processo, observa-se que apesar de a ronda não ocorrer como a frequência proposta para a equipe, que deveria ser diariamente, na maioria dos dias em que ela ocorre, obtêm-se assuntos pertinentes para serem tratados como notícias.

Ainda nesse contexto, evidencia-se que, durante o período vivenciado no estudo de caso, o tempo disponível e a rotina foram fatores que afetaram a execução das rondas durante o dia a dia, considerando a quantidade de membros disponíveis na equipe ou demandas pendentes a serem realizadas em alguns dias, afetando sua frequência ao poder ocorrer mais em algumas semanas, como de menos, em outras.

Nesse tempo, no que diz respeito às redes e ao fluxo, dos quais esses 69 objetos das redes foram provenientes, observa-se que, em janeiro, das 21 informações que circulavam nas redes e foram destacadas pelas rondas, 15 foram registradas provenientes do Instagram e 6 do Twitter. Em fevereiro, 13 foram oriundas do Instagram, 6 do Twitter e 3 do Facebook. Já em março, 18 foram provenientes do Instagram e 8 do Twitter. Logo, observando o todo, 46 foram rastreadas a partir do Instagram, 20 pelo Twitter e apenas 3 do Facebook. Nesse recorte temporal estabelecido para acompanhar a ronda, nenhuma informação foi registrada vindo de outra rede social.

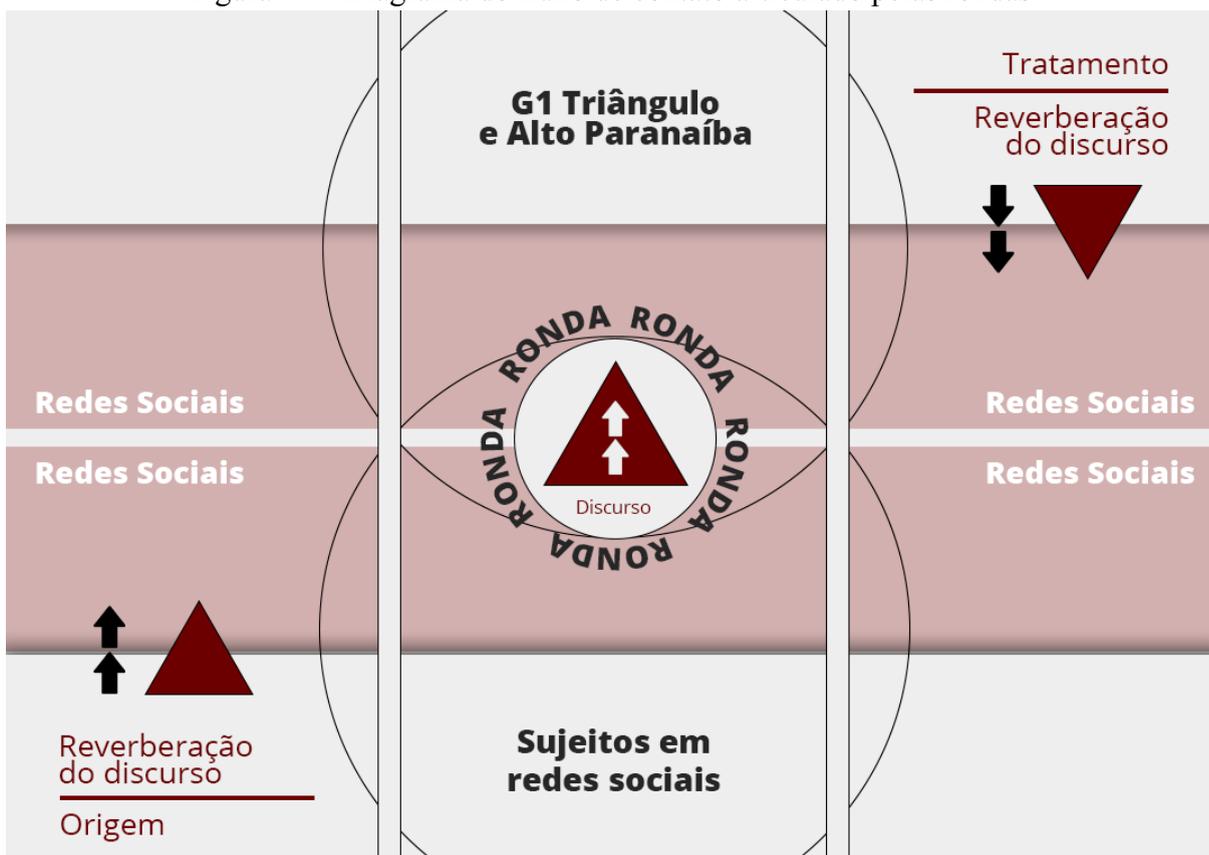
Observou-se também, assim como destacado anteriormente no processo das rondas, que no momento de curadoria nas redes sociais, é considerada pelo repórter a disposição de elementos como vídeos ou imagens, ainda no primeiro momento de seleção. Considerando esse fator, constata-se uma influência direta dessa preferência no volume de materiais provenientes do Instagram, por se tratar de uma rede social pensada especificamente para ser utilizada para compartilhar fotos e vídeos do dia a dia dos usuários.

Esse movimento, que ocorre entre redes, ronda e veículo, pode ser ilustrado por meio de diagramas dos fluxos da circulação, feitos a partir das observações de Carlón (2020). Para

isso, nesse âmbito, trataram-se então os dados em seu teor, como discursos, para sua verificação segundo os esquemas gráficos. Assim, o diagrama permite visualizar como as rondas se estabelecem como uma zona de contato (FAUSTO NETO; SGORLA, 2013), articulando entre os diferentes agentes da comunicação e seus discursos, configurando movimentos ascendentes e descendentes.

Porém, no contexto analisado, como o foco não era a reflexão do desenvolver de um dos casos destacados em específico conforme o passar do tempo, verificaram-se os movimentos a partir de uma análise espacial, a qual se fez um registro demarcando os rastros da comunicação, com foco na observação das rondas como “zonas” de contato entre os usuários das redes e o portal. O diagrama abaixo representa o movimento estabelecido entre os 69 casos destacados, por se tratar de um processo similar a todos, apenas variando a rede oriunda, em alguns casos.

Figura 11 – Diagrama do fluxo de contato articulado pelas rondas



Fonte: elaborado pelo autor.

Nessa composição, verificou-se que, a partir da publicação, os agentes sociais reverberaram seus discursos nas redes intencionalmente e estes passaram a circular nesse meio. Logo, no processo de ronda pela equipe do veículo, ao se depararem com esse discurso,

se estabeleceu um momento de articulação, pois, mesmo que não tenha ocorrido em um encontro mútuo, a publicação nas redes, se não feita privadamente, é realizada em caráter público. Essa possibilidade é efetivada a partir das características do ambiente digital Canavilhas (2014), principalmente, pelo elemento interativo e efêmero, logo o que é posto a circular tende a permanecer nesse meio sendo passivo a uma interação de outros usuários nesse meio.

No que confere ao movimento e aos fluxos da comunicação, como constatado ainda por Cárlon (2020) no que ele contextualiza acerca dos parâmetros da articulação dos agentes, observou-se o movimento intrassistêmico dos discursos. Este fluxo exemplifica a articulação ascendente e descendente, os quais são caracterizados pela viagem dos discursos de um sistema a outro (redes - comunicação de massa / comunicação de massa - redes).

Logo, nos momentos apresentados, verifica-se, a partir do esquema, o discurso de origem, captado pelas rondas, em meio às redes, viajando para o veículo de massa, ascendendo. Posteriormente, após a sua validação editorial e o tratamento jornalístico, no ato da veiculação, momento em que é publicada, tem-se, a partir daquele discurso inicial, um movimento descendente, o qual o discurso parte da comunicação de massa para as redes novamente. Entre o movimento inicial e o último, em seu cerne, há as rondas como um elemento de contato possibilitador daquela articulação.

Analisando os dados coletados a partir dos discursos que emergiram nas redes e posteriormente nas rondas, em outro contexto, verificou-se também uma semelhança entre aqueles que adentraram as rondas. Os discursos que em certos aspectos eram considerados pertinentes para adentrarem as rondas, possuíam temáticas em comum. A partir dessas tendências e padrões, foi feita uma análise de similares entre os discursos dos dados que vieram a se tornar notícias, os categorizando conforme as seguintes temáticas:

Quadro 2 - Padrões temáticos identificados nas rondas

Temática	Exemplo
<p>Ocorrência incomum: neste tema, foram selecionados eventos raros e acontecimentos não usuais que chamaram a atenção devido às relações extravagantes quando visto pela ótica do comum.</p>	<p>“VÍDEO: avião atola durante preparação para decolagem no Aeroporto de Uberlândia” ou “Casa 'antigoteira' com telhado duplo viraliza nas redes sociais e chama atenção no interior de MG”.</p>

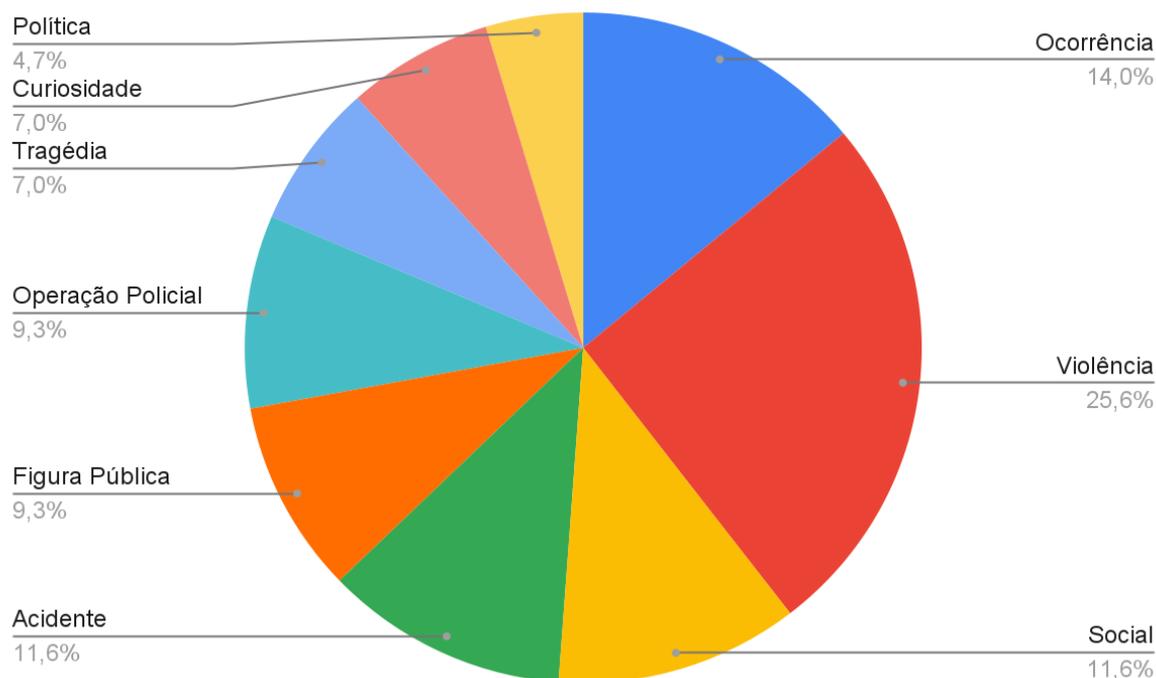
<p>Violência: neste tema, foram elencados os acontecimentos relacionadas a casos de agressão física, homicídios, conflitos, brigas, abusos e crimes violentos, Por exemplo: “VÍDEO: entregador evita roubo ao se agarrar à porta de carro e ser arrastado por ladrões em MG” e “Com marcas de tortura por substâncias químicas, corpo é encontrado em Presidente Olegário”.</p>	<p>“VÍDEO: entregador evita roubo ao se agarrar à porta de carro e ser arrastado por ladrões em MG” e “Com marcas de tortura por substâncias químicas, corpo é encontrado em Presidente Olegário”.</p>
<p>Social: neste tema, foram destacados casos relacionados às questões da sociedade, discussões que envolveram inclusão, desigualdade, preconceito, discriminação ou lutas por direitos e igualdade.</p>	<p>“Sem energia elétrica, moradora acende vela e é atacada por vizinha com jatos de água na janela do apartamento: 'Macumbeira'; VÍDEO”, ou “Putá, vagabunda e otária': no Dia das Mulheres, prefeita de Uberaba divulga xingamentos recebidos em rede social”.</p>
<p>Tragédia: neste tema, foram abordadas situações que estavam relacionadas a eventos trágicos, principalmente de competência aos desastres naturais, que ocasionam acidentes e incidentes, perdas materiais ou até mesmo lesões humanas.</p>	<p>“Incêndio destrói colheitadeira e mais de 60 sacas de soja em Lagoa Formosa” ou “Explosão ao acender churrasqueira deixa homem gravemente ferido em Uberlândia; amigo pede 'corrente de fé' pela recuperação”;</p>
<p>Figura Pública: neste tema, foram destacadas as notícias relacionadas a algum fator motivado por pessoas ou ações destas, que possuem destaque público, como políticos, artistas, celebridades, personalidades.</p>	<p>"Pablo Vittar dirige pela primeira vez em aula de habilitação e comemora: 'Vai ter drag queen motorizada!'" ou “Apoiada por Juliette, conheça a ONG de Uberaba que cuida de quase 600 cães abandonados”.</p>
<p>Operação Policial: neste tema, foram destacadas as notícias relacionadas a operações policiais, inquéritos, busca por</p>	<p>“Buscas por dupla que fugiu do Presídio Professor Jacy de Assis continuam em Uberlândia” ou “Trio suspeito de tentar</p>

suspeitos, ações de combate ao crime, apreensões ou quaisquer outros aspectos ligados às atividades policiais.	furtar gado de fazenda e atolar caminhão durante a fuga é preso em MG”.
Curiosidade: neste tema, foram observadas as notícias que partem do princípio de elementos do dia a dia ou naturais interessantes e histórias curiosas ou surpreendentes que despertam a atenção do público.	“Meteoro do tamanho de bola de gude deixa clarão no céu de Patos de Minas; veja VÍDEO” e “O homem que animou a Morte: conheça o mineiro que venceu o Oscar por 'Pinóquio', de Guillermo del Toro”.
Política: nesse tema, foram destacadas as notícias relacionadas às questões políticas, como ações, declarações, renúncias, encontros e acontecimentos ligados aos políticos e os poderes públicos.	“Vice-prefeito de Uberaba, Moacyr Lopes renuncia ao cargo” ou “Justiça ordena que skatistas parem de ocupar galpão e mantém posse da área aos proprietários em Uberlândia”.
Acidente: neste tema, foram destacadas as notícias relacionadas a acidentes, incidentes ou ocorrências inesperadas resultando em danos, lesões ou perdas materiais.	Por exemplo: “Combustível é derramado na BR-365 após acidente envolvendo quatro veículos Patos de Minas” ou “Homem tem parte da perna amputada após ficar preso em ensiladeira na zona rural de Presidente Olegário”.

Fonte: elaborado pelo autor.

Verificou-se uma grande diversidade de temáticas, somando-se ao todo em 9 grandes grupos, que caracterizam os padrões. Nesse contexto, a grande maioria dos 43 assuntos vinculados tratou, ordenados dos mais abordados aos menores, principalmente, sobre questões relacionadas a violência, ocorrências incomuns, questões sociais, acidentes, figuras públicas, operações policiais, tragédias, curiosidades e política. O gráfico abaixo indica visivelmente essa disposição quantitativa das temáticas em destaque no recorte temporal do estudo.

Gráfico 1 - Padrões temáticos identificados nas rondas

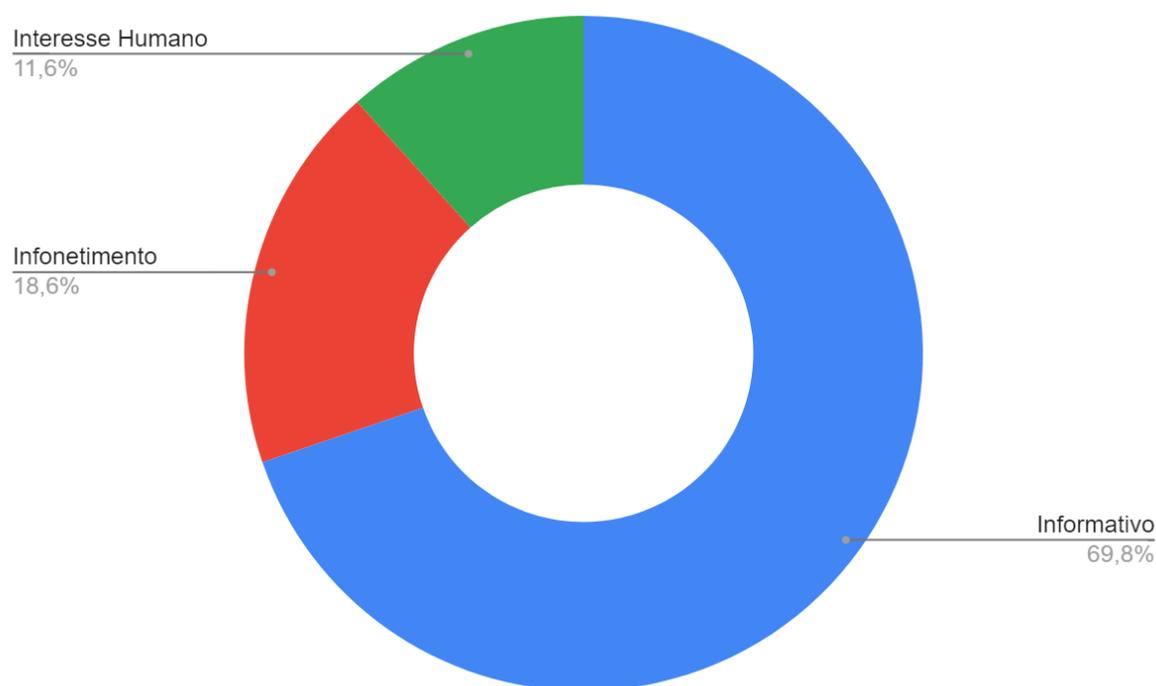


Fonte: elaborado pelo autor.

Nesse contexto, ainda buscando analisar os padrões, porém, já a partir do tratamento final dos discursos elaborados como notícias, no que diz respeito a identificar as tipologias textuais apropriadas pelos repórteres nas 43 matérias, também encontraram-se algumas tendências. Do todo, 30 eram constituídas com as características de texto voltado ao informativo; 8 eram constituídas com as características de um texto voltado ao infotimento e 5 eram constituídas com as características de um texto voltado ao interesse humano; conforme Marques de Melo (2016), Temer (2015) e Dejavite (2007).

Logo, tem-se um panorama textual ao que, em mais de sua metade, ou seja, 69,77% dos produtos analisados durante o estudo, diz respeito a produções voltadas ao elemento informativo. Assim, considerando o portal de notícias analisado, constatado editorialmente e em mercado como um veículo de massa noticioso, atende ao seu padrão já configurado em sua concepção: como um veículo destinado a matérias factuais e informativas. Estas, são matérias, como, por exemplo “Caminhão-tanque de gás despenca de ponte após bater em carreta; trecho da BR-153 está interditado em MG” ou “VÍDEO: Mulher é morta pelo ex-marido e tem o corpo queimado na calçada de casa; vizinho apaga fogo com mangueira”. O gráfico abaixo indica visivelmente essa disposição das tipologias textuais em destaque no recorte temporal do estudo.

Gráfico 2 - Padrões de tipologias textuais identificados nas rondas



Fonte: elaborado pelo autor.

No entanto, conforme observado por Temer (2015) e Dejative (2007), existiu uma tentativa de se estabelecer outros produtos textuais, conferindo-os distintas características de acordo com outros propósitos, pensados justamente para seus temas. Analisando os outros 30,23% restantes do material, têm-se matérias destinadas ao infotimento (18,60%), como, por exemplo: “Casa 'antigoteira' com telhado duplo viraliza nas redes sociais e chama atenção no interior de MG” ou “VÍDEO: Cobra de cerca de 2 metros é vista em área verde do Praia Clube em Uberlândia”. Também foram observadas matérias destinadas ao interesse humano (11,63%), como, por exemplo: “Quase seis anos após participar do 'Encontro' para denunciar racismo sofrido em festa, deputada mineira reencontra Fátima Bernardes” ou “Apoiada por Juliette, conheça a ONG de Uberaba que cuida de quase 600 cães abandonados”.

Assim, verificou-se que, embora o G1 Triângulo se destaque na distribuição de informações factuais, houve também uma tentativa de produzir conteúdos que atendam outros objetivos, mas também ainda considerados relevantes conforme os padrões editoriais do grupo. Durante a análise, verificou-se que essa diversificação ocorreu também por meio dos temas abordados, permitindo um tratamento discursivo que combina informação com entretenimento, ou a narrativa de histórias com alto apelo emocional. Essas técnicas, a partir da junção de temáticas e propósitos, a partir das características dos textos, são configurações

que buscam atrair os leitores, oferecendo produtos finais diferentes do comum ofertado pelo veículo.

Assim, verificaram-se os indicadores aos quais se observa o processo das rondas, os materiais obtidos e a zona, o qual estabeleceu-se o contato entre jornalismo, agentes e as formas como os discursos foram tratados no recorte temporal no qual o caso se configurou durante o trimestre de estudo, nesse primeiro momento. Ademais, também se fez necessário analisar a contribuição social dos discursos obtidos a partir das rondas e do tratamento jornalístico nesse percurso. Nesse aspecto, foi verificado se houveram ou não discussões relevantes aos cidadãos e à sociedade.

5.3.2 A cidadania a partir do fazer jornalístico: discursos, tratamentos e materiais finais

A partir da observação dos materiais finais, já elaborados como notícias e com foco na observação das notícias, no segundo momento da análise, foram observados os operados referentes ao “Tratamento jornalístico” e a “Relevância social”.

No que diz respeito aos tratamentos do jornalismo e a equipe sobre os discursos para a concepção das matérias, também foram identificados alguns procedimentos realizados pela equipe. Entre as 43 matérias finais, foram constatados, principalmente, os seguintes tratamentos das informações: apuração e contato com autoridades para confirmação dos fatos; edição de vídeo e imagens para ilustrarem as notícias; realização de entrevistas com os personagens referentes aos fatos, para obter-se as versões além do que chegava à redação.

Além disso, em algumas matérias também foram constatados uma tendência do uso de retrancas que se somavam aos fatos primários para contribuir ao assunto de variadas formas, permitindo explorar o tema a partir de um propósito desejado da equipe, como, por exemplo:

- Resgate e reconstituição de histórias e fatos antigos a partir das novas informações, para contextualização;
- Busca por novas informações, consideradas pertinentes ao saber, as quais se somam aos fatos e favorecem um entendimento mais amplo;
- Contextualização dos elementos envolvidos para favorecer o entendimento de como ocorrem os fatos.

Abaixo foram destacados alguns dos casos observados a partir das matérias selecionadas provenientes das rondas.

a) Tratamento o qual buscou-se realizar uma retrospectiva e contextualização a partir do fato novo:

Figura 12 - Retranca de resgate de informações

Relembre o caso

- O caso foi em em abril de 2017 e marcou a vida da então estudante. **Um grupo de rapazes a ofendeu e tirou o turbante que ela usava**, acessório que ela classifica como *“símbolo importante de identidade e resistência”*;
- Ela denunciou o caso nas redes sociais e, com a grande repercussão, foi ao programa, onde **contou o episódio de agressão e preconceito durante a festa (relembre aqui)**;

“Me senti extremamente violada, nua. Parece que tinham arrancado a minha roupa. Para nós, mulheres negras, o turbante não é simplesmente um acessório. **É um símbolo importante de identidade e resistência**”, comentou Dandara, em 2017.

Fonte: g1.

b) Tratamento o qual buscou-se uma adição de informação complementares ao fato exposto:

Figura 13 - Retranca de adição de informações

Espécie

O **g1** entrou em contato com biólogos, que apontaram jiboia e sucuri como a possível espécie encontrada no clube.

Segundo o professor do Instituto de Biologia da Universidade Federal de Uberlândia, Kleber Del Claro, a cobra pode ser uma jiboia, que é uma espécie constritor, ou seja, que mata as presas por estrangulamento, se enrolando ao corpo delas. A jiboia não possui veneno, mas sua mordida pode causar infecção.

Já para o coordenador do Laboratório de Répteis e Anfíbios da UFU (Reptan), Nicolás Pelegrin, a espécie do vídeo é uma sucuri, que também é uma cobra constritora, sem peçonha e que se alimenta de todos os tipos de animais, como aves, mamíferos, peixes e anfíbios, dependendo do tamanho que alcançam.

Fonte: g1.

- **Tratamento o qual visou-se uma contextualização da ocorrência até o fato no momento exposto:**

Figura 14 - Retranca de contextualização de informações

Riscos ao acender churrasqueiras

Ao **g1**, a sargento do Corpo de Bombeiros Adriana Campos afirmou que incêndios em churrasqueiras são comuns e podem causar acidentes sérios, como o de Zezão.

"A primeira coisa que as pessoas precisam entender é que, ao acender uma churrasqueira, elas estão manuseando fogo. Isso significa que há riscos envolvidos e que, se não forem tomadas as precauções adequadas, pode ocorrer um incêndio", alertou.

Segundo Campos, um dos principais riscos é o acúmulo de gordura e resíduos de alimentos na churrasqueira. Quando esses materiais não são removidos regularmente, podem pegar fogo facilmente.

Fonte: g1.

Logo, verificou-se que a equipe realizava as atividades principais relacionadas ao fazer-se jornalístico conforme as responsabilidades e compromissos esperados deste profissional para com a sociedade, como pensado por Pereira (2004), através da apuração e realização de entrevistas, confirmando fatos e ouvindo as fontes envolvidas nos casos observados.

Também destacaram se aqueles procedimentos necessários ao cotidiano, como a edição de imagens e edição de vídeos. Ademais, houveram também os atividades que, a partir das retrancas, realizavam uma curadoria de informações, novas ou já apresentadas, visando contribuir para com o entendimento dos casos, a formação do saber dos leitores, como também a oferta e consumo satisfatório das notícias, indo de encontro com a informação como ferramenta de possibilitadora do exercício da cidadania.

Em um segundo momento, buscando verificar-se a relevância social dos materiais selecionados, tratados e publicados, foi feita a seleção das matérias mais acessadas em cada um dos três meses do caso exposto e destas, o destaque das 3 mais acessadas para análise. Para isso, verificou-se o comportamento de consumo dos próprios leitores, assim, utilizou-se uma ferramenta interna de acesso da equipe para verificar o acompanhamento dos acessos no portal de notícias, através do "Google Analytics 360".

Nesse contexto, a partir dos materiais selecionados na ronda e suas publicações oficiais como notícias no portal, destacaram-se como as mais visualizadas: a) Em janeiro: “Casa 'antigoteira' com telhado duplo viraliza nas redes sociais e chama atenção no interior de MG”, com um total de 79.415 acessos;

A matéria aborda uma imagem que aparece uma casa coberta com uma estrutura de ferro, que viralizou nas redes sociais a partir das especulações e brincadeiras a respeito do que motivava ou não a cobertura. Após a apuração, descobriu-se que se tratava de uma antiga casa a qual seria demolida e a estrutura pertencia a um processo de uma nova construção que seria feita no local da casa. Apesar de a imagem ter viralizando e gerado um grau de entretenimento, conforme também sua tipologia de infotainment, a matéria não apresentava nenhum aspecto em sua narrativa que poderia gerar uma discussão socialmente relevante.

Figura 15 - Matéria mais acessada em janeiro, entre a seleção das rondas



Fonte: g1.

b) Em fevereiro: “Jovem morre e outro fica ferido em troca de tiros em Uberlândia”, com um total de 40.889 acessos. A matéria retrata uma fatalidade envolvendo um grupo de jovens, o qual um veio a óbito e o outro ficou ferido, após uma negociação mal sucedida com outros indivíduos sobre o porte de uma arma de fogo. A partir de um desentendimento, houve uma perseguição a qual resultou a morte e os ferimentos.

Como notícia, cumpre seu objetivo de informar, conforme sua tipologia proposta na concepção. Apesar de não abordar em sua narrativa questões como o porte de arma legal ou não dos jovens, indiretamente, poderia ocasionar uma reflexão relacionada à segurança

pública, a posse de armas de fogo e também a violência urbana, discussões as quais podem ser consideradas pertinentes de modo a contribuir socialmente para diálogos e a busca pela resolução de problemas comuns à vida pública.

Figura 16 - Matéria mais acessada em fevereiro, entre a seleção das rondas

Fonte: g1.

c) Em março: Idosa enterra cadela viva por se incomodar com latidos em MG: 'Deve estar morta porque faz tempo que tampei'; veja vídeo - 94.111 acessos; A matéria, a partir de um vídeo que circulava nas redes sociais, demonstrava um caso chocante em que uma idosa, incomodada com os latidos de uma cachorra, a enterrou viva. Porém, o animal, que ficou preso por mais de uma hora e meia no solo, foi resgatado por uma vizinha, que registrou o ocorrido para denunciá-la. No vídeo, ainda era possível verificar que a idosa discutia com a dona do animal, justificando suas ações pelo incômodo e que, se preciso, faria novamente.

No caso, constata-se que a idosa teve o mandado de prisão ratificado pelo crime de maus-tratos contra cães e gatos no Brasil. Trata diretamente de uma exposição de maus-tratos, corroborando também contra a prática e, indiretamente, promovendo a reflexão sobre o bem-estar animal e a punição para casos como o exposto. A matéria, claramente chocante, foi vista como uma ocorrência incomum. Também buscou, além de informar, expor uma denúncia, indo de encontro com sua tipologia, e contribuindo com a reflexão e os discursos sociais da proteção e combate à crueldade animal. Considerando-se relevante e pertinente, visto a abundância de acessos e pessoas impactadas.

Figura 17 - Matéria mais acessada em março, entre a seleção das rondas

The image shows a screenshot of a news article on the G1 website. The article title is "Idosa enterra cadela viva por se incomodar com latidos em MG: 'Deve estar morta porque faz tempo que tampei'; veja vídeo". The text below the title states: "Caso foi registrado em Planura, no Triângulo Mineiro. Animal é de uma vizinha e foi resgatado pela própria dona depois de passar uma hora e meia em um buraco." The author is "Por Luis Fellipe Borges, g1 Triângulo" and the location is "Planura". The date is "09/03/2023 09h31" and it was updated "há 2 meses". There are social media sharing icons for Facebook, Twitter, WhatsApp, Telegram, LinkedIn, and Print. Below the text is a video player with a play button and the G1 logo in the top right corner.

Fonte: g1.

Assim, considerando a grande quantidade de acessos que cada matéria recebeu, verifica-se que as matérias, a partir dos casos e como foram tratadas, conseguiram despertar um interesse que poderia gerar um impacto significativo na sociedade por meio da exposição. Todas, apesar de tratar-se de assuntos distintos, tinham um elemento capaz de gerar comoção e discussão: seja pela curiosidade, pela exposição trágica de uma ocorrência ou pela revolta contra seres indefesos; características que podem vir a justificar os altos números de visualizações.

Porém, considerando os assuntos distintos, das 3, verificou-se que somente duas poderiam conseguir instigar discussões pertinentes para a sociedade e desempenhar para um papel significativo a partir dos discursos iniciais, aos produtos finais e suas reverberações pela mídia. Assim, vê-se abaixo que, em interação com as matérias circulando nas redes sociais, após as reverberações, no primeiro caso, as discussões se limitaram ao entretenimento:

Figura 18 - Interações em redes sociais



Fonte: Facebook.

No que confere ao segundo caso, não foi identificado nenhum indício concreto do efeito gerado nos leitores, por não haver elementos de interação com as matérias circulando nas redes.

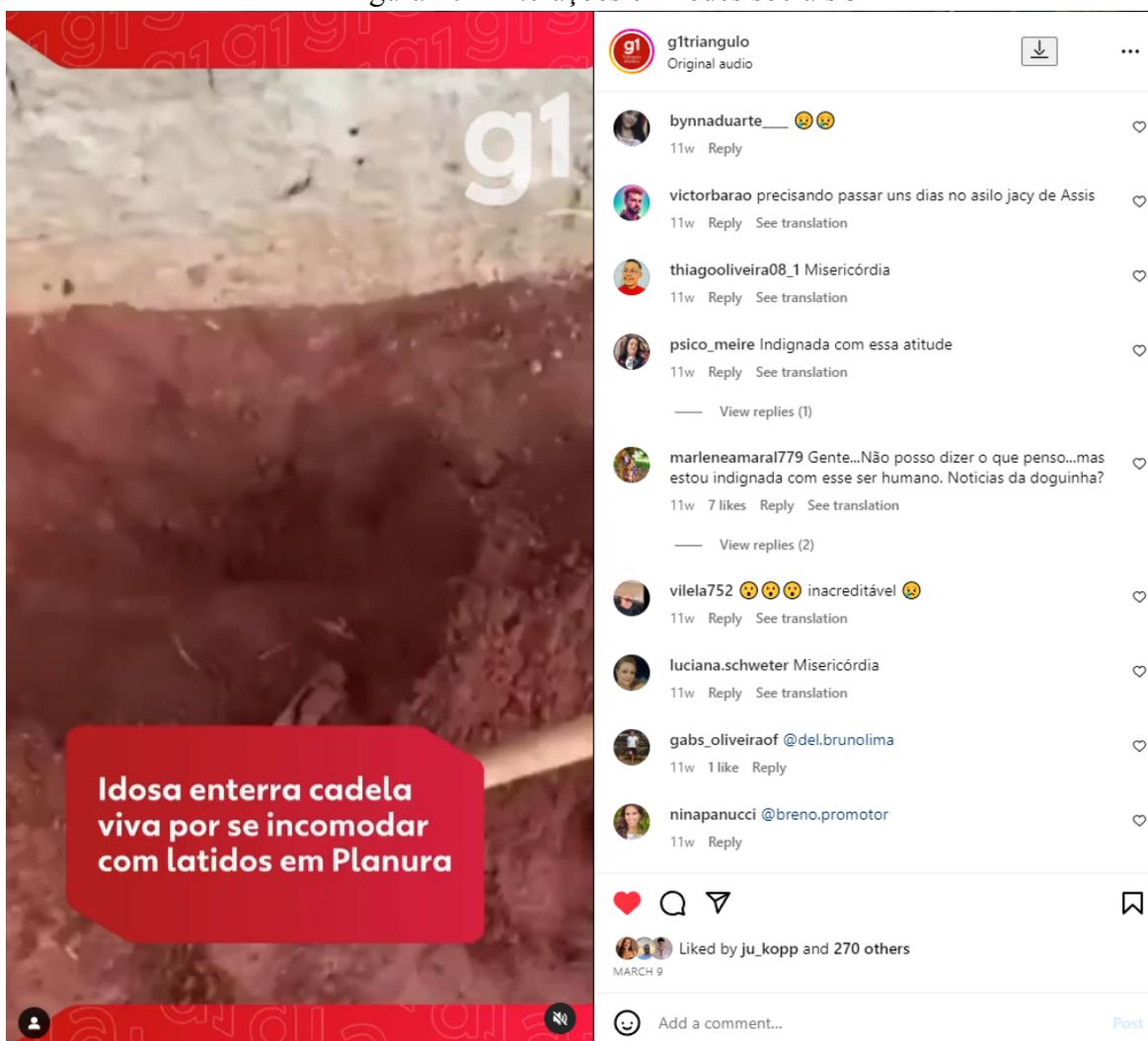
Figura 19 - Interações em redes sociais 2



Fonte: Facebook.

Já visualizando o terceiro caso, do exposto referente aos maus-tratos, verificou-se grande comoção e revolta.

Figura 20 - Interações em redes sociais 3



Fonte: Instagram.

Assim, dos casos em destaque entre as demais que também adentraram as rondas, verificou-se que, por meio do veículo, os discursos provenientes das redes sociais, tratados como notícias e destacados no veículo de comunicação, essas matérias podem ter desempenhado um papel significativo. Ao atrair a atenção do público e gerar discussões, essas matérias podem ter contribuído para aumentar a conscientização e promover debates sobre esses assuntos na sociedade. Porém, como as notícias são recebidas, no que se trata sobre o fenômeno da recepção, há de depender da forma como os leitores entendem os fatos e refletem individualmente.

6. CONCLUSÃO

Ao longo da pesquisa, buscou-se compreender como a circulação de informações em redes sociais interfere na cobertura jornalística do portal de notícias G1 Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. A proposta foi pesquisada por meio da análise e monitoramento das “rondas”, processo de curadoria de informações no meio digital, realizado pela equipe do veículo de comunicação.

Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico, para compreender todos os conceitos necessários acerca da discussão, como: o que é o webjornalismo, as diferentes nomenclaturas para o jornalismo voltado à internet e as características que influenciam o jornalismo enquanto inserido nesse meio ao longo dos anos, em suas diferentes gerações; a midiatização enquanto fenômeno que as mídias se difundem de uma antiga centralidade nos veículos de comunicação para permear a vida em seus diferentes contextos a partir das tecnologias, como o computador e os smartphones; o conceito de circulação, compreendendo um novo meio de distribuição a partir das redes sociais e sites e as implicações no comportamento do leitor; e cidadania, compreendendo a comunicação como essencial para o exercício por meio da tomada de conhecimentos dos fatos, direitos e responsabilidades de um indivíduo.

Também foi feito um estudo de caso sobre o processo de rondas do G1 Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, durante 90 dias entre janeiro e março de 2023. Uma cópia era separada para a observação sempre que as rondas indicavam assuntos interessantes à equipe. Logo, após a coleta do período integral proposto, os dados obtidos nesse levantamento foram dispostos em uma tabela do Excel para a análise, e assim, com apoio de operadores metodológicos, foi feita a observação minuciosa desse processo guiando a observação para as centralidades que se buscavam verificar: com que frequência as rondas eram feitas, quantas informações de fato passavam a ser tratadas como notícias ou não; quais redes eram mais observadas, quais temas e ocorrências mais conseguiam atenção da equipe; quais tipologias textuais eram mais usadas pelo portal para seus objetivos; quais eram os cuidados e os tratamentos jornalísticos aplicados nas matérias.

Além disso, e não menos importante, um dos operadores envolvia verificar se havia ou não relevância social e contribuição para a cidadania a partir das matérias produzidas por meio dos assuntos destacados pelas rondas, permitindo uma análise mais profunda, não só das rondas e a circulação de informações que ela se debruça em monitorar, mas verificando

também o processo de produção de notícias, escolhas de pautas e impacto social do conteúdo jornalístico que proveram desse processo utilizado pela equipe do portal de notícias.

Com esses estudos e a análise dos dados em mão, foi possível constatar as rondas, que ocorreram em mais da metade dos dias analisados, como zonas de contato, favoráveis tanto como no âmbito de processo para o jornalismo, como para a contribuição de levantamentos de discussões pertinentes à sociedade. Ainda sobre as rondas, elas se estabeleceram como ponto de articulação no momento em que os próprios usuários tendem a circular informações, sobre casos em particulares ou à vida comum e que despertaram o interesse dos veículos de comunicação, já que também tratou-se do interesse dos próprios usuários e que eram potenciais leitores.

Outro ponto proposto que se compreendeu, foi constatar uma tendência de padrões de interesse ao veículo, refletindo também em uma tendência do que a sociedade circula. Ainda com o apoio dos operadores, por meio das 69 informações que adentraram as rondas durante o estudo, foram identificados os seguintes temas que mais se repetiam: violência, pelo destaque rotineiro de casos de agressão, conflitos e crimes violentos; ocorrências incomuns, com destaque para eventualidades que eram únicas ou não se repetiam facilmente e que chamavam a atenção; questões sociais, por destaque de casos que envolveram embates de questões de desigualdade e situações de preconceito, bem como a busca pelos direitos; acidentes, destacados casos tanto de acidentes que ocorriam envolvendo o uso de veículos, como também incidentes ou ocorrências envolvendo objetos ou maquinários que resultaram em lesões; figuras públicas, com destaques para ocorrências ou falas envolvendo nomes conhecidos regionalmente ou nacionalmente, como artistas; operações policiais, com destaques para inquéritos ou ações de combate ao crime; tragédias, observando fatalidades e ocorrências de competência aos desastres naturais; curiosidades, com observações a casos que partiam de coisas corriqueiras do dia a dia e despertavam a atenção e política; nesses casos já envolvendo acontecimentos ligados aos políticos e poderes públicos.

Além disso, por meio dos assuntos factuais, foi identificada uma predominância pelo uso da disposição das informações no âmbito informativo, ao que de fato é a principalmente característica de um veículo de informações com foco factual, porém foi visualizada uma tentativa de produções que apostam em uma organizações de informações e temáticas que, às vezes, fugiram desse padrão, caracterizando um buscando a atenção dos leitores, com foco em histórias de interesse humano com grandes cargas emocionais ou que apostaram em um teor de entretenimento e que pudessem gerar repercussão, esperando-se isso como uma busca de acessos e destaque em meio aos outros veículos e casos correntes a época.

Ademais, no âmbito da pertinência social, no que diz respeito às tentativas de produzir outros formatos de notícias, às vezes, estas não vieram a tratar discussões pertinentes, simplesmente expondo ou trazendo à tona casos corriqueiros que se demonstraram em algum momento favoráveis ao acesso, amparado no viés mercadológico, buscando lucratividade. Isso se constatou na análise das matérias mais visualizadas pelos leitores no período, as quais, uma das três, não apresentou em sua narrativa qualquer traço de relevância à sociedade ao ganhar grande exposição. No entanto, constatou-se que as outras duas tiveram essas discussões.

Logo, ainda em análise das variedades de pauta, verificou-se que houve uma tentativa do veículo de tentar abordar assuntos que seriam de interesse público, porém se atentando ao equilíbrio entre informação e entretenimento, entre o interesse público e as responsabilidades sociais do jornalismo, não comprometendo sua contribuição social para uma formação do leitor para com uma opinião informada e participação cívica em vida comunitária.

No entanto, curiosamente, ainda no que se diz respeito a matéria destacada que não apresentou nenhuma relevância, também se obteve uma perspectiva além das propostas: como as tecnologias contemporâneas possibilitam que o leitor escolha o que é de seu interesse, por mais que o veículo ofereça uma discussão relevante, ainda assim, não haverá garantia de que o leitor se interessará pela discussão e reflexão proposta ou até mesmo interpretará como se espera, pelo fenômeno da recepção e interpretação no âmbito individual. Esse ponto foi observado a partir da grande baixa de acessos de assuntos que, na opinião do autor, poderiam contribuir com sua exposição possibilitada pelo veículo em questão, mas representando um baixo interesse por via dos acessos dos leitores.

Assim, com essa pesquisa centrada no G1 Triângulo e Alto Paranaíba e seus desdobramentos, evidenciou-se como a ronda se comportou como uma zona de contato, as complexidades e os desafios que o jornalismo enfrenta no contexto da circulação das informações em redes sociais. Mas, pela visão do autor, centrado na realidade a qual foi realizado o estudo de caso, a curadoria por meio do uso das rondas se validou como uma importante ferramenta — que vem a contribuir para o processo cotidiano do fazer-se o jornalismo.

A inclusão do leitor do portal nesse processo foi facilitada pela possibilidade da interação e propagação de informações na internet e nas redes sociais. São plataformas que oferecem meios aos leitores para o levantamento de discussões públicas pertinentes, destacando proativamente assuntos para serem debatidos, expressando suas opiniões e compartilhando conteúdos, contribuindo com pautas e temáticas que enriquecem o debate

público. No entanto, assim como verificado que algumas das informações que adentraram as rondas não foram selecionadas, evidenciou-se também que esse mesmo cenário ainda apresenta desafios ao jornalismo. A circulação da informação em redes nem sempre garante a veracidade.

Ainda enquanto autor, inserido no veículo ou em outros posteriormente, seja no âmbito do trabalho como repórter ou como comunicador, é uma tática a qual pretende-se levar adiante como uma forma que agregou o profissional com novas possibilidades e formas de acompanhar o que é debatido e tratado em sociedade. Mostrou-se uma prática muito interessante e produtiva, principalmente pela afinidade e gosto do autor por acompanhar temáticas em âmbito local.

Portanto, em futuras pesquisas semelhantes, seria viável acompanhar todo o ciclo informativo nas redes sociais, desde a coleta inicial de informações até o tratamento jornalístico e as publicações, para verificar os impactos sociais através de casos mais específicos. Além disso, é possível observar o contraponto das reações dos leitores e usuários das redes quando a informação é recirculada. Não apenas isso, mas também é possível analisar a atuação do jornalismo diante das tecnologias, as ferramentas utilizadas nesse processo, as interações entre profissionais e consumidores, a disseminação de informações nas redes, os tópicos mais debatidos e suas consequências, bem como os padrões de interesse dos veículos de comunicação e os temas levantados pelo público.

Em suma, as rondas, desde seu processo inicial como final, são peculiares, interessantes e possibilitam variadas perspectivas. A ferramenta permanece como sugestão profissional e também pode contribuir para com outros objetivos, o que no caso do estudo, se mostrou pertinente tanto para o pesquisador, como para uma meta profissional e de mercado para o veículo em questão.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Suzana. **Jornalismo online: dos sites noticiosos aos portais locais**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 24., 2001, Campo Grande. Anais... São Paulo: Intercom, 2011. p. 1-15.

BORELLI, Viviane. **A circulação da notícia na sociedade em processo de midiatização: o caso de jornais de abrangência regional**. Rizoma, Santa Cruz do Sul, v. 3, n. 1, p. 36, julho, 2015.

BRADSHAW, Paul. Instantaneidade: Efeito da rede, jornalistas mobile, consumidores ligados e o impacto no consumo, produção e distribuição. In: CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. 2014. p. 111 – 136

BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. In: MATTOS, MA., JANOTTI JUNIOR, J., and JACKS, N. (orgs.). **Mediação & midiatização**. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 29-52. ISBN 978-85-232-1205-6. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em: 01 maio 2023.

BRAGA, José. L. **Comunicação, disciplina indiciária**. MATRIZES, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 73-88, 2008. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v1i2p73-88. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38193>. Acesso em: 31 maio. 2023.

BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CALDERÓN, Perez. **La Informacion audiovisual**. Madrid: Imprenta del Ministerio de Información y Turismo, 1970.

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. 2014.

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: considerações gerais sobre jornalismo na web**. In: BOCC - Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, 2001. Disponível em: <https://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornal.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2023.

CARLÓN, Mario. Tras los pasos de Verón. **Un acercamiento a las nuevas condiciones de circulación del sentido en la era contemporánea**. Galaxia (São Paulo, online), v. 43, p. 5-25, jan./abr. 2020.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e terra, v.1, 1999.

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Sotaques d'aquém e d'além mar: Percursos e gêneros do jornalismo português e brasileiro**. Santarém/PT: Jortejo, 1998.

CÓDIGO DE ÉTICA DOS JORNALISTAS BRASILEIROS. 4. ed. São Paulo: Fenaj, 2007.

DEJAVITE, Fabia Angélica. **A Notícia light e o jornalismo de infotimento**. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2007, Santos.

Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1472-1.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2023

DEOLINDO, Jacqueline da Silva. **Regras da Casa: Elementos para uma historiografia do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 9, Anais... Local de realização do evento: Editora, ano, p. 1-14.

FAUSTO NETO, Antônio. **As bordas da circulação**. Alceu. Rio de Janeiro, v. 10, n. 20, p. 55-69, 2010.

FAUSTO NETO, Antônio. **Fragments de uma «analítica» da midiaticização**. Matrizes, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 89-105, 2008.

FAUSTO NETO, Antônio. **Olhares sobre a recepção através das bordas da circulação**. In: Anais do 18º Encontro Anual da Compós, 2009, Belo Horizonte.

FAUSTO NETO, Antônio; SGORLA, Fabiane. **Zona em construção: acesso e mobilidade da recepção na ambiência jornalística**. Lumina, Juiz de Fora, v. 7, n. 1, p. 87-100, jan./jun. 2013.

FRANCISCATO, Carlos Eduardo. **A Fabricação do Presente: como o jornalismo reformulou a experiência do tempo nas sociedades ocidentais**. São Cristóvão: SE: Editora UFS, 2005.

HEPP, Andreas. **Differentiation: Mediatization and cultural change**. In: LUNDBY, Knut (ed.), Mediatization: Concept, Changes, Consequences. Nova York: Peter Lang, p. 139 – 158, 2009.

HJARVARD, Stig. **Midiaticização: conceituando a mudança social e cultural**. MATRIZES, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 21-44, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v8i1p21-44>. Acesso em: 27 abr. 2023.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os Elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir**. 2.ed. São Paulo: Geração, 2004.

LIMA, Ana Carolina Levorato. **Jornalismo de portal: análise de conteúdo do G1 nas áreas de cobertura da TV Tem**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, 2014.

LINDEMANN, Cristiane. **Jornalismo participativo na internet: novo suporte, novas práticas, novos conceitos**. In: Revista Animus, v. 2, jun./dez. 2006.

LORENZ, Mirko. **Personalização: Análise aos 6 graus**. In: CANAVILHAS, João. Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença. 2014. p.137 – 158.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Comunicação e Jornalismo**. A saga dos cães perdidos. São Paulo: Hacker Editores, 2000. 176 p.

MARQUES DE MELO, José Marques de. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1985.

MARQUES DE MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. **Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório**. Intercom – RBCC. São Paulo, v.39, n.1, p.39-56, jan./abr. 2016.

MARQUES DE MELO, José. **História social da imprensa: fatores socioculturais que retardaram a implantação da imprensa no Brasil**. 2. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2003. 184 p. : il.

MARQUES DE MELO, José. **Jornalismo Opinitivo. Gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. 3. ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

MIELNICZUK, Luciana. **Jornalismo na web: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual**. 2003. 172 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporâneas) - Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/6057/1/Luciana-Mielniczuk.pdf>. Acesso em: 20 de mar. 2023.

MIELNICZUK, Luciana. **Sistematizando alguns conhecimentos sobre o jornalismo na web**. In: MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos. Modelos de jornalismo digital. Salvador: Calandra, 2003. p. 37-54.

MORAES, Dênis de. **Mídia, poder e contrapoder: da concentração monopólica à democratização da informação**. Dênis de Moraes, Ignacio Ramonet, Pascual Serrano. Tradução Karina Patrício – São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2013.

PALÁCIOS, Marcos. **Convergência e Memória: Jornalismo, Contexto e História**. In: CANAVILHAS, João. Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença. 2014. p. 89 – 110.

PALACIOS, Marcos; MACHADO, Elias. **Manual de Jornalismo na Internet: conceitos, noções práticas e um guia comentado das principais publicações jornalísticas digitais brasileiras e internacionais**. Salvador: Editora da UFBA, 1997.

PAVLIK, John V. Ubiquidade: **O 7.º princípio do jornalismo na era digital**. In: CANAVILHAS, João. Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença. 2014. p. 159 – 184.

PAVLIK, John. **The Impact of Technology on Journalism**. Journalism Studies, v. 1, n. 2, p. 229 – 237, 2000.

PERDOMO, Nidiane Saldanha. **A função social do jornalismo no mercado de notícias**. 2015. 1 v. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

PEREIRA, Fábio Henrique. **Da responsabilidade social ao jornalismo de mercado: o jornalismo como profissão**. BOCC: Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação. 2004. Disponível em: <https://www.bocc.ubi.pt/pag/pereira-fabio-responsabilidade-jornalista.pdf>.

SALAVERRÍA, Ramón. **Redacción Periodística en Internet**. Pamplona: Eunsa, 2005.

SANTI, Vilso Junior. **O processo de apuração no webjornalismo de quarta geração**. Revista ECO-Pós, v. 12, n. 3, 2009.

SIGNATES, Luiz; MORAES, Angela. **A cidadania como comunicação: estudo sobre a especificidade comunicacional do conceito de cidadania**. In: CIDADANIA COMUNICACIONAL: Teoria, epistemologia e pesquisa. Organização: Luiz Signates, Angela Moraes. Goiânia: Gráfica UFG, 2019.

SILVA JR., José Afonso. **Jornalismo 1.2: características e usos da hipermídia no jornalismo, com estudo de caso do Grupo Estado de São Paulo**. 2000. 166 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporâneas) - Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2000.

SIQUEIRA, André. **"O que são redes sociais? Saiba tudo sobre Instagram, linkedin..." Resultados Digitais**. 03 de março de 2021. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/blog/especiais/tudo-sobre-redes-sociais/>. Acesso em: 16 de abril de 2023.

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TEMER, Ana Carolina Temer. **Reflexões sobre a tipologia do material jornalístico: o jornalismo e as notícias**. INTERCOM (São Paulo), v. 30, p. 49-70, 2007.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**. In: Traquina, Nelson. Teorias do jornalismo. Florianópolis: Insular, 2004-2005. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2008. 2V. . il.

VERÓN, Eliseo. **Esquema para el análisis de la mediatización**. Revista Diálogos de la Comunicación, n. 48, Lima: Felafacs, 1997.

ZELIZER, Barbie. **"Why memory's work on journalism does not reflect journalism's work on memory"**. MemoryStudies, London, Sage, v. 1, p. 79, 2008.

APÊNDICE A - RONDAS DE JANEIRO

01/01/2023	Informação nas redes sociais Neo PR-YSC (avião) atolou em Uberlândia enquanto taxiava		Link Redes Sociais https://twitter.com/aeroportod/status/160964261054039654?qs=48&t=dn4MnDflaC2V8bZK76q5qw	
Rede Twitter	Título no G1 VÍDEO: avião atola durante preparação para decolagem no Aeroporto de Uberlândia		Link G1 https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2023/01/02/video-aviao-fica-atolado-preparacao-para-decolagem-no-aeroporto-de-uberlandia.ghtml	
Acessos 4.770	Inserção Sim	Tema Ocorrência incomum	Tipologia Infotainment	Fazer jornalístico Apuração, Edição Vídeo
02/01/2023	Informação nas redes sociais Dandara conhece Fátima		Link Redes Sociais https://www.instagram.com/p/Cm7BiZzpgfw/?igshid=MWI4MTIyMDE%3D	
Rede Instagram	Título no G1 Quase seis anos após participar do 'Encontro' para denunciar racismo sofrido em festa, deputada mineira reencontra Fátima Bernardes		Link G1 https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2023/01/02/quase-seis-anos-apos-participar-do-encontro-para-denunciar-racismo-sofrido-em-festa-deputada-mineira-reencontra-fatima-bernardes.ghtml	
Acessos 2.890	Inserção Sim	Tema Figura pública	Tipologia Interesse Humano	Fazer jornalístico Apuração, Material adicional (Trajetória)
04/01/2023	Informação nas redes sociais Motorista e passageira de Uber discutem		Link Redes Sociais https://www.instagram.com/p/Cm-OIZmMKII/	
Rede Instagram	Título no G1 -		Link G1 -	
Acessos -	Inserção Não	Tema -	Tipologia -	Fazer jornalístico -
04/01/2023	Informação nas redes sociais Briga funcionário CEMIG com residente		Link Redes Sociais https://www.instagram.com/p/CnAQwvxp_wg/	
Rede Instagram	Título no G1 -		Link G1 -	
Acessos -	Inserção Não	Tema -	Tipologia -	Fazer jornalístico -
05/01/2023	Informação nas redes sociais Ex-vocalista iron maiden anuncia show em Uberlândia		Link Redes Sociais https://twitter.com/izzomrm/status/1610630150693048322	
Rede Twitter	Título no G1 -		Link G1 -	

Acessos -	Inserção Não	Tema -	Tipologia -	Fazer jornalístico -
---------------------	------------------------	------------------	-----------------------	--------------------------------

05/01/2023	Informação nas redes sociais Tombamento de caminhão tanque na BR 050		Link Redes Sociais https://www.instagram.com/p/CnC04tmJ_rp/?igshid=MDJmNzVkMjY%3D	
Rede Instagram	Título no G1 Caminhão-tanque de gás despenca de ponte após bater em carreta; trecho da BR-153 está interditado em MG		Link G1 https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2023/01/05/caminhao-tanque-de-gas-despenca-de-ponte-apos-bater-em-carreta-trecho-da-br-153-esta-interditado-em-mg.ghtml	
Acessos 2.112	Inserção Sim	Tema Acidente	Tipologia Informativo	Fazer jornalístico Apuração

06/01/2023	Informação nas redes sociais Entregador tem carro roubado e reage		Link Redes Sociais https://twitter.com/Marley_Costa/status/1611087105480093697	
Rede Twitter	Título no G1 VÍDEO: entregador evita roubo ao se agarrar à porta de carro e ser arrastado por ladrões em MG		Link G1 https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2023/01/06/video-entregador-evita-roubo-ao-se-agarrar-a-porta-de-carro-e-ser-arrastado-por-ladros-em-mg.ghtml	
Acessos 1.052	Inserção Sim	Tema Violência	Tipologia Infotainment	Fazer jornalístico Apuração, Edição Vídeo, Entrevista

06/01/2023	Informação nas redes sociais Entregador tem carro roubado e reage (Depressiva Udi repostando)		Link Redes Sociais https://www.instagram.com/reel/CnFKXKHrC3r/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D	
Rede Instagram	Título no G1 "Vídeo mostra entregador trocando socos com ladrões para evitar roubo de carro em MG"		Link G1 https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2023/01/06/video-mostra-entregador-trocando-socos-com-ladros-para-evitar-roubo-de-carro-em-mg.ghtml	
Acessos 727	Inserção Sim	Tema Violência	Tipologia Infotainment	Fazer jornalístico Apuração, Edição Vídeo, Entrevista

07/01/2023	Informação nas redes sociais Grande cobra é flagrada no rio que corta Praia Clube		Link Redes Sociais https://www.instagram.com/p/CnELfgPMDhc/	
Rede Instagram	Título no G1 "VÍDEO: Cobra de cerca de 2 metros é vista em área verde do Praia Clube em Uberlândia"		Link G1 https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2023/01/06/video-cobra-de-cerca-de-2-metros-e-vista-em-area-verde-do-praia-clube-em-uberlandia.ghtml	
Acessos 18.117	Inserção Sim	Tema Ocorrência incomum	Tipologia Infotainment	Fazer jornalístico Apuração, Edição Vídeo, Entrevista (Serviço)

09/01/2023	Informação nas redes sociais Caso de intolerância religiosa é flagrado em condomínio de Uberlândia		Link Redes Sociais https://www.instagram.com/p/CnMk9Q3rNSs/	
-------------------	--	--	--	--

Rede Instagram	Título no G1 "Sem energia elétrica, moradora acende vela e é atacada por vizinha com jatos de água na janela do apartamento: 'Macumbeira'; VÍDEO"	Link G1 https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2023/01/09/sem-energia-eletrica-moradora-acende-vela-e-e-atacada-por-vizinha-com-jatos-de-agua-na-janela-do-apartamento-macumbeira-video.ghtml		
Acessos 72.293	Inserção Sim	Tema Social	Tipologia Informativo	Fazer jornalístico Apuração, Edição Vídeo

11/01/2023	Informação nas redes sociais Casa anti goteira viraliza nas redes sociais	Link Redes Sociais https://twitter.com/rolealeatorio/status/1612936956106903552		
Rede Twitter	Título no G1 "Casa 'antigoteira' com telhado duplo viraliza nas redes sociais e chama atenção no interior de MG"	Link G1 https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2023/01/11/casa-antigoteira-com-telhado-duplo-viraliza-nas-redes-sociais-e-chama-atencao-no-interior-de-mg.ghtml		
Acessos 79.415	Inserção Sim	Tema Ocorrência incomum	Tipologia Infotainment	Fazer jornalístico Apuração

11/01/2023	Informação nas redes sociais Stories Pablllo Vittar tirando carteira	Link Redes Sociais Expirado		
Rede Instagram	Título no G1 "Pablllo Vittar dirige pela primeira vez em aula de habilitação e comemora: 'Vai ter drag queen motorizada!'"	Link G1 https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2023/01/12/pablllo-vittar-dirige-pela-primeira-vez-em-aula-de-habilitacao-e-comemora-vai-ter-drag-queen-motorizada.ghtml		
Acessos 2.497	Inserção Sim	Tema Figura pública	Tipologia Infotainment	Fazer jornalístico Apuração

12/01/2023	Informação nas redes sociais Rio sobe e alaga ruas de patos de minas	Link Redes Sociais https://twitter.com/Lacostapc/status/1613192514324004864		
Rede Twitter	Título no G1 "Rio Paranaíba sobe 10 metros, invade casas e desaloja famílias no interior de MG"	Link G1 https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2023/01/12/rio-paranaiba-sobe-10-metros-invade-casas-e-desaloja-familias-no-interior-de-mg.ghtml		
Acessos 449	Inserção Sim	Tema Tragédia	Tipologia Informativo	Fazer jornalístico Apuração, material adicional (relembre)

13/01/2023	Informação nas redes sociais Bancada evangélica de Uberaba	Link Redes Sociais https://www.instagram.com/p/CnW13IcOGzW/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D		
Rede Instagram	Título no G1 "Polícia investiga se vereadores cometeram crime de homofobia ao visitar escola para 'fiscalizar' festa de 'troca de gêneros' em MG"	Link G1 https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2023/01/16/policia-investiga-se-vereadores-cometeram-crime-de-homofobia-ao-visitar-escola-para-fiscalizar-festa-de-troca-de-generos-em-mg.ghtml		
Acessos 357	Inserção Sim	Tema Social	Tipologia Informativo	Fazer jornalístico Apuração

17/01/2023	Informação nas redes sociais Acidente veículo bate em casa		Link Redes Sociais https://www.instagram.com/p/CnhgMI0pbMQ/	
Rede Instagram	Título no G1 -		Link G1 -	
Acessos -	Inserção Não	Tema -	Tipologia -	Fazer jornalístico -

20/01/2023	Informação nas redes sociais Ataques de repúdio a cursinho LGBT da UFU		Link Redes Sociais https://twitter.com/amandagondimudi/status/1616450681522769921?t=Y3Sbn4cHguEKvFXOhL1kbA&s=08	
Rede Twitter	Título no G1 -		Link G1 -	
Acessos -	Inserção Não	Tema -	Tipologia -	Fazer jornalístico -

24/01/2023	Informação nas redes sociais Mensagem em nota fiscal		Link Redes Sociais https://www.instagram.com/p/CnzBCv5O9Kr/	
Rede Instagram	Título no G1 -		Link G1 -	
Acessos -	Inserção Não	Tema -	Tipologia -	Fazer jornalístico -

30/01/2023	Informação nas redes sociais Procura-se pata Bernadete		Link Redes Sociais Expirado	
Rede Instagram	Título no G1 -		Link G1 -	
Acessos -	Inserção Não	Tema -	Tipologia -	Fazer jornalístico -

30/01/2023	Informação nas redes sociais Dupla dançando no centro de Uberlândia		Link Redes Sociais https://www.instagram.com/reel/CoCuERUrAZS/?igshid=Yzg5MTU1MDY%3D	
Rede Instagram	Título no G1 -		Link G1 -	
Acessos -	Inserção Não	Tema -	Tipologia -	Fazer jornalístico -

31/01/2023	Informação nas redes sociais Restaurante acalma cliente autista Uberaba		Link Redes Sociais https://www.instagram.com/reel/CoCuERUrAZS/?igshid=Yzg5MTU1MDY%3D	
Rede Instagram	Título no G1 -		Link G1 -	
Acessos -	Inserção Não	Tema -	Tipologia -	Fazer jornalístico -

APÊNDICE B - RONDAS DE FEVEREIRO

01/02/2023	Informação nas redes sociais Corpo encontrado em Presidente Olegário		Link Redes Sociais https://twitter.com/pcmgoficial/status/1620898687580016640?t=X96oN23BoANs-Rvp1_eu0Q&s=19	
Rede Twitter	Título no G1 "Com marcas de tortura por substâncias químicas, corpo é encontrado em Presidente Olegário"		Link G1 https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2023/02/01/com-marcas-de-tortura-por-substancias-quimicas-corpo-e-encontrado-em-presidente-olegario.ghtml	
Acessos 283	Inserção Sim	Tema Violência	Tipologia Informativo	Fazer jornalístico Apuração
02/02/2023	Informação nas redes sociais Resgate histórias Glória Maria		Link Redes Sociais https://www.facebook.com/SistemaOcemg/posts/pfbid0GFUeMfJcyATixkzYhAbCrmsFo6ew1t3WssjbspjNccz4m7jJ6SG8DfrdJSj6XEUZl	
Rede Facebook	Título no G1 "Me orgulho de não ter tido medo e por viver cada experiência", disse Glória Maria durante palestra"		Link G1 https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2023/02/02/me-orgulho-de-nao-ter-tido-medo-e-por-viver-cada-experiencia-disse-gloria-maria-durante-palestra.ghtml	
Acessos 451	Inserção Sim	Tema Figura pública	Tipologia Interesse Humano	Fazer jornalístico Apuração, Material adicional ao fato (Relembre)
04/02/2023	Informação nas redes sociais Dependente químico agressão		Link Redes Sociais https://www.facebook.com/eleuzamariliaribeiro.silveira/posts/pfbid02QowvHwdR6y5G83965JvDPT1fBCoLtpG6pcIgVRtvufqjbyuf4sJieM7gCGex3Ecl	
Rede Facebook	Título no G1 "Dependente químico é encontrado agredido em rua do Bairro Presidente Roosevelt em Uberlândia; família acusa dono de distribuidora de bebidas"		Link G1 https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2023/02/06/dependente-quimico-e-encontrado-agredido-em-rua-do-bairro-presidente-roosevelt-em-uberlandia-familia-acusa-do-no-de-distribuidora-de-bebidas.ghtml	
Acessos 795	Inserção Sim	Tema Violência	Tipologia Informativo	Fazer jornalístico Apuração
04/02/2023	Informação nas redes sociais Dependente químico agressão		Link Redes Sociais https://www.instagram.com/p/CoTKhhFro5C/	
Rede Instagram	Título no G1 "Dependente químico é encontrado agredido em rua do Bairro Presidente Roosevelt em Uberlândia; família acusa dono de distribuidora de bebidas"		Link G1 https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2023/02/06/dependente-quimico-e-encontrado-agredido-em-rua-do-bairro-presidente-roosevelt-em-uberlandia-familia-acusa-do-no-de-distribuidora-de-bebidas.ghtml	
Acessos 795	Inserção Sim	Tema Violência	Tipologia Informativo	Fazer jornalístico Apuração
06/02/2023	Informação nas redes sociais		Link Redes Sociais	

	Empresário Uberlândia morre		https://www.instagram.com/p/CoVsf5OJNRP/?igshid=Yzg5MTU1MDY%3D	
Rede Instagram	Título no G1 "Empresário de Uberlândia morre dias após ser espancado por assaltante"		Link G1 https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2023/02/06/empresario-de-uberlandia-morre-dias-apos-ser-espancado-por-assaltante.ghtml	
Acessos 4.343	Inserção Sim	Tema Violência	Tipologia Informativo	Fazer jornalístico Apuração

08/02/2023	Informação nas redes sociais Importunação sexual em banheiro da Prefeitura/ Mesmo da UFU		Link Redes Sociais https://www.instagram.com/p/Coa3owuLQqd/?igshid=Yzg5MTU1MDY%3D	
Rede Instagram	Título no G1 -		Link G1 -	
Acessos -	Inserção Não	Tema -	Tipologia -	Fazer jornalístico -

08/02/2023	Informação nas redes sociais PCMG prende suspeito de tentar furtar 110 cabeças de gado,		Link Redes Sociais https://twitter.com/pcmgoficial/status/1623408118548889605	
Rede Twitter	Título no G1 "Trio suspeito de tentar furtar gado de fazenda e atolar caminhão durante a fuga é preso em MG"		Link G1 https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2023/02/07/trio-suspeito-de-tentar-furtar-gado-de-fazenda-e-atolar-caminhao-durante-a-fuga-e-preso-em-mg.ghtml	
Acessos 11.421	Inserção Sim	Tema Operação Policial	Tipologia Infotimento	Fazer jornalístico Apuração

10/02/2023	Informação nas redes sociais Juliete ajuda ONG de Uberaba		Link Redes Sociais https://twitter.com/juliette/status/1624058039622934533?t=jFeeq8oAfJPsnYTy4wGJSA&s=19	
Rede Twitter	Título no G1 "Apoiada por Juliette, conheça a ONG de Uberaba que cuida de quase 600 cães abandonados"		Link G1 https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2023/02/11/apoiada-por-juliette-conheca-a-ong-de-uberaba-que-cuida-a-de-quase-600-caes-abandonados.ghtml	
Acessos 2.143	Inserção Sim	Tema Figura pública	Tipologia Interesse Humano	Fazer jornalístico Apuração, Entrevista

13/02/2023	Informação nas redes sociais Comissão Diversidade		Link Redes Sociais https://www.instagram.com/p/ConjdstJJv9/?igshid=YmMvMTA2M2Y%3D	
Rede Instagram	Título no G1 -		Link G1 -	
Acessos -	Inserção Não	Tema -	Tipologia -	Fazer jornalístico -

15/02/2023	Informação nas redes sociais Carro na contramão		Link Redes Sociais https://www.instagram.com/reel/CopdFDAAV0i/?igshid=MWMz2M04Z	
-------------------	---	--	--	--

Rede Instagram	Título no G1 "VÍDEO: motorista é flagrado dirigindo na contramão por vários quilômetros em rodovia no interior de MG"	Link G1 https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2023/02/15/video-motorista-e-flagrado-dirigindo-na-contramao-por-varios-quilometros-em-rodovia-no-interior-de-mg.ghtml		
Acessos 942	Inserção Sim	Tema Ocorrência incomum	Tipologia Infotainment	Fazer jornalístico Apuração, Entrevista
16/02/2023	Informação nas redes sociais Acidente veículos Patos de Minas	Link Redes Sociais https://www.instagram.com/p/CouJfG4uUBi/		
Rede Instagram	Título no G1 "Combustível é derramado na BR-365 após acidente envolvendo quatro veículos Patos de Minas"	Link G1 https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2023/02/16/combustivel-e-derramado-na-br-365-apos-acidente-envolvendo-quatro-veiculos-patos-de-minas.ghtml		
Acessos 529	Inserção Sim	Tema Acidente	Tipologia Informativo	Fazer jornalístico Apuração
16/02/2023	Informação nas redes sociais Corpo de mulher é encontrado em calçada pegando fogo	Link Redes Sociais https://www.instagram.com/p/CouJfG4uUBi/		
Rede Instagram	Título no G1 "VÍDEO: Mulher é morta pelo ex-marido e tem o corpo queimado na calçada de casa; vizinho apaga fogo com mangueira"	Link G1 https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2023/02/16/mulher-e-assassinada-e-tem-corpo-queimado-em-uberlandia.ghtml		
Acessos 16.750	Inserção Sim	Tema Acidente	Tipologia Informativo	Fazer jornalístico Apuração
20/02/2023	Informação nas redes sociais Dono de supermercado é morto a tiros	Link Redes Sociais https://www.instagram.com/p/Co5qQ6fPXGU/		
Rede Instagram	Título no G1 "Dono de supermercado é morto a tiros pelo atual namorado da ex-mulher em Uberlândia"	Link G1 https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2023/02/21/dono-de-supermercado-e-morto-a-tiros-pelo-atual-namorado-da-ex-mulher-em-uberlandia.ghtml		
Acessos 10.868	Inserção Sim	Tema Violência	Tipologia Informativo	Fazer jornalístico Apuração
21/02/2023	Informação nas redes sociais Acidente disco de arado	Link Redes Sociais https://www.instagram.com/p/Co8lgHerntD/?igshid=OTJINzQ0NWM%3D		
Rede Instagram	Título no G1 "Explosão ao acender churrasqueira deixa homem gravemente ferido em Uberlândia; amigo pede 'corrente de fé' pela recuperação"	Link G1 https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2023/02/22/explosao-ao-acender-churrasqueira-deixa-homem-gravemente-ferido-em-uberlandia-amigo-pede-corrente-de-fe-pela-recuperacao.ghtml		
Acessos 4.481	Inserção Sim	Tema Tragédia	Tipologia Informativo	Fazer jornalístico Apuração, Material adicional ao fato (Contextualização/ Serviço)

22/02/2023	Informação nas redes sociais Homem coloca outdoor para comemorar aniversário da esposa		Link Redes Sociais https://twitter.com/lauanyasilveira/status/1628441690175422465	
Rede Twitter	Título no G1		Link G1	
Acessos -	Inserção Não	Tema -	Tipologia -	Fazer jornalístico -

22/02/2023	Informação nas redes sociais Mulher casada com boneco - Não entrou		Link Redes Sociais https://twitter.com/malbec03/status/1628549032745345024?s=20	
Rede Twitter	Título no G1 -		Link G1 -	
Acessos -	Inserção Não	Tema -	Tipologia -	Fazer jornalístico -

23/02/2023	Informação nas redes sociais Renuncia vice-prefeito Uberaba		Link Redes Sociais https://www.instagram.com/p/CpAjalrgzaH/?igshid=OWEyOTRmYTI%3D	
Rede Instagram	Título no G1 "Vice-prefeito de Uberaba, Moacyr Lopes renuncia ao cargo"		Link G1 https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2023/02/23/vice-prefeito-de-uberaba-moacyr-lobes-renuncia-ao-cargo.ghtml	
Acessos 2.122	Inserção Sim	Tema Política	Tipologia Informativo	Fazer jornalístico Apuração

23/02/2023	Informação nas redes sociais Aeroporto VIP		Link Redes Sociais https://www.instagram.com/p/CpAgFcIL7XG/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D	
Rede Instagram	Título no G1 "Primeira sala VIP é inaugurada no Aeroporto de Uberlândia"		Link G1 https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2023/02/23/vice-prefeito-de-uberaba-moacyr-lobes-renuncia-ao-cargo.ghtml	
Acessos 1.399	Inserção Sim	Tema Curiosidade	Tipologia Informativo	Fazer jornalístico Apuração

23/02/2023	Informação nas redes sociais Buraco Uberaba		Link Redes Sociais https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=pfbid0ZTtX1WHHKA7efik9FsmiUBZFHYzCnCrr7cuBq35wN7aKNYZNKpyfC68zeUZZmF4tl&id=100061066132264	
Rede Facebook	Título no G1 "Buraco se abre e 'engole' moto com mãe e filha em Uberaba"		Link G1 https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2023/02/24/buraco-se-abre-e-engole-mae-e-filha-de-moto-em-uberaba.ghtml	
Acessos 595	Inserção Sim	Tema Acidente	Tipologia Informativo	Fazer jornalístico Apuração

25/02/2023	Informação nas redes sociais Troca de tiros em uberlândia		Link Redes Sociais https://www.instagram.com/p/CpGEYPEL-tY/	
------------	---	--	--	--

Rede Instagram	Título no G1 "Jovem morre e outro fica ferido em troca de tiros em Uberlândia"		Link G1 https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2023/02/25/jovem-morre-e-outro-fica-ferido-apos-carro-em-que-esta-vam-ser-atingido-por-tiros-em-uberlandia.ghtml	
Acessos 40.889	Inserção Sim	Tema Violência	Tipologia Informativo	Fazer jornalístico Apuração
27/02/2023	Informação nas redes sociais Tribunal do crime Patos de Minas		Link Redes Sociais https://twitter.com/clubenoticia98/status/1630266633166942209	
Rede Twitter	Título no G1 "Corpo de jovem é encontrado com tiro na cabeça e 'tribunal do crime' é suspeito de assassinato em Patos de Minas"		Link G1 https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2023/02/28/corpo-de-jovem-e-encontrado-com-tiro-na-cabeca-e-tribunal-do-crime-e-suspeito-de-assassinato-em-patos-de-minas.ghtml	
Acessos 404	Inserção Sim	Tema Violência	Tipologia Informativo	Fazer jornalístico Apuração
27/02/2023	Informação nas redes sociais Fiação telefônica deixa motociclista ferido		Link Redes Sociais https://www.instagram.com/p/CpLX_hWvLdy/	
Rede Instagram	Título no G1 -		Link G1 -	
Acessos -	Inserção Não	Tema -	Tipologia -	Fazer jornalístico -

APÊNDICE C - RONDAS DE MARÇO

01/03/2023	Informação nas redes sociais Fugitivos Jacy		Link Redes Sociais https://www.instagram.com/p/CpOtru4p_5F/	
Rede Instagram	Título no G1 "Buscas por dupla que fugiu do Presídio Professor Jacy de Assis continuam em Uberlândia"		Link G1 https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2023/03/01/buscas-por-dupla-que-fugiu-do-presidio-professor-jacy-de-assis-continuam-em-uberlandia.ghtml	
Acessos 2.198	Inserção Sim	Tema Operação Policial	Tipologia Informativo	Fazer jornalístico Apuração
02/03/2023	Informação nas redes sociais Acidente de trabalho		Link Redes Sociais https://www.instagram.com/p/CpTbgZeJ0bN/	
Rede Instagram	Título no G1 "Homem tem parte da perna amputada após ficar preso em ensiladeira na zona rural de Presidente Olegário"		Link G1 https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2023/03/02/homem-tem-parte-da-perna-amputada-apos-ficar-preso-em-ensiladeira-na-zona-rural-de-presidente-olegario.ghtml	
Acessos 2.352	Inserção Sim	Tema Acidente	Tipologia Informativo	Fazer jornalístico Apuração
03/03/2023	Informação nas redes sociais Racismo UFU		Link Redes Sociais https://www.instagram.com/p/CpTpYmpsBuK/?igshid=OTJINzO0NWM%3D	
Rede Instagram	Título no G1 "A cota está toda aqui': estudantes pretos da UFU relatam ofensas racistas em Uberlândia e Ituiutaba"		Link G1 https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2023/03/03/a-cota-esta-toda-aqui-estudantes-pretos-da-ufu-relatam-ofensas-racistas-em-uberlandia-e-ituiutaba.ghtml	
Acessos 5.456	Inserção Sim	Tema Social	Tipologia Informativo	Fazer jornalístico Apuração, Entrevista
08/03/2023	Informação nas redes sociais Prefeita Uberaba compartilha ataques nas redes sociais		Link Redes Sociais https://www.instagram.com/p/Cph0KU2O-i0/	
Rede Instagram	Título no G1 "Putá, vagabunda e otária': no Dia das Mulheres, prefeita de Uberaba divulga xingamentos recebidos em rede social"		Link G1 https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2023/03/08/puta-vagabunda-e-otaria-no-dia-das-mulheres-prefeita-de-uberaba-divulga-xingamentos-recebidos-em-rede-social.ghtml	
Acessos 1.312	Inserção Sim	Tema Social	Tipologia Informativo	Fazer jornalístico Apuração
08/03/2023	Informação nas redes sociais Maus trato com cavalo		Link Redes Sociais https://www.instagram.com/p/CpgZozwrcq0/	
Rede Instagram	Título no G1 -		Link G1 -	
Acessos -	Inserção Não	Tema -	Tipologia -	Fazer jornalístico -

09/03/2023	Informação nas redes sociais Idosa enterra cachorra viva		Link Redes Sociais https://twitter.com/itatiaia/status/1633579415706664963	
Rede Twitter	Título no G1 "Idosa enterra cadela viva por se incomodar com latidos em MG: 'Deve estar morta porque faz tempo que tampei'; veja vídeo "		Link G1 https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2023/03/09/idosa-enterra-cadela-viva-por-se-incomodar-com-latidos-em-mg-deve-estar-morta-porque-faz-tempo-que-tampej-ve-ja-video.ghtml	
Acessos 94.111	Inserção Sim	Tema Ocorrência incomum	Tipologia Informativo	Fazer jornalístico Apuração, Edição Vídeo

09/03/2023	Informação nas redes sociais Estudante do curso de Filosofia foi agredida no bar Flex		Link Redes Sociais https://www.instagram.com/p/CpiY3mNNmkl/?igshid=MDJmNzVkMjY%3D	
Rede Instagram	Título no G1 "Falou que lá não era o meu lugar": estudante denuncia que homem a agrediu por ela jogar sinuca em bar em Uberlândia"		Link G1 https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2023/03/09/falou-que-la-nao-era-o-meu-lugar-estudante-denuncia-que-homem-a-agrediu-por-ela-jogar-sinuca-em-bar-em-uberlandia.ghtml	
Acessos 3.280	Inserção Sim	Tema Social	Tipologia Informativo	Fazer jornalístico Apuração, Entrevista

09/03/2023	Informação nas redes sociais Resgate de animal em perigo		Link Redes Sociais https://www.instagram.com/p/Cpm1ss-ulVI/	
Rede Instagram	Título no G1 -		Link G1 -	
Acessos -	Inserção Não	Tema -	Tipologia -	Fazer jornalístico -

09/03/2023	Informação nas redes sociais Conclui os trabalhos investigativos acerca de duplo latrocínio		Link Redes Sociais https://twitter.com/pcmgoficial/status/1633939703798853632	
Rede Twitter	Título no G1 "Inquérito conclui seis envolvidos em morte de auditor fiscal e mãe, dopados e assassinados por parentes em MG e GO"		Link G1 https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2023/03/09/inquerito-conclui-seis-envolvidos-em-morte-de-auditor-fiscal-e-mae-dopados-e-assassinados-por-parentes-em-mg-e-go.ghtml?fbclid=IwAR2wRg_0ksW4FtQIUEvZHBx7qtZt2H112-BZ7UhLwpwsmo-z40ZaJ5fqM	
Acessos 484	Inserção Sim	Tema Operação Policial	Tipologia Informativo	Fazer jornalístico Apuração, Material adicional ao fato (relembre)

10/03/2023	Informação nas redes sociais Interdição parcial no Km 96		Link Redes Sociais https://twitter.com/eco050/status/1635806991380623363	
Rede Twitter	Título no G1 -		Link G1 -	
Acessos -	Inserção Não	Tema -	Tipologia -	Fazer jornalístico -

13/03/2023	Informação nas redes sociais PCMG recuperou grande quantidade de suplementos		Link Redes Sociais https://twitter.com/pcmgoficial/status/1635335375039397891	
Rede Twitter	Título no G1 "Creatina, whey e barras de proteína: produtos furtados de academia são recuperados na BR-050 em Uberlândia"		Link G1 https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2023/03/10/creatina-whey-e-barras-de-proteina-produtos-furtados-de-academia-sao-recuperados-na-br-050-em-uberlandia.ghtml	
Acessos 1.807	Inserção Sim	Tema Operação Policial	Tipologia Informativo	Fazer jornalístico Apuração

14/03/2023	Informação nas redes sociais Bombeiros de sacramento realizaram salvamento e resgate de vítima		Link Redes Sociais https://www.instagram.com/p/CpuvW13s7mL/?hl=p	
Rede Instagram	Título no G1 -		Link G1 -	
Acessos -	Inserção Não	Tema -	Tipologia -	Fazer jornalístico -

15/03/2023	Informação nas redes sociais Produtor de Pinóquio é de Uberaba		Link Redes Sociais https://twitter.com/ThiagoCalcado/status/1610002802767499266	
Rede Twitter	Título no G1 "O homem que animou a Morte: conheça o mineiro que venceu o Oscar por 'Pinóquio', de Guillermo del Toro"		Link G1 https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2023/03/17/o-homem-que-animou-a-morte-conheca-o-mineiro-que-venceu-o-oscar-por-pinoquio-de-guillermo-del-toro.ghtml	
Acessos 1.766	Inserção Sim	Tema Curiosidade	Tipologia Interesse Humano	Fazer jornalístico Apuração, Edição Vídeo, Entrevista

15/03/2023	Informação nas redes sociais Cancelamento de Mc Pipoquinha em show		Link Redes Sociais https://twitter.com/wiillmss/status/1635820757593849856	
Rede Twitter	Título no G1 -		Link G1 -	
Acessos -	Inserção Não	Tema -	Tipologia -	Fazer jornalístico -

22/03/2023	Informação nas redes sociais Briga em UAI		Link Redes Sociais https://www.instagram.com/p/CqEUUYeDyTD/	
Rede Instagram	Título no G1 "Técnica de enfermagem e mãe de paciente saem nos tapas dentro de unidade de saúde em Uberlândia; VEJA VÍDEO"		Link G1 https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2023/03/22/tecnica-de-enfermagem-e-mae-de-paciente-saem-nos-tapas-dentro-de-unidade-de-saude-em-uberlandia-veja-video.ghtml	
Acessos 2.811	Inserção Sim	Tema Violência	Tipologia Informativo	Fazer jornalístico Apuração, Edição Vídeo

22/03/2023	Informação nas redes sociais Motoboy agredido		Link Redes Sociais https://www.instagram.com/p/CqE6Cx2NObz/	
Rede Instagram	Título no G1 -		Link G1 -	
Acessos -	Inserção Não	Tema -	Tipologia -	Fazer jornalístico -

22/03/2023	Informação nas redes sociais Operação PF		Link Redes Sociais https://twitter.com/FlavioDino/status/163848847825714791_1	
Rede Twitter	Título no G1 -		Link G1 -	
Acessos -	Inserção Não	Tema -	Tipologia -	Fazer jornalístico -

22/03/2023	Informação nas redes sociais Tráfico de drogas		Link Redes Sociais https://www.instagram.com/p/CqFngF7ubVL/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D	
Rede Twitter	Título no G1 -		Link G1 -	
Acessos -	Inserção Não	Tema -	Tipologia -	Fazer jornalístico -

23/03/2023	Informação nas redes sociais Incêndio em colheitadeira de soja em zona rural		Link Redes Sociais https://www.instagram.com/p/CqIUqRjL85/	
Rede Instagram	Título no G1 "Incêndio destrói colheitadeira e mais de 60 sacas de soja em Lagoa Formosa"		Link G1 https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2023/03/23/incendio-destroi-colheitadeira-e-mais-de-60-sacas-de-soja-em-lagoa-formosa.ghtml?fbclid=IwAR3mybCEfHUBLJEfhGze0vbPaJsTCTgiesITUS1KKy8Orvdu05sMSDF-Z9g	
Acessos 291	Inserção Sim	Tema Tragédia	Tipologia Informativo	Fazer jornalístico Apuração

23/03/2023	Informação nas redes sociais Homem grava marta golpista e viraliza em TikTok		Link Redes Sociais https://twitter.com/MundoBrandao/status/1638625222625468424	
Rede Twitter	Título no G1 -		Link G1 -	
Acessos -	Inserção Não	Tema -	Tipologia -	Fazer jornalístico -

24/03/2023	Informação nas redes sociais Criança prende dedo no ralo		Link Redes Sociais https://www.instagram.com/reel/CqLDq-gjdOn/?igshid=ODM2MWFjZDg%3D	
Rede Twitter	Título no G1 "VÍDEO: Bombeiro usa linha, alicate e microrretífica para desprender dedo de		Link G1 https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2023/03/24/video-bombeiro-usa-linha-alicate-e-microrretifica-para-	

	menina de 3 anos de ralo de banheiro em MG"	desprender-dedo-de-menina-de-3-anos-de-ralo-de-banheiro-em-mg.ghtml		
Acessos 2.908	Inserção Sim	Tema Curiosidade	Tipologia Interesse Humano	Fazer jornalístico Apuração, Edição Vídeo
25/03/2023	Informação nas redes sociais Meteoro cai em Patos de Minas		Link Redes Sociais https://www.instagram.com/reel/CqJyFe-JrVJ/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D	
Rede Twitter	Título no G1 "Meteoro do tamanho de bola de gude deixa clarão no céu de Patos de Minas; veja VÍDEO"		Link G1 https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2023/03/25/meteoro-do-tamanho-de-bola-de-gude-deixa-clarao-no-cu-de-patos-de-minas-veja-video.ghtml	
Acessos 2.137	Inserção Sim	Tema Ocorrência incomum	Tipologia Infotainment	Fazer jornalístico Apuração, Edição Vídeo, Entrevista, Material adicional ao fato (Contextualização)
27/03/2023	Informação nas redes sociais Idoso cai em estrada, é atropelado e morre		Link Redes Sociais Expirado	
Rede Instagram	Título no G1 -		Link G1 -	
Acessos -	Inserção Não	Tema -	Tipologia -	Fazer jornalístico -
29/03/2023	Informação nas redes sociais Acidente na BR 365 Patos		Link Redes Sociais https://www.instagram.com/p/CqXoufUOeKi/	
Rede Instagram	Título no G1 "Motorista perde o controle da direção e caminhão cai em córrego na BR-354, em Patos de Minas; passageiro fica em estado grave"		Link G1 https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2023/03/29/motorista-perde-o-controle-da-direcao-e-caminhao-cai-em-corrego-na-br-354-em-patos-de-minas-passageiro-fica-em-estado-grave.ghtml?fbclid=IwAR3uEJOkU4GgO_i6M9DEnb0LXamjFR5QCrONINhQfB5JG-259JShV_tN5ag	
Acessos 252	Inserção Sim	Tema Acidente	Tipologia Informativo	Fazer jornalístico Apuração
30/03/2023	Informação nas redes sociais Galpão do skate Udi/ Ministra e Dandara falam sobre		Link Redes Sociais https://www.instagram.com/reel/CqY2Axau6Wu/?img_index=1	
Rede Instagram	Título no G1 "Justiça ordena que skatistas parem de ocupar galpão e mantém posse da área aos proprietários em Uberlândia"		Link G1 https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2023/03/31/justica-ordena-que-skatistas-parem-de-ocupar-galpao-e-mantem-posse-da-area-aos-proprietarios-em-uberlandia.ghtml?fbclid=IwAR11eIYmy0pcSKxOwqsnTNMy5w1m_T6deLj0KRic2MZ1sHPQvIzo6N89Pcs	
Acessos 471	Inserção Sim	Tema Política	Tipologia Informativo	Fazer jornalístico Apuração

31/03/2023	Informação nas redes sociais Bandido rouba carro com cachorrinhas	Link Redes Sociais https://www.instagram.com/p/CqeM2yKrECx/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D		
Rede Instagram	Título no G1 -	Link G1 -		
Acessos -	Inserção Não	Tema -	Tipologia -	Fazer jornalístico -